

Estudo

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

As mulheres do Distrito Federal: desigualdade, inserção no mercado de trabalho e cuidados com a casa e a família

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

**As mulheres do Distrito Federal: desigualdade,
inserção no mercado de trabalho e
cuidados com a casa e a família**

Brasília-DF, março de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

José Eduardo Pimentel de Godoy Júnior
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Elaboração do estudo

- Carmelita Zilah Campos Veneroso - Assistente I
- Francisca de Fátima de Araujo Lucena - Assistente I
- Victória Evellyn Costa Moraes Souza - Estagiária

Revisão Técnica

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente de Estudos e Análises de Proteção Social
- Vinícius Diniz Schuabb - Gerente de Estudos e Análises de Promoção Social

Revisão e copidesque

Heloisa Faria Herdy

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

APRESENTAÇÃO

Este estudo integra um conjunto de análises temáticas, elaboradas por iniciativa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). A série *Retratos Sociais DF 2018* apresenta análises sociodemográficas e/ou socioeconômicas de segmentos específicos da população a partir de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 (PDAD 2018), priorizando a desagregação territorial e salientando heterogeneidades identificadas.

Seu objetivo é fornecer informações aos gestores públicos de políticas sociais, pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal. Além deste estudo, que analisa o **perfil sociodemográfico das mulheres** do Distrito Federal, integram a série estudos sobre os seguintes segmentos/temas: i) crianças; ii) jovens; iii) idosos; iv) pessoas com deficiência; e v) raça/cor.

A PDAD, fonte dos dados dessas análises, é uma pesquisa domiciliar de periodicidade bianual, realizada pela Codeplan. Seus dados são especialmente relevantes para subsidiar políticas públicas distritais porque identificam heterogeneidades dentro do território do DF. Os dados coletados por meio das pesquisas domiciliares nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, têm representatividade apenas para o Distrito Federal, o município de Brasília ou a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal.¹ Desta forma, a análise dos dados da PDAD é fonte singular para a sinalização de prioridades para políticas públicas voltadas à redução de desigualdades no âmbito do Distrito Federal.

Para melhor contextualizar as análises da série Retratos Sociais DF 2018, foi calculado o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), um indicador sintético desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) para cada Região Administrativa do DF (IBEU-DF). O IBEU-DF por RA permite evidenciar heterogeneidades de bem-estar urbano entre os territórios e orientar políticas públicas para a melhoria do bem-estar da população nas regiões onde o índice aponte demandas mais expressivas.

A elaboração de todos os estudos seguiu procedimentos metodológicos similares, detalhados em seção específica no documento. Nessa seção estão destacados os procedimentos e conceitos comuns a todo esse conjunto de estudos, tornando possível o(a) leitor(a) identificar facilmente quais são as especificidades metodológicas de cada temática e, ainda, quais são as similaridades entre elas.

¹ Segundo nota metodológica da PNAD/IBGE. A pesquisa considera Brasília a capital do Distrito Federal e, assim, a denomina um município. Acessada em 11/02/2020 e disponível no seguinte sítio: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=downloads>

RESUMO

A relação entre gênero e mercado de trabalho tem sido um tema bastante discutido em diversos estudos nacionais e internacionais ao longo das últimas décadas, em diferentes áreas do conhecimento. Entre as principais abordagens estão: compreender quem são as mulheres inseridas no mercado de trabalho, em quais tipos de ocupação trabalham, a distribuição salarial entre homens e mulheres, e também a conciliação entre trabalho remunerado e os cuidados com a casa.

O presente estudo tem como objetivo levantar as principais informações sobre o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres do Distrito Federal, sua relação com o mercado de trabalho, assim como a conciliação com os afazeres domésticos e cuidados com a família, de forma comparativa aos homens.

A análise foi realizada a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD), realizada pela Codeplan, em 2018. Para ilustrar o trabalho não remunerado: afazeres domésticos e cuidado com familiares, foram utilizados também os dados sobre uso do tempo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada em 2017 pelo IBGE.

Para compreender melhor o perfil feminino do Distrito Federal, de forma mais ampla e interseccional, ou seja, levando em consideração os diversos perfis de mulheres, por níveis de renda, raça/cor e escolaridade, optou-se por desagregar os dados da PDAD não apenas ao nível do DF, mas também por Região Administrativa e pelos quatro grupos de renda média da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF), os quais apresentam realidades bem distintas entre si.

A desigualdade entre homens e mulheres, seja em relação ao lugar que ocupam no mercado de trabalho e a média de renda, seja em relação ao tempo destinado a realizar atividades domésticas, como cuidados com a casa, filhos e outros familiares, ainda é significativa na população do Distrito Federal. Além da desigualdade de gênero, também há grande presença de desigualdade entre as mulheres de diferentes classes sociais, aqui representadas pelos grupos de Regiões Administrativas baseados na renda média.

Palavras-chave: Mulheres, mercado de trabalho, uso do tempo, ocupação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
2.1. Procedimentos e conceitos comuns aos estudos.....	10
2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD).....	10
2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas....	10
2.2. Procedimentos e conceitos específicos deste estudo.....	12
2.2.1. Análises descritivas.....	12
2.2.2. Modelo multivariado - A probabilidade de uma mulher estar inserida no mercado de trabalho.....	12
3. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DO DISTRITO FEDERAL.....	14
3.1. Idade.....	14
3.2. Raça/Cor.....	15
3.3. Escolaridade.....	16
3.4. Estado civil.....	20
3.5. Mulheres responsáveis pelo domicílio.....	20
3.6. Arranjos familiares.....	21
4. ATIVIDADES DE CUIDADO.....	23
4.1. PNAD 2017.....	23
4.2. PDAD 2018.....	26
5. TRABALHO E RENDIMENTO.....	29
5.1. Situação de trabalho.....	29
5.2. Aposentados e pensionistas.....	30
5.3. Setor de Atividade.....	30
5.4. Tipos de ocupação.....	32
5.5. Formalização do trabalho.....	33
5.6. Renda familiar <i>per capita</i>	33
5.7. Renda familiar <i>per capita</i> por tipo de arranjo familiar.....	34
6. PROBABILIDADE DE INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	37
6.1. Dados descritivos.....	37
6.2. Resultados.....	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE.....	48

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o perfil das mulheres do Distrito Federal, detalha suas características socioedemográficas e as desigualdades de gênero observadas na inserção das mulheres no mercado de trabalho e nas atividades doméstico-familiares, em diferentes contextos socioeconômicos. As análises foram elaboradas com dados da PDAD 2018, trazendo resultados representativos por Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal. Pode-se observar que há, no DF, uma significativa diferença entre homens e mulheres, com relação à inserção no mercado de trabalho, às atividades domésticas desempenhadas, e à média de renda. Além da desigualdade de gênero, a análise por RAs, divididas em grupos de renda, permite observar grande desigualdade entre as mulheres de diferentes classes sociais. Esta análise, assim, visa subsidiar o planejamento de políticas governamentais voltadas para as mulheres, no que tange às desigualdades socioeconômicas e de gênero, à inserção no mercado de trabalho e aos cuidados com a casa e a família.

Para traçar um perfil das mulheres do Distrito Federal, se faz necessário observar os diferentes papéis desempenhados por elas na sociedade. A começar pela conciliação que fazem entre o trabalho remunerado e o trabalho doméstico não remunerado – o cuidado da casa e da família, que ainda é socialmente considerado um papel feminino (ENOQUE, 2011; PINHEIRO, 2016). Embora ainda exista um grande contingente de mulheres que não trabalham, a crescente entrada das mulheres brasileiras no mercado de trabalho nas últimas décadas² transformou a rotina das famílias tradicionais, de estrutura patriarcalista, em que o homem tem o papel de prover os recursos financeiros e a mulher de se dedicar aos cuidados domésticos e familiares. Esse processo, todavia, não rompeu com a estrutura familiar tradicional, e as mulheres ainda são as principais responsáveis pelos cuidados domésticos. Ou seja, embora estejam inseridas no espaço do trabalho remunerado, não necessariamente nas mesmas ocupações que os homens, o tempo gasto pelas mulheres nas atividades domésticas não foi reconfigurado ou dividido com os respectivos companheiros (SORJ, FONTES e MACHADO, 2007; SOUZA, NEUBERT e AGUIAR, 2003).

Dada a natureza altamente estratificada da sociedade brasileira, deve ser tomada, além de uma perspectiva de gênero, uma perspectiva de classe e de raça, também chamada interseccionalidade (HIRATA; KERGOAT, 2006). A inserção das mulheres na esfera produtiva foi estabelecida de forma desigual entre as mulheres de diferentes classes sociais. As mulheres da classe média tiveram, em maior parte, acesso a empregos criados com a rápida expansão do setor de serviços e as de classes mais altas, com maior escolaridade, alcançaram profissões de ainda maior status e remuneração. Em contraste, as mulheres pobres, que historicamente estiveram inseridas em atividades laborais como escravas ou no setor industrial, permaneceram segregadas em empregos de menores salários, que exigiam baixas habilidades, dada sua limitação educacional. Elas encontraram emprego e renda, principalmente, no Setor de Serviços de baixa qualificação, como empregadas domésticas. (BESSA, 1996).

No cenário internacional, a desigualdade de gênero é evidenciada por diversos estudos. O *Global Gender Gap Report* (2018), um relatório elaborado pelo Fórum

² É importante entender que a entrada das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, se refere às mulheres dos estratos mais altos de renda e status social, em grande parte, motivadas pela necessidade de complementação de renda familiar (SORJ, FONTES, MACHADO, 2007). Já as mulheres dos estratos mais baixos de renda já se encontravam, em grande medida, trabalhando como empregadas domésticas ou operárias de fábricas desde décadas anteriores (BESSA, 1996).

Econômico Mundial que retrata a desigualdade de gênero em diversos países do mundo a partir de indicadores de educação, saúde, economia e política, evidenciou um cenário de significativa desigualdade de gênero nos 149 países analisados. O relatório concluiu que, embora muitos países tenham alcançado marcos importantes para uma maior igualdade de gênero nas quatro dimensões analisadas, ainda há muito a ser feito. Em apenas 60% dos países, as mulheres têm o mesmo nível de acesso a ativos financeiros que os homens. Além disso, entre os 29 países para os quais existem dados disponíveis, as mulheres gastam, em média, duas vezes mais tempo em tarefas domésticas e outras atividades não remuneradas do que os homens. Em 2018, o Brasil estava na posição 95 dentre os 149 países, com score 0.681, onde 1.0 é o estado de paridade completa entre gêneros. Entre as dimensões analisadas, o Brasil apresentava paridade apenas em educação e saúde. Já em relação à participação na economia, equidade de salários entre homens e mulheres em trabalhos similares, o Brasil ficou na posição 132, com score de 0.489.

Da mesma forma, no âmbito nacional, as pesquisas revelam um cenário nada otimista com relação à igualdade de gênero. A ActionAid, uma organização internacional de combate à pobreza presente em 45 países, revelou em seu estudo de 2019 “Mulheres e Trabalho: um retrato dos impactos das questões de gênero nos direitos trabalhistas, mercado urbano e rural e carga de trabalho não pago”, que mulheres são a maioria quando observados indicadores desfavoráveis como: pobreza, desocupação, ocupação no mercado informal e no trabalho não remunerado; assim como, são as mais sobrecarregadas nos cuidados com as pessoas (ActionAID, 2019).³ Quando se trata de rendimento, ganham, em média, 25% a menos do que homens.

Ainda no âmbito nacional, em 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) organizou a publicação “Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, em que analisou o cenário de desigualdade de gênero no Brasil a partir de uma série de indicadores⁴ em comparação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (AGENDA 2030) e as ações previstas na agenda do Consenso de Montevideo sobre População e Desenvolvimento,⁵ de 2013. Esse estudo revelou que, em 2016, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoa e/ou afazeres domésticos cerca de 73% a mais de horas do que os homens, 18,1 horas contra 10,5 horas semanais. Ainda, que são as mulheres negras as que mais dedicam tempo a esses cuidados e, desta forma, as mais propensas a trabalharem com carga horária reduzida. Em acordo, o estudo, também, observou que as mulheres receberam, entre 2012 e 2016, rendimento médio 25% menor do que o dos homens. Mesmo elas tendo, em média, maior escolaridade. De fato, 21,5% das mulheres entre 25 a 44 anos de idade possuem nível superior completo, enquanto são apenas 15,6% entre os homens dessa mesma faixa etária. Quanto a função desempenhada no mercado de trabalho, embora alcancem maior escolaridade, as mulheres ainda são minoria entre os cargos gerenciais (39%), o que pode apontar discriminação por parte dos empregadores.

No âmbito do Distrito Federal, o cenário é similar. O estudo da Codeplan de 2016 “Trajetória das mulheres no Distrito Federal: 50 anos de conquistas” demonstrou que ao longo de 50 anos, entre 1970 e 2010, houve um aumento do número de mulheres

³ O estudo “Mulheres e Trabalho: um retrato dos impactos das questões de gênero nos direitos trabalhistas, mercado urbano e rural e carga de trabalho não pago” foi realizado a partir da análise de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio - PNAD 2015, e Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua - PNAD contínua 2017. Pode ser encontrado em: http://actionaid.org.br/wp-content/files_mf/1552055248Report_MulhereseTrabalho_Mar2019.pdf

⁴ Foram utilizados dados de diversas fontes brasileiras como o próprio IBGE, Ministério da Saúde, Presidência da República, Congresso Nacional, Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

⁵ Os Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, com a agenda 2030 podem ser encontrados em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. O documento do Consenso de Montevideo de 2013 pode ser lido em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/consenso_montevideo_por.pdf.

responsáveis por seus domicílios, acompanhado de um aumento do número de mulheres solteiras entre as mais jovens. Pôde-se observar, ainda, o mesmo fenômeno de desigualdade de rendimento por gênero característico em todo mundo e no Brasil. Em todas as faixas de renda persistiu a tendência dos homens receberem, em média, rendimentos maiores do que os das mulheres ao longo dos anos, com grande desigualdade de renda entre diferentes estratos sociais (CODEPLAN, 2016).

Embora seja possível perceber várias conquistas alcançadas pelas mulheres ao longo dos anos, é necessário ter em mente que ainda existe um longo caminho a ser trilhado para alcançar a igualdade. A partir de dados mais recentes, da PDAD de 2018, este estudo apresenta análises sobre a desigualdade de gênero no Distrito Federal por grupos de Região Administrativa desagregados de acordo com a renda média da população de cada RA. Esse debate é extremamente relevante, ao passo que a desigualdade de gênero ainda persiste no DF, assim como no Brasil e na maior parte do mundo. Pretende-se, desta forma, contribuir com o subsídio de informações para gestores públicos e legisladores na promoção do debate e criação de políticas públicas para promover a igualdade de gênero no Distrito Federal.

Além desta Introdução, esse estudo está organizado em mais seis seções: ii) Aspectos metodológicos; iii) Perfil sociodemográfico das mulheres do DF; iv) Atividades de cuidado; v) Trabalho e rendimento; vi) Probabilidade de inserção da mulher no mercado de trabalho; e vii) Considerações finais e recomendações.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os aspectos metodológicos utilizados neste estudo na análise dos dados da PDAD 2018 e na apresentação dos resultados com respeito às mulheres do Distrito Federal.

2.1. Procedimentos e conceitos comuns aos estudos

2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos da PDAD 2018.⁶ A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) é realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e investiga aspectos demográficos, migração, condições sociais e econômicas, situações de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana, entre outras informações, de modo a oferecer um diagnóstico detalhado da situação atual do Distrito Federal.

A pesquisa é realizada junto aos domicílios urbanos e rurais com características urbanas do DF. O desenho amostral é do tipo probabilístico, com representatividade estatística para as Regiões Administrativas (RAs) do DF. Sua periodicidade bianual possibilita uma análise longitudinal de diversos indicadores da Capital Federal, permitindo um acompanhamento da evolução das condições de vida da população brasileira (CODEPLAN, 2019).

Na edição de 2018, a PDAD coletou informações de 69.654 pessoas, residentes em 21.908 domicílios, entre os meses de março e outubro de 2018. A partir das estimativas realizadas com os dados da pesquisa, a amostra coletada representa 2.881.854 pessoas, residentes em 883.437 domicílios do Distrito Federal. A pesquisa foi desenhada para coleta nas 31 Regiões Administrativas então existentes.⁷

2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas

As análises deste estudo - e dos demais da série “Retratos Sociais DF 2018” - são apresentadas utilizando a mesma organização do território utilizada pela PDAD 2018 e pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF). As RAs são agrupadas em quatro grupos, seguindo critério de renda média de cada RA (CODEPLAN, 2018), conforme apresentado no Quadro 1.

⁶ Os microdados utilizados neste estudo têm como data de referência: 26.11.2019.

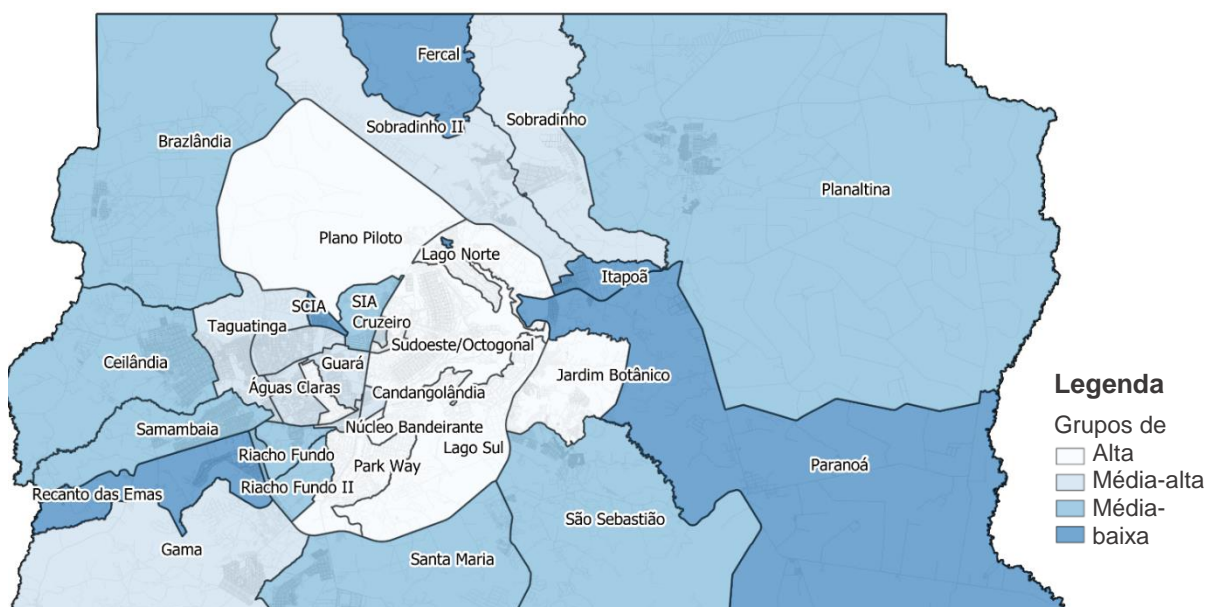
⁷ Em 2019 foram criadas duas novas Regiões Administrativas Sol Nascente e Pôr do Sol. (RA XXXII) e Arnieiras (RA XXXIII), para as quais não existem informações específicas na PDAD 2018.

Quadro 1 - Especificações dos grupos de RAs conforme renda média da PED. Distrito Federal, 2018

Classificação da renda	Regiões Administrativas	População total estimada em 2018	Renda domiciliar média	Grupo de renda
Alta	Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal	384.913	R\$ 15.622,00	1
Média-alta	Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guarã, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires	916.651	R\$ 7.266,00	2
Média-baixa	Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião	1.269.601	R\$ 3.101,00	3
Baixa	Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA–Estrutural e Varjão	310.689	R\$ 2.472,00	4

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A distribuição dos grupos no território pode ser observada no Mapa 1. Observa-se que as RAs de alta renda são contíguas, enquanto as demais estão dispersas; o grupo de renda média-alta concentra um terço das RAs; e o grupo de renda média-baixa abriga a Região Administrativa denominada Setor de Indústria e Abastecimento, cujas características de uso fazem dessa área uma região com poucas habitações.

Mapa 1 - Regiões Administrativas por grupos de renda da PED. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

2.2. Procedimentos e conceitos específicos deste estudo

2.2.1. Análises descritivas

A primeira parte deste estudo conta com uma análise descritiva dos dados da PDAD 2018, com relação ao 1) Perfil sociodemográfico das mulheres do DF, 2) Atividades de cuidado, e 3) Trabalho e rendimento. Essa análise, também, foi desagregada de acordo com os quatro grupos de renda da PED e com as Regiões Administrativas do DF.⁸ Esses grupos de renda foram utilizados neste estudo como *proxy* para classes sociais, a fim de guiar a análise interseccional.

2.2.2. Modelo multivariado - A probabilidade de uma mulher estar inserida no mercado de trabalho

A inserção das mulheres no mercado de trabalho representa um importante fator nas disparidades de gênero, como destacado por diversos estudos na introdução deste estudo. As características observadas na primeira etapa levaram à necessidade de entender, um pouco melhor, de que forma esses diversos fatores impactam a inserção das mulheres no mercado de trabalho do DF. Para isso, foi utilizado um modelo logístico multivariado, a fim de estimar a probabilidade da mulher estar inserida no mercado de trabalho dadas suas características socioeconômicas e demográficas. A escolha do modelo de regressão logística (RL) binária se deve às características da população analisada e porque permite estimar a probabilidade de ocorrência de eventos, em função de características apresentadas pelo grupo em estudo. Além do fato de ser uma técnica comumente utilizada em estudos econômicos, epidemiológicos, análises de risco e tomadas de decisão.

O modelo de regressão logística proposto foi o de resposta binária, a partir da observação da mulher estar inserida ou não no mercado de trabalho. No desenho deste tipo de modelo, as variáveis independentes (ou explicativas) são utilizadas para calcular a probabilidade de ocorrência de um determinado efeito ou evento. Em termos matemáticos, a regressão logística binária pode apresentar a seguinte formulação:

$$P(\text{evento}) = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k)}}$$

Ainda, de forma a melhor compreender o efeito das variáveis explicativas utilizadas no modelo, as que apresentaram resultados estatisticamente significativos⁹ foram analisadas a partir das razões de chance (OR). A razão de chances é a probabilidade de um evento ocorrer em um grupo, comparativamente à probabilidade de não ocorrer neste grupo, ou seja, a probabilidade de ocorrer no seu grupo análogo, oposto no caso de um modelo binário. A interpretação da razão de chance (OR) deve considerar as seguintes possibilidades:

- a) OR = 1,0: a razão de chances igual à unidade indica que o evento analisado é igualmente provável de ocorrer nos dois grupos observados. Por exemplo, um evento tem igual probabilidade de ocorrer para o grupo de mulheres que estão

⁸ Os resultados apresentados em gráfico são desagregados até grupos de renda da PED. Os principais resultados desagregados para as RAs são apresentados ao longo do texto, e as tabelas contendo os valores para cada uma delas estão apresentadas no Apêndice.

⁹ Isto é, as variáveis que apresentaram coeficientes significativos a um grau de confiança de 0,05, em regressões simples tendo a mesma variável dependente, se a mulher trabalha ou não.

inseridas no mercado de trabalho e o grupo de mulheres que não estão inseridas. Nos casos de $OR = 1$ os resultados são inconclusivos.

- b) $OR > 1,0$: uma razão de chances maior do que 1 indica que o evento tem maior probabilidade de ocorrer no primeiro grupo (mulheres inseridas no mercado), em comparação ao grupo de mulheres que não trabalham.
- c) $OR < 1,0$: No caso de a razão de chances ser menor do que 1 indica que a probabilidade é menor no primeiro grupo (mulheres que trabalham), do que no segundo grupo.

3. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DO DISTRITO FEDERAL

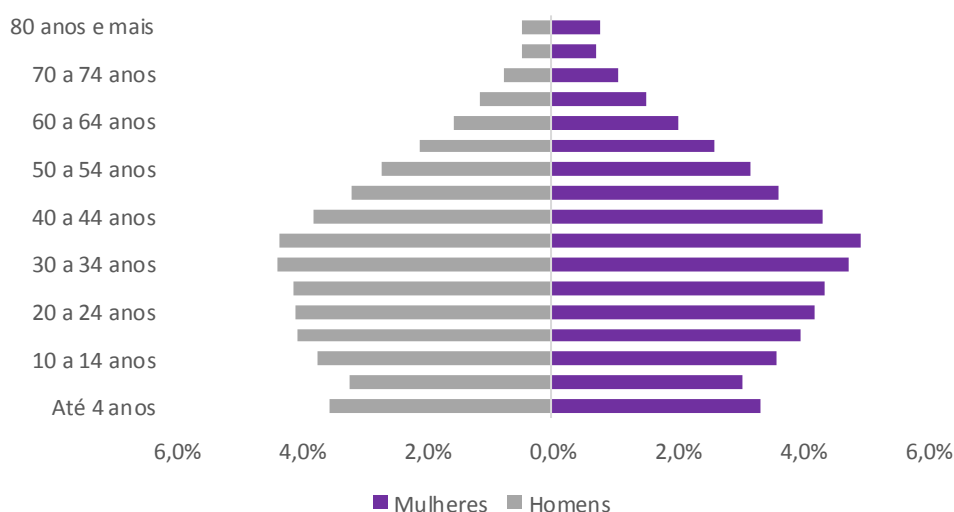
A primeira parte deste estudo apresenta o perfil das mulheres do Distrito Federal em perspectiva comparada com os homens. A população do DF estimada pela PDAD 2018 é de 2.881.854 pessoas, sendo 52% mulheres (1.504.068) e 48% homens (1.377.786). Essa proporção é similar à brasileira, 51% e 49% respectivamente (IBGE, 2018).

A seguir, serão analisadas as seguintes características: 1) idade; 2) raça/cor; 3) escolaridade; 4) estado civil; 5) se são responsáveis pelo domicílio; e 6) seus arranjos familiares.

3.1. Idade

A pirâmide etária do Distrito Federal, em 2018, pode ser observada no Gráfico 1. Ela apresenta a frequência populacional no DF por gênero e faixas etárias. Pode-se notar que até os 14 anos de idade, os meninos representam a maior parcela da população, mas tal proporção se inverte a partir dos 15 anos, com as mulheres se mantendo em maior número até a última faixa etária, de 65 anos ou mais. Tal caracterização também é observada no âmbito nacional e pode ser explicada pelas maiores taxas de mortalidade dos homens a partir da juventude, causadas principalmente por causas externas até os 59 anos¹⁰ (BRASIL, 2018). A maior proporção de pessoas nas maiores faixas de idade pode ser explicada pela queda da taxa de fecundidade no Brasil, que ocorre em todo o país desde as décadas de 60 (BERQUÓ, CAVENAGUI; 2006). A partir da década de 2000, a base da pirâmide se estreitou bastante e a população de 0 a 14 anos passou a ser significativamente menor que aquelas de 15 anos ou mais (CODEPLAN, 2017).

Gráfico 1 - Pirâmide etária por sexo. Distrito Federal, 2018



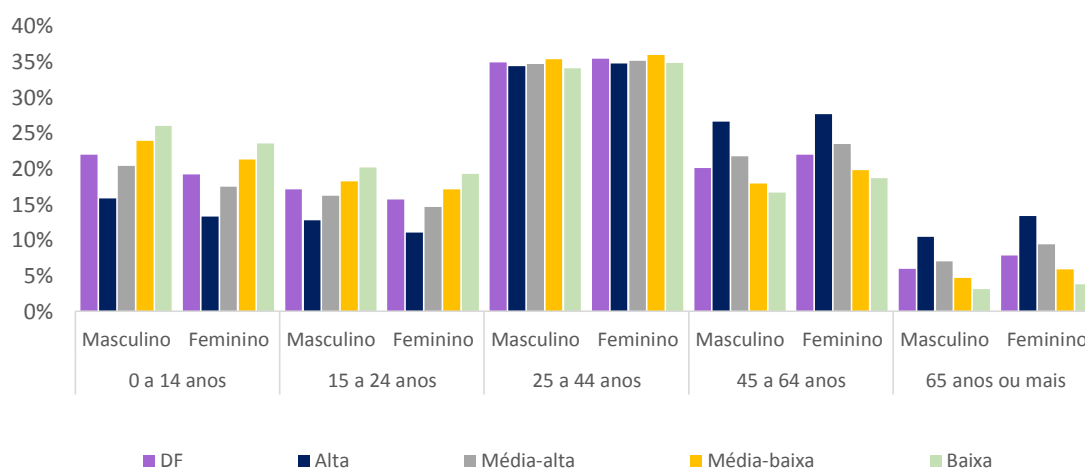
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

¹⁰ Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil (2018) <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/07/Perfil-da-morbimortalidade-masculina-no-Brasil.pdf>

Quando analisada conforme o agrupamento das RAs segundo a renda média da PED, a distribuição da população do DF por faixas de idade e gênero apresenta significativas diferenças (Gráfico 2). Embora as proporções sejam similares à pirâmide geral do DF, ao serem comparados os grupos entre si, as RAs de média-baixa e de baixa renda apresentam maior proporção de crianças e adolescentes até 14 anos – 23,9% e 26,0% entre os meninos, e 21,3% e 21,5% entre as meninas, respectivamente - comparados a 15,8% dos meninos e 13,2% das meninas do grupo de alta renda. Essa diferença pode ser explicada pela maior taxa de fecundidade em grupos mais pobres e de menor escolaridade (UNFPA, 2018).¹¹

Já os grupos de renda média-alta e alta apresentam maior proporção de pessoas nas faixas mais avançadas de idade – 10,5% e 7,0% entre os homens, e 13,3% e 9,4% entre as mulheres, respectivamente - comparados a 3,1% dos homens e 3,8% das mulheres do grupo de baixa renda. O que pode ser explicado pelas características dos grupos mais ricos – maior escolaridade e maior acesso a serviços de saúde e bem-estar, que proporcionam maior longevidade.

Gráfico 2 - Distribuição da população do DF, por faixa etária, sexo e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

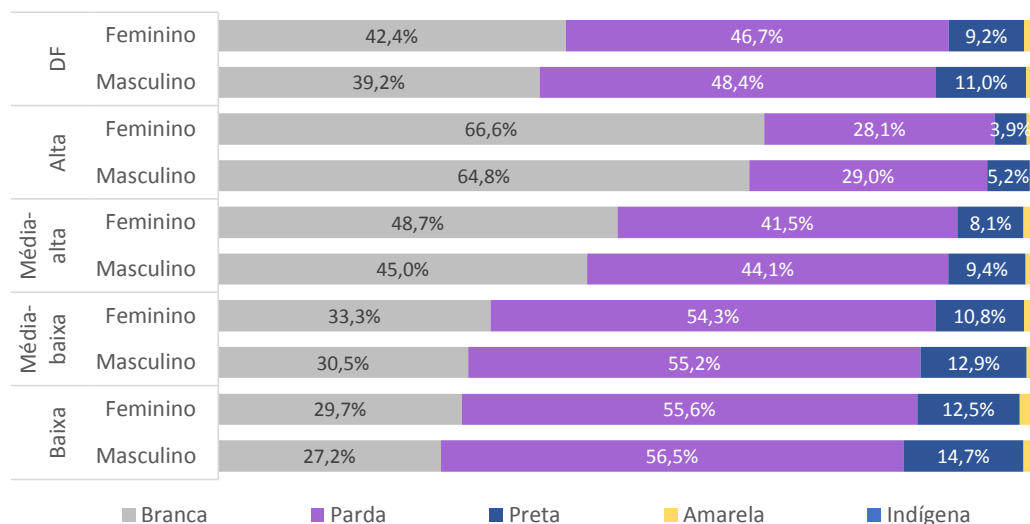


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2. Raça/Cor

O Gráfico 3 apresenta a distribuição da população do DF por cor/raça e gênero a partir dos grupos de renda média das RAs segundo a PED. Não existem diferenças raciais significativas entre homens e mulheres de um mesmo grupo. No entanto, a análise entre grupos de renda permite observar um significativo aumento da proporção de brancos na medida em que a renda média aumenta; 66,6% dos homens e 64,8% das mulheres do grupo de renda alta são brancos, enquanto para o grupo de baixa renda esse percentual não chega a 30%. De forma análoga, pode-se observar que, em média, 68% da população dos grupos de renda média-baixa e baixa são das cores/raça pardos ou pretos.

¹¹ Fecundidade e dinâmica da população brasileira (2018). Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop_brasil_web.pdf

Gráfico 3 - Raça/Cor da população, por sexo e grupo de renda. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.3. Escolaridade

Nesta seção serão descritas informações sobre a escolaridade das mulheres do Distrito Federal, com respeito: 1) à frequência escolar; 2) nível de escolaridade, para quem frequenta a escola; e 3) nível de escolaridade, para quem não frequenta mais a escola.

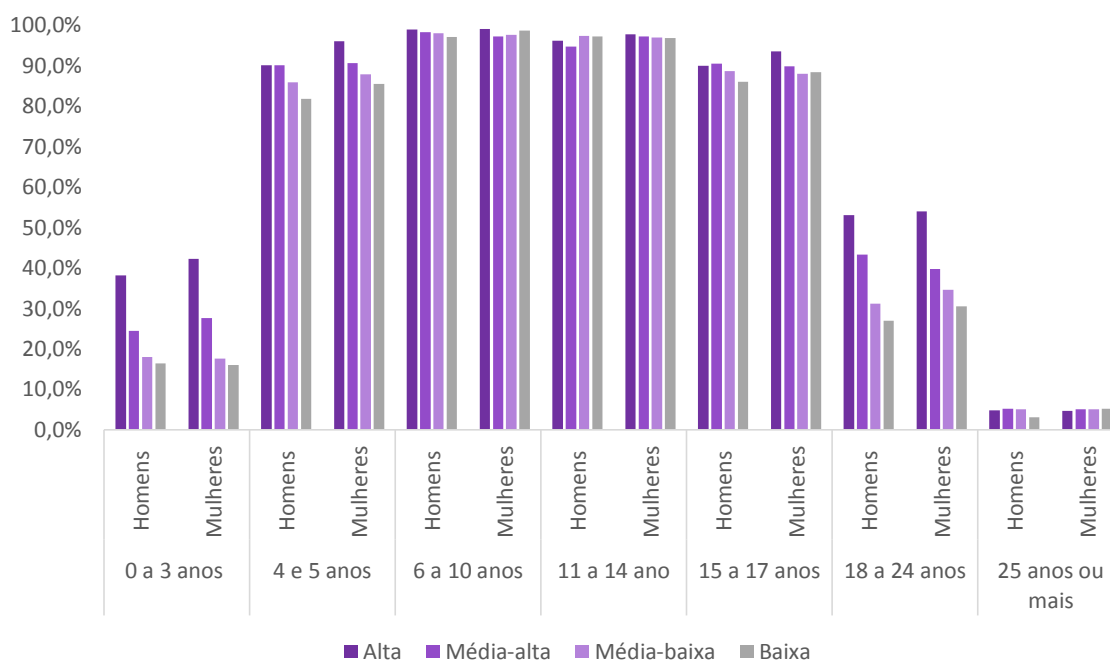
O Gráfico 4 ilustra a distribuição da população do Distrito Federal que ainda frequenta a escola por faixa etária, sexo e grupos de renda. Como esperado, crianças e adolescentes de 4 a 17 anos são as que apresentam a maior taxa de frequência escolar (cerca de 90%, em média, no DF), justamente por estarem em idade escolar, da educação básica, em que o ensino é obrigatório e universal.¹² É destarte que para todas as faixas etárias as mulheres apresentam taxa de frequência escolar maior ou igual que os homens. Tal característica, ainda, pode ser observada para praticamente todas as faixas de renda.

Levando em conta a frequência escolar por faixas de renda, embora entre os 6 e 14 anos de idade, quando se encontram no ensino fundamental, as taxas de frequência escolar das crianças sejam similares, acima de 95% para todos os grupos, as diferenças entre grupos de renda podem ser vistas nas faixas etárias mais baixas, de 0 a 3 anos, e mais altas, de 15 anos acima. Na faixa etária de 0 e 3 anos, existe uma diferença de 24% entre as que frequentam creche no grupo de renda alta (40%) com relação ao grupo de renda baixa (16%). Entre as crianças de 4 e 5 anos, essa diferença entre os grupos de alta e baixa rendas diminui para cerca de 9%, sendo de 93% e 84%, respectivamente; ainda, a proporção de alunos matriculados supera os 80% em todos os grupos de renda, em média. Essas diferenças podem ser explicadas pela desigual capacidade de acesso a creches e pré-escolas dados os diferentes extratos de renda, em que apenas as classes mais altas têm capacidade financeira para pagar por creches particulares e o Estado ainda não consegue suprir toda a demanda por creches gratuitas. As RAs com menor proporção de crianças de 0 a 3 anos na creche são a Fercal, a Riacho Fundo II e a SCIA-Estrutural.

¹² O artigo 208 da Constituição Federal de 1988 diz que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Diferença semelhante, entre os grupos de renda, pode ser observada entre as pessoas de 18 a 24 anos que frequentam algum nível escolar. Jovens de grupos de renda mais alta frequentam mais a escola que aqueles de renda mais baixa. A diferença entre a proporção de jovens dessa faixa etária que estudam é de pouco mais de 25% entre os grupos de alta (53% dos homens e 54% das mulheres) e baixa renda (27% dos homens e 30% das mulheres). As RAs com as menores proporções de jovens de 18 a 24 anos que frequentam a escola são: Fercal, Itapoã e Varjão (veja Apêndice - Tabela 1).

Gráfico 4 - Distribuição da população por frequência à escola, faixa etária, sexo e grupo de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O Gráfico 5 ilustra em quais níveis escolares as pessoas com 15 ou mais anos de idade, que frequentam a escola, estão matriculadas, conforme sexo e grupos de renda.¹³ Observa-se que pessoas de grupos de renda mais elevada frequentam em maior proporção os níveis de ensino esperados para sua faixa etária.

Para os jovens de 15 a 17 anos, idade em que deveriam estar matriculados no ensino médio, observam-se significativas diferenças entre homens e mulheres, e entre os diferentes grupos de renda, com relação à etapa de ensino que se frequenta. As mulheres das faixas de renda alta e média-alta que frequentam o ensino médio são 79,4% e 82,7%, respectivamente, do total; já para os homens desses dois grupos de renda, a proporção dos que frequentam o ensino médio é de 73,0% e 75,8%, respectivamente. Em contraste, entre os jovens de 15 a 17 anos dos grupos de renda mais baixa, há mais alunos matriculados no ensino fundamental, ou seja, alunos que apresentam atraso escolar, do que nos outros grupos de renda mais elevada, principalmente entre os homens (32,7% no grupo de renda média-baixa e 43,8% no grupo de baixa renda); para as mulheres esses percentuais são de 25,1% e 33,1%, respectivamente. Entre as RAs, as que possuem maior proporção de adolescentes de 15 a 17 anos com atraso escolar, matriculados no ensino fundamental, são:

¹³ Essas informações para crianças e adolescentes de 0 a 14 anos encontram-se na tabela, em anexo. Optou-se por fazer o gráfico para pessoas de 15 anos ou mais, para facilitar a visualização e porque não há diferenças significativas entre os grupos de renda das crianças mais novas.

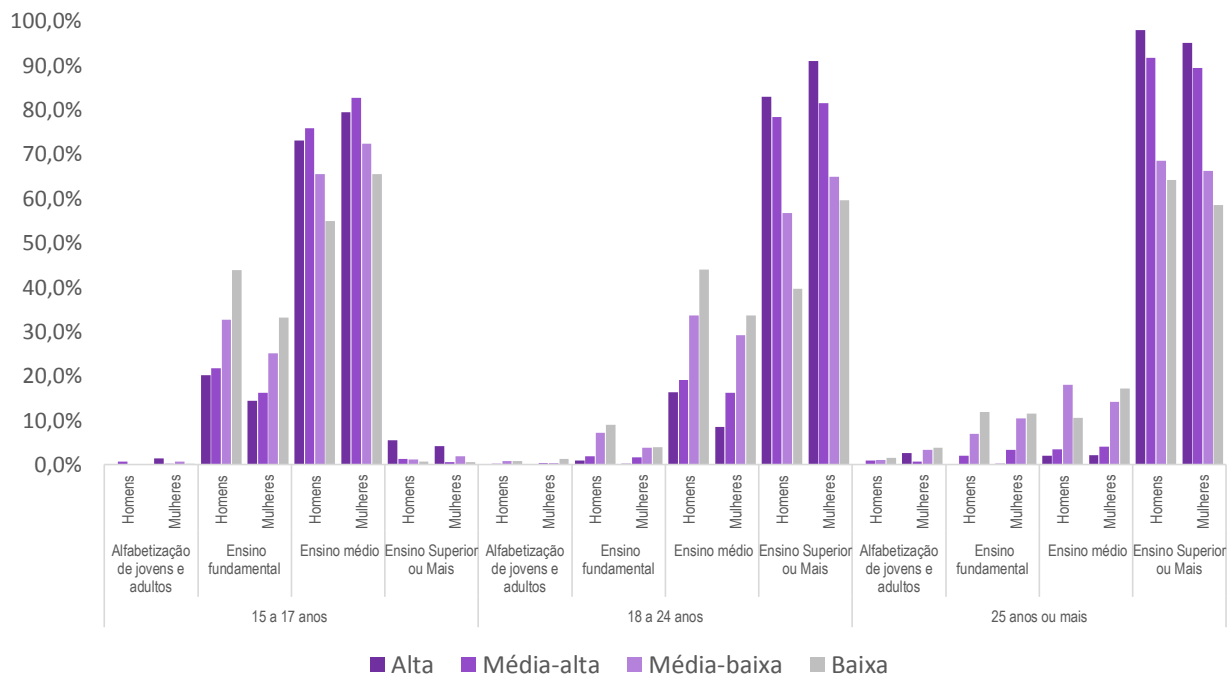
SCIA-Estrutural (58,5% dos homens e 47,5% dos não negros), Itapoã (49,2% dos homens e 35,1% das mulheres) e Varjão (47,5% dos homens e 30,4% das mulheres).

Para a população de 18 anos ou mais, a maior presença no ensino superior é observada nos grupos de renda mais alta, em que mais de 75% das pessoas que frequentam alguma instituição de ensino estão matriculadas nesse nível de ensino. A idade e o grupo de renda são fatores que aumentam a chance de cursar o ensino superior: 98,0% dos homens e 95,1% das mulheres do grupo de alta renda, com 25 anos ou mais, frequentam a faculdade ou pós-graduação; enquanto para homens e mulheres desse mesmo grupo de renda, com idade entre 18 e 24 anos, essa proporção é de 82,9% e 91,0%, respectivamente.

No grupo de renda baixa o percentual entre as pessoas de 25 anos ou mais que frequentam ensino superior é de 64,2% entre os homens e 58,5% entre as mulheres. Já para homens e mulheres desse mesmo grupo de renda, com idade entre 18 e 24 anos, essa proporção é de 39,6% e 59,6%, respectivamente.

Entre os que ainda frequentam o ensino médio e possuem entre 18 e 24 anos de idade, a maior proporção está entre os homens do grupo de baixa renda (43,9%), seguidos das mulheres desse mesmo grupo (33,6%) e dos homens do grupo de renda média-baixa (33,6%). Entre as RAs com maior proporção de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino fundamental e ensino médio são: SCIA-Estrutural, Fercal, Itapoã e Varjão (veja Apêndice - Tabela 2).

Gráfico 5 - Distribuição da população por nível educacional para as pessoas que frequentam a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

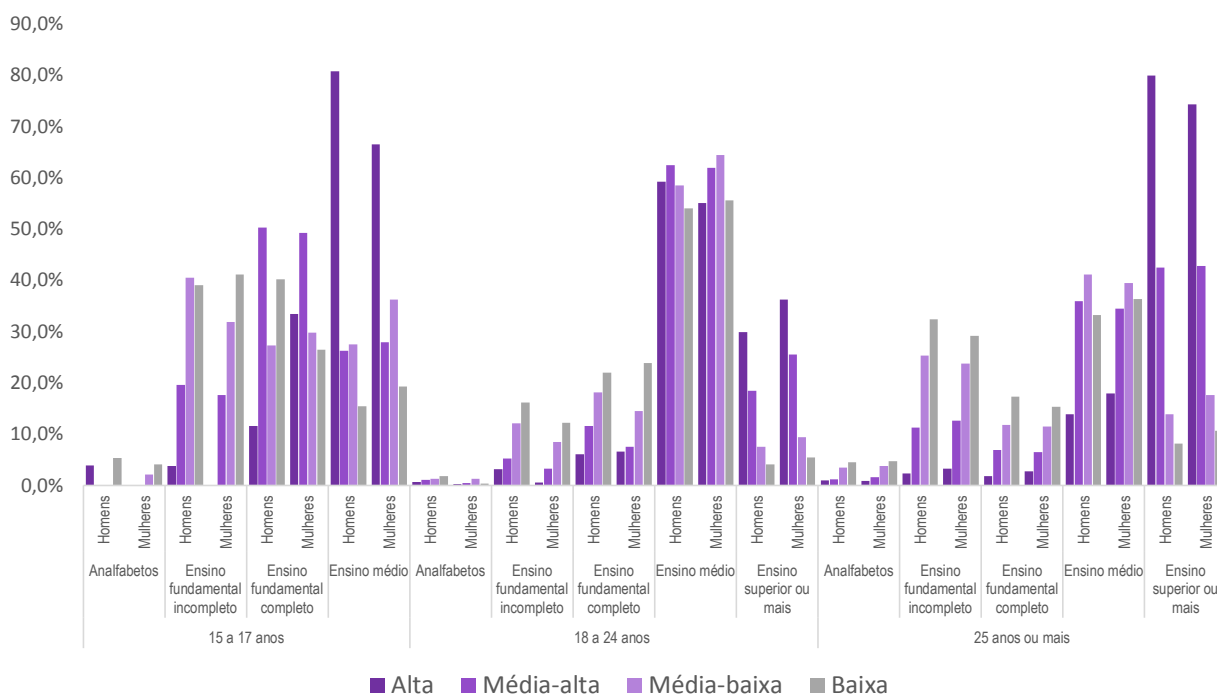
O Gráfico 6 apresenta a distribuição das pessoas que não frequentam mais a escola, a partir dos diferentes níveis escolares que declararam ter alcançado por último, por faixa etária e sexo, a partir dos 15 anos de idade.

Entre os adolescentes de 15 a 17 anos que pararam de estudar, a maior parte dos homens de renda média-baixa ou baixa possuem ensino fundamental incompleto (40,6% e 39,0%, respectivamente) ou o ensino fundamental completo (27% e 41%, respectivamente). A proporção de mulheres do grupo de baixa renda, nessa faixa etária, que abandonaram os estudos no ensino fundamental, ou seja, tendo-o incompleto, é de 41,1%, em contraposição, 26,5% delas finalizaram o ensino fundamental. Já entre os adolescentes da mesma faixa etária, porém do grupo de renda alta, que já não estudam, a maior proporção terminou o ensino médio (80,7% entre os homens e 66,5% entre as mulheres).

Entre aqueles de 18 a 24 anos, a maioria parou de estudar ao finalizar o ensino médio, para todos os grupos de renda. Contudo, entre aqueles dessa faixa etária que chegaram a cursar o ensino superior ou mais, a maior parte pertence ao grupo de alta renda (29,9% dos homens e 36,2% das mulheres).

As pessoas de 25 anos ou mais apresentam distribuição mais heterogênea entre os níveis escolares. Para o grupo de renda alta, a maioria delas possui ensino superior ou mais (79,9% dos homens e 74,3% das mulheres). Já entre as pessoas que residem nas RAs de baixa renda, 32,4% dos homens e 29,2% das mulheres não completaram o ensino fundamental, e outros 17,3% dos homens e 15,3% das mulheres terminaram o ensino médio. Nesse mesmo último grupo de renda, somente 8,1% dos homens e 10,7% das mulheres cursaram o ensino superior (veja Apêndice - Tabela 3).

Gráfico 6 - Distribuição da população por nível educacional para quem não frequenta a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda. Distrito Federal, 2018



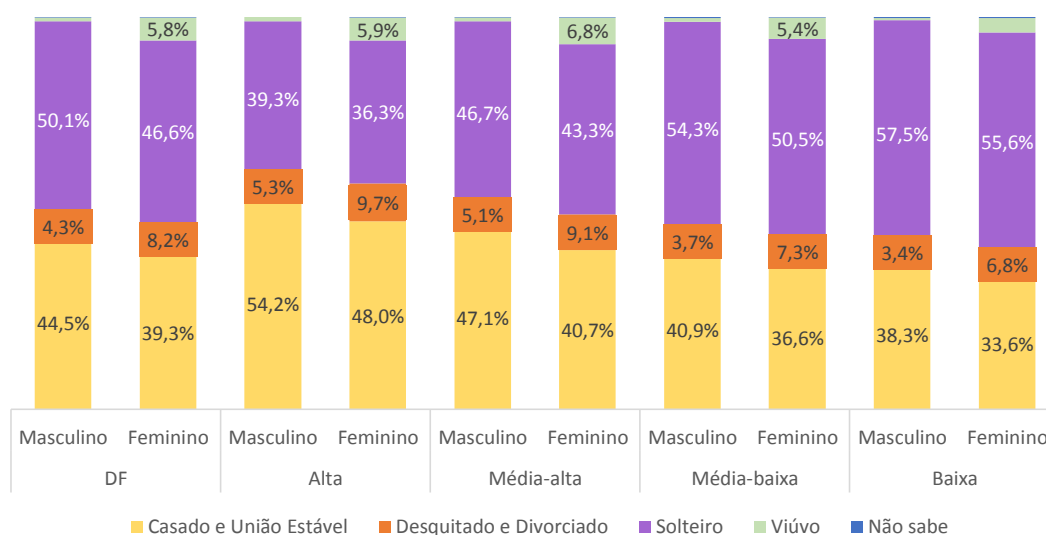
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.4. Estado civil

O estado civil da população de 14 anos ou mais do Distrito Federal, por grupos de renda, pode ser observada no Gráfico 7. Em geral, as mulheres apresentam percentuais menores entre as casadas ou com união estável, em relação aos homens. As pessoas casadas estão mais presentes no grupo de alta renda (54,2% dos homens e 48% das mulheres), enquanto a maior proporção de pessoas solteiras encontra-se no grupo de renda baixa (57,5% dos homens e 55,6% das mulheres).

O que diferencia os sexos, principalmente, são as taxas de mulheres desquitadas/divorciadas e viúvas. Ambas, são maiores que as dos homens em todos os grupos de renda, com destaque para os grupos de renda alta e média-alta.

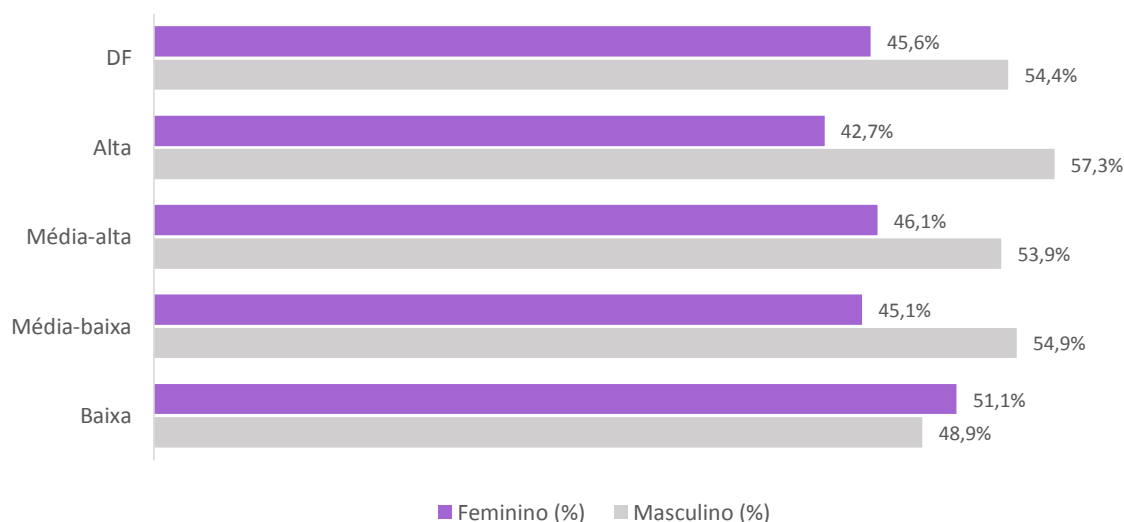
Gráfico 7 - Estado civil das pessoas de 14 anos ou mais, por sexo e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.5. Mulheres responsáveis pelo domicílio

Em geral, os homens do Distrito Federal ocupam com maior frequência a posição de responsáveis pelos domicílios (54,4%) do que as mulheres (45,6%). Entretanto, no grupo de renda baixa, essa relação se inverte; as mulheres são maioria entre os responsáveis pelo domicílio (51,1%). O grupo de renda alta apresenta a menor proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio (42,7%), em relação aos outros grupos, como pode ser visto no Gráfico 8. As Regiões Administrativas em que há maior percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios são: Paranoá (56,5%), Varjão (54,8%) e Taguatinga (54,6%) (veja Apêndice - Tabela 4).

Gráfico 8 - Distribuição de responsáveis pelos domicílios, por sexo e grupo de renda. Distrito Federal. 2018

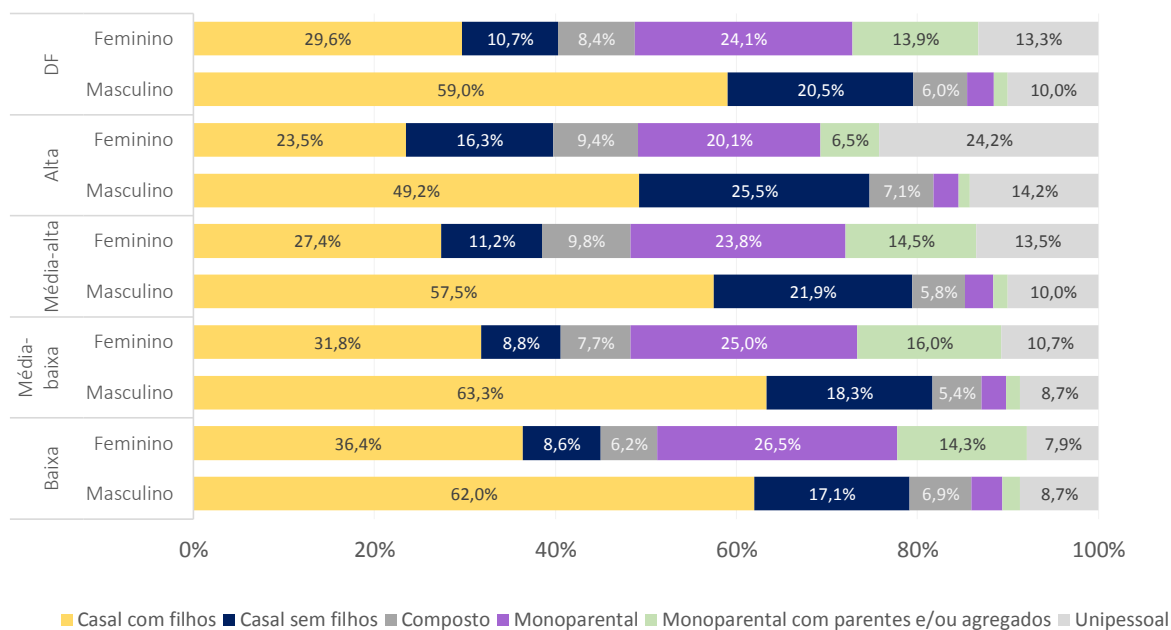
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.6. Arranjos familiares

O Gráfico 9 apresenta como os diferentes tipos de arranjos familiares, tendo os responsáveis pelos domicílios como referência, estão distribuídos entre os homens e as mulheres do DF. Para domicílios em que os homens são os responsáveis, a maioria é composta por casais, com ou sem filhos. As mulheres, por sua vez, assumem a responsabilidade, principalmente, em domicílios monoparentais, com ou sem parentes e/ou agregados, e em domicílios compostos.¹⁴ As mulheres das RAs do grupo de renda alta são as que apresentam maior proporção, dentro de um mesmo grupo de renda, quanto as que residem em domicílios unipessoais (24,2%), dez pontos percentuais a mais que os homens responsáveis por domicílios unipessoais desse mesmo grupo de renda.

As RAs com maior proporção de mulheres responsáveis por domicílios monoparentais – com ou sem parentes e/ou agregados – são: Sobradinho (50,6%), Planaltina (48,9%) e Santa Maria (48,0%) (veja Apêndice - Tabela 5). Já as mulheres de domicílios unipessoais estão presentes em maior proporção nas RAs: Sudoeste/Octogonal (31,7%), Plano Piloto (26,0%) e Lago Norte (22,9%).

¹⁴ O arranjo familiar composto representa outros tipos de arranjo que não se enquadram nos listados a seguir: unipessoal; casal sem filhos; casal com filhos; casal sem filhos com parentes ou agregados; casal com filhos com parentes ou agregados; monoparental; ou monoparental com parentes ou agregados.

Gráfico 9 - Arranjos familiares no DF, por sexo, do responsável pelo domicílio e por grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
 Elaboração: DIPOS/Codeplan.

4. ATIVIDADES DE CUIDADO

A segunda parte deste estudo retrata as atividades não remuneradas exercidas pela população do Distrito Federal, com enfoque nos afazeres domésticos e nas atividades de cuidado com a família. Inicialmente, será apresentada uma breve descrição dos dados sobre cuidado e afazeres domésticos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do ano de 2017, realizada pelo IBGE, com o recorte para o Distrito Federal,¹⁵ de forma a contextualizar a análise seguinte com os dados da PDAD 2018. Em seguida, serão apresentadas as informações sobre cuidado e uso do tempo em afazeres domésticos para a PDAD 2018.

4.1. PNAD 2017

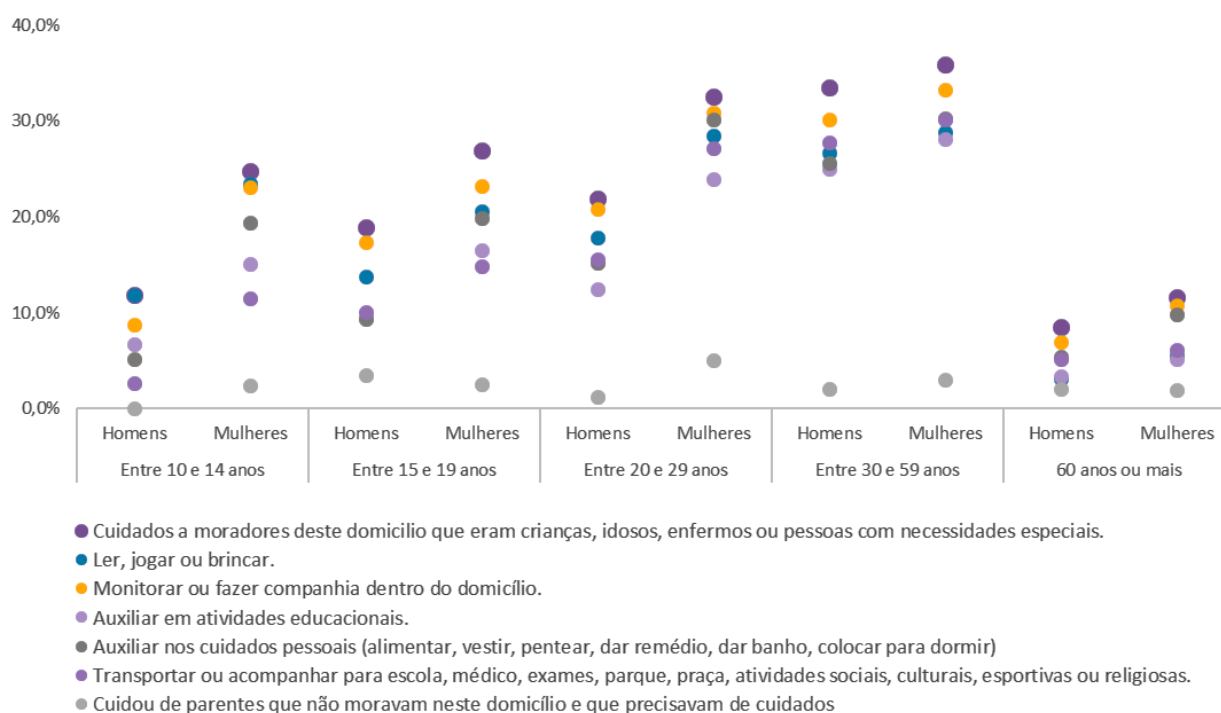
A PNAD Contínua do IBGE investiga, dentre outros temas, informações sobre o uso do tempo da população brasileira quanto a outras formas de trabalho. A pesquisa define como outras formas de trabalho: afazeres domésticos, o cuidado de pessoas, o trabalho voluntário e a produção para o próprio consumo (IBGE, 2019). A partir desta pesquisa foi possível analisar o uso do tempo de homens e mulheres do Distrito Federal.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição de pessoas do Distrito Federal que realizam atividades de cuidado a moradores do domicílio, por sexo e faixa etária. A análise do gráfico permite observar que o trabalho de cuidado é, principalmente, realizado pelas mulheres entre 20 e 59 anos e pelos homens entre 30 a 59 anos. Esses grupos apresentam as maiores proporções em todas as atividades de cuidado, tendo como a principal atividade realizada, no ano de 2017, a de cuidar de crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais, a que 32,6% das mulheres de 20 a 29 anos e 35,9% das mulheres de 30 a 59 anos se dedicaram; da mesma forma que, 33,6% dos homens de 30 a 59 anos.

A diferença entre homens e mulheres que realizam alguma atividade de cuidado é mais alta entre as faixas etárias mais jovens, se tornando mais equivalentes a partir dos 30 anos. Ou seja, há uma maior proporção de meninas e mulheres entre 10 e 29 anos que realizam atividades de cuidado, se comparadas aos meninos e homens dessa mesma faixa de idade. Em algumas atividades essa diferença chega a ser mais que o dobro, como na de auxiliar nos cuidados pessoais. No entanto, a partir dos 60 anos o percentual de pessoas que fazem alguma dessas atividades diminui consideravelmente, uma vez que, normalmente, essas pessoas passam a ser cuidadas por outras.

¹⁵ A PNAD Contínua, realizada a partir de 2016, qualifica as atividades de cuidado e afazeres domésticos de forma mais detalhada que nos anos anteriores, possibilitando observar quais as principais atividades desenvolvidas pelas pessoas. A partir da PDAD 2018 é possível captar apenas quem realiza ou não algum afazer doméstico.

Gráfico 10 - Distribuição das atividades de cuidado a moradores do domicílio, por sexo e faixa etária. Distrito Federal, 2017

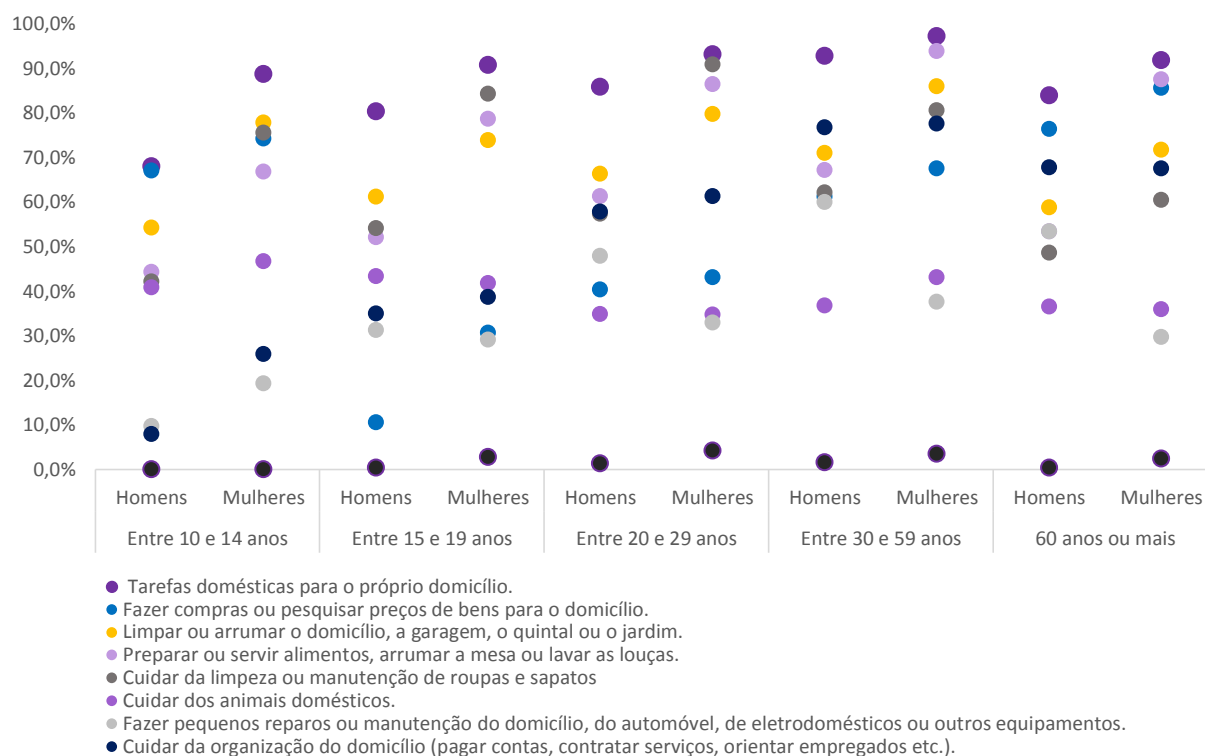


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O Gráfico 11 apresenta a distribuição dos afazeres domésticos, por sexo e faixa etária, no Distrito Federal, em 2017. Para todas as faixas etárias, mais de 90% das mulheres afirmaram realizar tarefas domésticas no próprio domicílio. Já entre os homens, essa proporção varia entre os grupos de idade, indo de 68,1% entre os meninos de 10 a 14 anos a 92,8% entre os homens de 30 a 59 anos – em contraposição, 97,3% das mulheres dessa última faixa etária realizam alguma tarefa doméstica na própria casa.

As mulheres, também, executam mais atividades da casa que os homens em quase todas as categorias levantadas. A maior diferença entre homens e mulheres nos afazeres domésticos é encontrada nas atividades de preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar a louça, que chega a mais de 25%, com 93,9% das mulheres e 67,2% dos homens de 30 a 59 anos, 86,4% das mulheres e 61,3% dos homens de 20 a 29 anos e 87,5% das mulheres e 53,5% dos homens de 60 anos ou mais.

A única atividade que os homens realizam em maior proporção que as mulheres são pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos. Nessas atividades, a maior diferença entre homens e mulheres está no grupo de 30 a 59 anos, em que 60,0% dos homens e 37,7% das mulheres disseram fazer uma ou mais delas.

Gráfico 11 - Distribuição dos afazeres domésticos por sexo e faixa etária. Distrito Federal, 2017

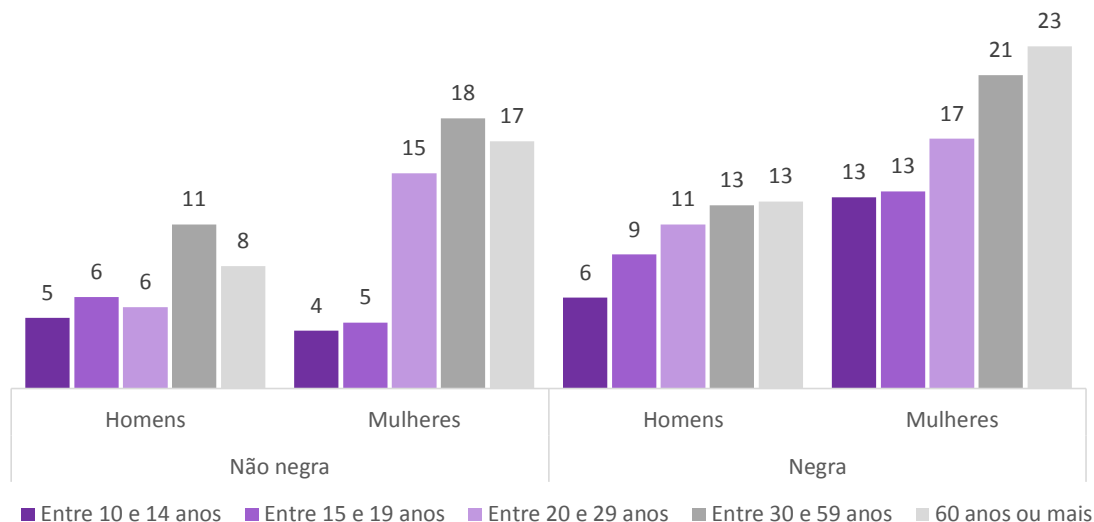
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O último gráfico com dados da Pnad Contínua de 2017, Gráfico 12, apresenta o número de horas empenhadas pelos entrevistados, na semana de referência da pesquisa, nas atividades de cuidado ou afazeres domésticos no próprio domicílio, por sexo, raça/cor e faixa etária.

Pode-se observar que são as mulheres negras¹⁶ as que gastaram mais tempo realizando tarefas domésticas e atividades de cuidado no próprio domicílio, inclusive as de 60 anos ou mais. A diferença entre mulheres negras e não negras chega a 5 horas na faixa etária de 60 anos ou mais (23 e 17 horas, respectivamente).

Na comparação entre homens e mulheres, a diferença de tempo gasto nesse tipo de trabalho não remunerado é grande a partir dos 20 anos de idade. Os homens não negros são os que gastam menos tempo em atividades de cuidado ou afazeres domésticos. É interessante reparar que, apesar de a proporção de homens com idade entre 30 a 59 anos que afirmaram realizar atividades domésticas e de cuidado seja similar à de mulheres, como observado nos Gráficos 8 e 9, o número de horas que eles empenham nesses afazeres é significativamente menor do que elas. Para essa faixa etária, o tempo médio empenhado nessas atividades por pessoas não negras foi de 11 horas para os homens e 18 horas para as mulheres; enquanto por pessoas negras foi de 13 horas para os homens e 21 horas para as mulheres, em média.

¹⁶ A classificação negra equivale a soma das categorias preta e parda, da variável cor/raça da PNAD Contínua 2017.

Gráfico 12 - Número de horas que realizou atividades de cuidado ou afazeres domésticos na semana de referência, por sexo, raça/cor e faixa etária. Distrito Federal, 2017

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

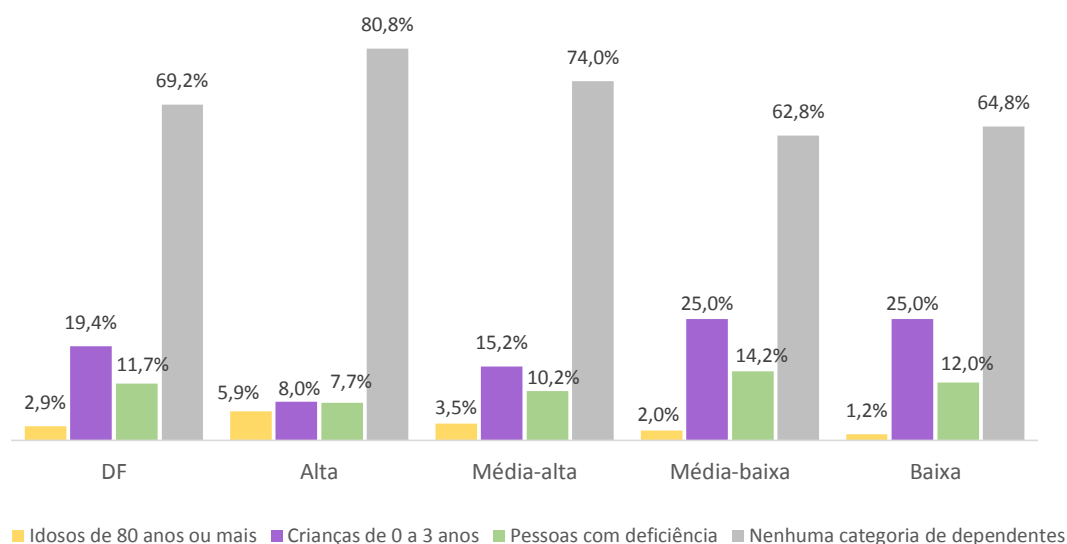
4.2. PDAD 2018

Os próximos gráficos apresentam informações sobre cuidado e afazeres domésticos no Distrito Federal, a partir dos dados da PDAD 2018. Para realizar essa análise, no entanto, é importante conhecer de antemão o perfil dos domicílios do DF, em relação aos moradores que dependem de maiores cuidados, como idosos de 80 anos ou mais, crianças de 0 a 3 anos e pessoas com deficiência (PCD).

Pode-se observar no Gráfico 13 que a maior parte dos domicílios do Distrito Federal não apresenta um grande número de moradores com esse grau de dependência. Todavia, existem significativas diferenças entre os grupos de RAs definidos pela renda média. Enquanto no grupo de renda alta, 80,8% dos domicílios não possuem moradores com o perfil de dependência, esse percentual cai para 62,8% no grupo de renda média-baixa, e para 64,8% no grupo de renda baixa.

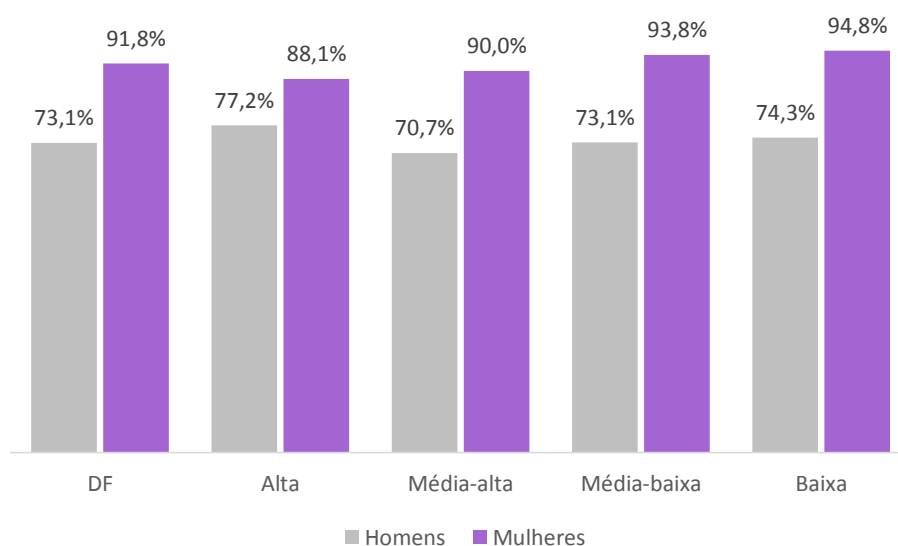
O grupo de alta renda apresentou a maior proporção de idosos de 80 anos ou mais, 6%. Em compensação, 25,0% dos domicílios dos dois grupos mais pobres, de renda baixa e média-baixa, possuíam crianças de 0 a 3 anos, situação que atinge apenas 8,0% dos domicílios do grupo de renda alta. Com relação às pessoas com deficiência, o grupo de renda média-baixa apresenta o maior percentual de domicílios com pessoas nessa condição, 14,2%, seguido do grupo de renda baixa, 12,0%.

Entre as Regiões Administrativas, o Lago Sul apresentou o maior percentual de domicílios com idosos de 80 anos ou mais, 10,1%. As RAs que apresentaram maior percentual de domicílios com crianças de 0 a 3 anos foram Planaltina (36,3%), Santa Maria (32,5%) SCIA-Estrutural (32,1%). Por fim, as regiões que registraram mais domicílios com pessoas com deficiência foram Varjão (20,8%), Samambaia (18,3%) e Taguatinga (17,3%) (veja Apêndice - Tabela 6).

Gráfico 13 - Distribuição dos domicílios por presença de pessoas dependentes de cuidados, por tipo de dependência e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O Gráfico 14 apresenta o percentual de pessoas de 14 anos ou mais que realizam algum afazer doméstico no DF. É destarte que, em média, mais mulheres realizam alguma atividade doméstica, 91,8%, do que homens, 73,1%. Essa diferença aumenta ainda mais quanto mais pobre é o grupo de renda. No grupo de renda baixa existe uma diferença de cerca de 21 pontos percentuais entre os sexos, em que mais mulheres (94,8%) e menos homens (74,3%) realizam afazeres domésticos. No grupo mais rico, essa diferença entre homens e mulheres é de cerca de 11 pontos percentuais, em que 77,2% dos homens e 88,1% das mulheres realizam alguma atividade doméstica.

Gráfico 14 - Proporção de pessoas de 14 anos ou mais que realizam afazeres domésticos, por sexo e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O Gráfico 15 apresenta, para as pessoas de 14 anos ou mais que realizam alguma atividade doméstica, a quantidade de horas semanais despendidas na execução dessas atividades, por sexo, grupo de renda e por tipo de domicílio com relação ao perfil de maior dependência dos residentes, como: idosos de 80 anos ou mais, crianças de 0 a 3 anos e pessoas com deficiência.

Gráfico 15 - Horas gastas com afazeres domésticos semanalmente, por sexo, grupos de renda e tipo de dependência do domicílio. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Os homens do Distrito Federal trabalham, em média, 8,9 horas por semana em atividades domésticas, enquanto as mulheres dedicam, em média, 20,7 horas semanais nesses afazeres. Entre os grupos de renda, as horas dedicadas semanalmente pelos homens nos afazeres da casa variam pouco, apenas 1,2 horas, de um grupo para o outro: 8,1 horas no grupo de alta renda e 9,3 horas no grupo de baixa renda. A variação para as mulheres, por sua vez, é de cerca de 8 horas: de 15,4 horas no grupo mais rico a 23,4 horas no grupo de renda média-baixa e 23,1 horas no grupo de renda baixa.

Com relação aos diferentes perfis de dependência que os residentes dos domicílios possam apresentar (idosos com mais de 80 anos, crianças de 0 a 3 anos e pessoa com deficiência), o Gráfico 12 mostra que possuir crianças de 0 a 3 anos no domicílio é o fator que mais aumenta o tempo dedicado pelas mulheres com cuidados domésticos em todos os grupos de renda. As diferenças entre os grupos persistem, com as mulheres do grupo mais rico empenhando, em média, 23,1 horas nessas atividades, e as do grupo mais pobre, em média, 27,6 horas. Ainda, para as mulheres do grupo de baixa renda, o principal fator que aumenta as horas de afazeres domésticos é a existência de idosos com 80 anos ou mais, em que a média de horas despendidas nas atividades da casa chega a 30,8 horas.

As Regiões Administrativas em que as mulheres gastam mais tempo nos afazeres domésticos por semana são Riacho Fundo (29,6 horas) e Samambaia (28,9 horas) (veja Apêndice - Tabela 7).

5. TRABALHO E RENDIMENTO

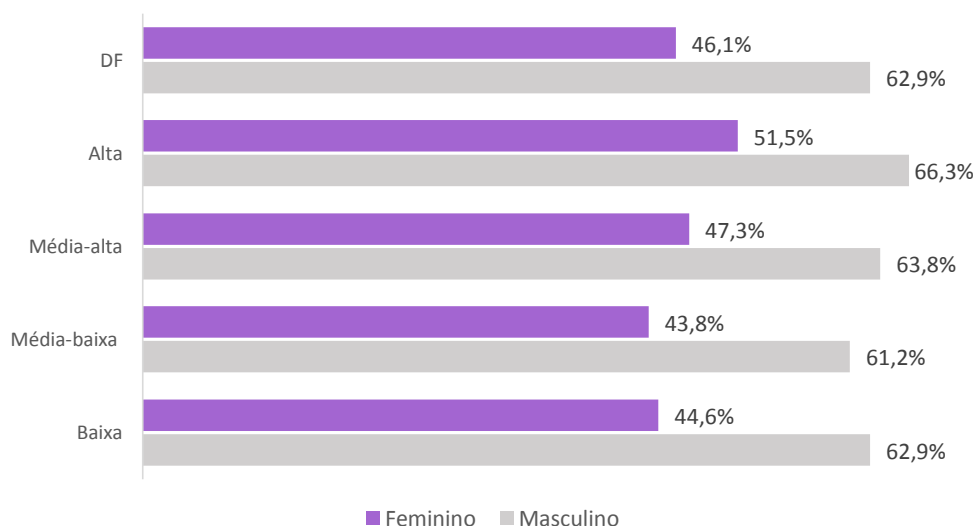
Nesta seção são apresentadas informações sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, considerando os seguintes tópicos: 1) situação de trabalho; 2) aposentados e pensionistas; 3) setor de atividade; 4) tipo de ocupação; 6) formalização do trabalho; e 7) renda individual.

5.1. Situação de trabalho

A situação de trabalho consiste na informação sobre estar ou não estar trabalhando. No Distrito Federal, em média, 46,1% das mulheres responderam estar trabalhando e 62,9% dos homens também, uma diferença de 23 pontos percentuais. Como pode ser visto no Gráfico 16, ao separar as informações pelos grupos de renda, o de renda alta apresenta as maiores participações no mercado de trabalho tanto de homens, 66,3%, como de mulheres, 51,5%.

Entre as Regiões Administrativas, as que apresentam as menores taxas de participação de mulheres no mercado de trabalho são a Fercal (34,3%) e SCIA-Estrutural (37,8%), e as RAs em que a maior proporção de mulheres trabalham são Sudoeste/Octogonal (56,9%) e Águas Claras (55,2%) (veja Apêndice - Tabela 8).

Gráfico 16 - Proporção das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, por sexo e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



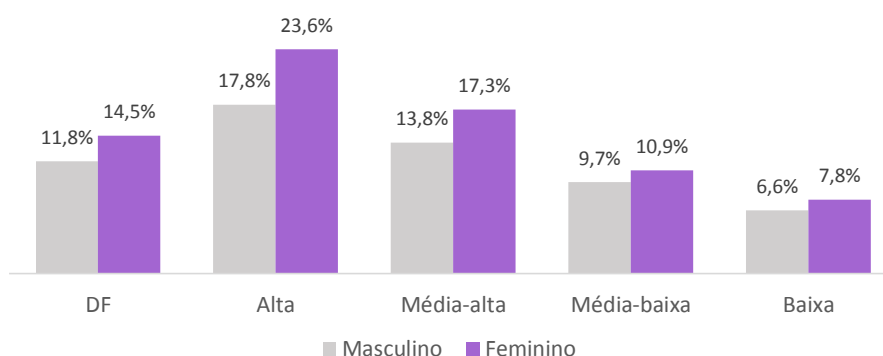
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

5.2. Aposentados e pensionistas

O Gráfico 17 apresenta a proporção de pessoas aposentadas e/ou pensionistas no Distrito Federal.¹⁷ Em geral, mais mulheres (14,5%) recebem aposentadoria do que homens (11,8%). O grupo de RAs de maior renda apresenta um percentual maior de pessoas que usufruem desses benefícios, sendo 23,6% das mulheres e 17,8% dos homens. Dentre essas, as RAs que apresentam a maior proporção de mulheres beneficiárias são: Lago Sul (25,8%), Plano Piloto (24,6%) e Lago Norte (24,5%), (veja Apêndice - Tabela 9).

Já o grupo de renda baixa é o que apresenta as menores proporções, em que 7,8% das mulheres e 6,6% dos homens são beneficiários de aposentadoria e/ou pensão. Entre essas RAs, as que apresentam menor percentual de mulheres aposentadas e/ou pensionistas são: SIA (3,5%), SCIA-Estrutural (5,1%) e Riacho fundo II (5,8%).

Gráfico 17 - Distribuição de aposentados e/ou pensionistas no DF, por sexo e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

5.3. Setor de Atividade

Para proporcionar uma melhor visualização das condições de trabalho das mulheres do Distrito Federal, as informações sobre o setor de atividade, tipo de ocupação e formalização do trabalho, que seguem abaixo, são apresentadas apenas para as mulheres que declararam estar ocupadas na PDAD 2018.

O Gráfico 18 apresenta os principais setores de atividade¹⁸ em que as mulheres ocupadas do DF estão inseridas. Nesse tipo de gráfico (radar), quanto mais próximo à borda externa do radar, maior a proporção de mulheres que participam daquele determinado setor, e quanto mais próximo o marcador estiver do centro, menor será essa proporção.

Os setores de atividade em que as mulheres do Distrito Federal estão mais presentes são: “Comércio, Reparação de veículos automotores e motocicletas”, “Outras atividades de serviços”, “Serviços domésticos”, “Administração pública, Defesa e Segurança social”. “Educação”, “Saúde humana e Serviços sociais”.

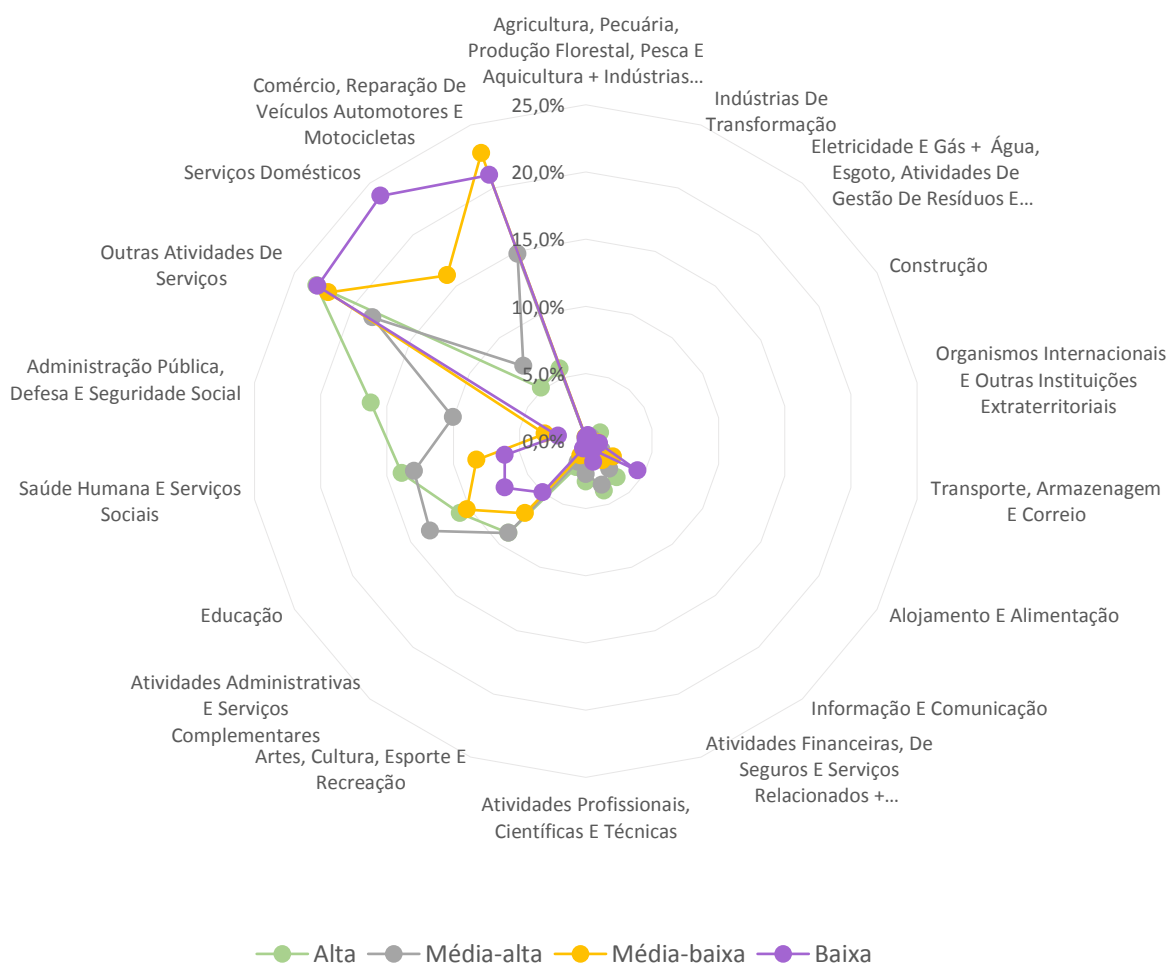
¹⁷ As pessoas aposentadas e/ou pensionistas podem declarar estar trabalhando também. Esse gráfico não exclui essas pessoas.

¹⁸ Os setores estão apresentados conforme as categorias do questionário da PDAD 2018.

Quando desagregadas pelos grupos de renda, as mulheres do grupo mais rico encontram-se, principalmente, nos setores de serviços (23,1%), administração pública (16,2%) e saúde humana e serviços sociais (13,9%). Já as mulheres do grupo de renda média-alta estão distribuídas entre os setores de serviços (18,3%), comércio (14,8%), educação (13,4%) e saúde humana e serviços sociais (13,0%). As mulheres do grupo de renda média-baixa estão inseridas em grande medida nos setores de comércio (22,7%), serviços (22,1%) e serviços domésticos (16,0%). Por fim, mulheres do grupo de renda baixa estão, em maior parte, inseridas em atividades de serviços domésticos (23,8%), outros serviços (23,0%) e comércio (21,0%).

Quando consideradas as regiões administrativas, as mulheres de Brazlândia são as que estão mais presentes no comércio (29,0%) e na educação (19,0%), as do Sudoeste/Octogonal são as mais inseridas na administração pública (20,7%) e na saúde humana e serviços sociais (16,4%). As mulheres mais ocupadas nos serviços domésticos são as do Varjão (41,5%) e Itapoã (35,1%), enquanto 38,1% das mulheres do Jardim Botânico e 35,9% das mulheres da RA SCIA-Estrutural estão inseridas no setor de outras atividades de serviços (veja Apêndice - Tabela 10).

Gráfico 18 - Distribuição das mulheres acima de 14 anos ocupadas, por setor de atividades e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

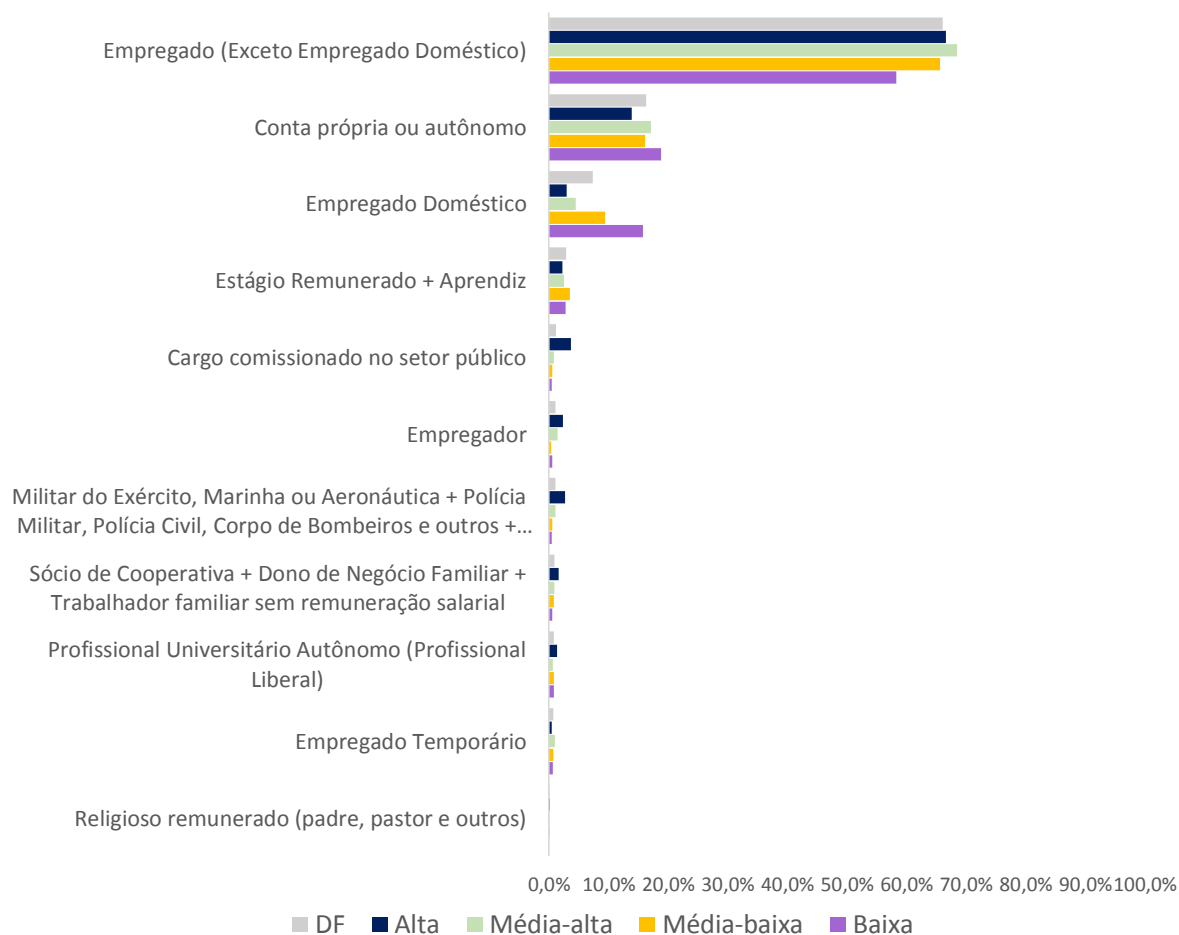
5.4. Tipos de ocupação

Com relação ao tipo de ocupação, o Gráfico 19 mostra que a maior parte das mulheres ocupadas do Distrito Federal declararam ser empregadas (66,1%) – a exceção do emprego doméstico. Ao desagregar por grupos de renda, o grupo de renda média-alta apresenta a maior proporção de mulheres empregadas (68,6%), seguidas do grupo de renda alta (66,7%). Entre as Regiões Administrativas que apresentam a maior proporção de mulheres empregadas estão o Gama (74,8%), Santa Maria (74,5%) e SIA (74,5%) (veja Apêndice - Tabela 11).

O segundo tipo de ocupação com maior proporção de mulheres é o do trabalho por conta própria ou autônomo. O grupo mais pobre apresenta maior proporção de mulheres nesse tipo de ocupação (18,8%), em relação aos outros grupos de renda, seguido pelo de renda média-baixa (17,1%). Quando desagregado por Região Administrativa, as mulheres das RAs SCIA-Estrutural e Varjão são as que mais trabalham por conta própria, 23,9% e 22,3%, respectivamente (veja Apêndice - Tabela 11).

O terceiro principal tipo de ocupação entre as mulheres é o emprego doméstico. Esse tipo está presente em maior proporção entre as mulheres do grupo de baixa renda, em que 15,8% das mulheres são empregadas domésticas. Ao desagregar pelas regiões administrativas, tem-se que 36,3% das mulheres do Varjão possuem esse tipo de ocupação, seguida pela RA de Itapoã, com 26,0% das mulheres (veja Apêndice - Tabela 11).

Gráfico 19 - Tipo de ocupação das mulheres acima de 14 anos, por grupo de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

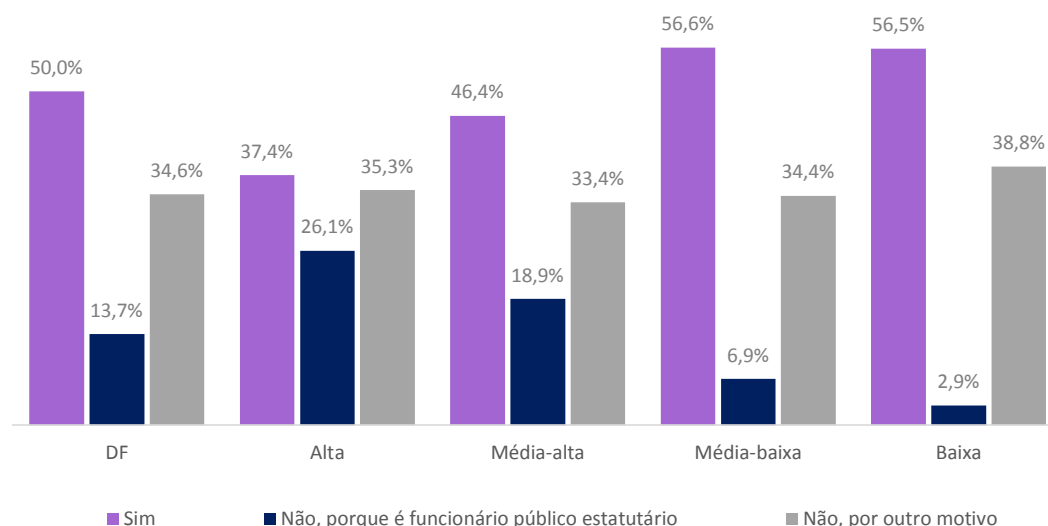
5.5. Formalização do trabalho

Para ilustrar a formalização do trabalho, o Gráfico 20 apresenta o percentual de mulheres ocupadas: 1) que possuem carteira assinada; 2) que são funcionárias públicas estatutárias; e 3) que não possuem carteira assinada por outro motivo.

Entre os grupos de renda, o que apresenta maior grau de informalidade (sem carteira assinada) é o grupo mais pobre, em que 38,8% das mulheres não possuem carteira assinada. Contudo, os grupos de renda baixa e média-baixa possuem também as maiores taxas de mulheres com carteira assinada, 56,5% e 56,6%, respectivamente. Os grupos de maior renda apresentam maior percentual de mulheres funcionárias públicas estatutárias, sendo 26,1% no grupo mais rico e 18,9% no grupo de renda média-alta.

As Regiões Administrativas que apresentam maiores taxas de mulheres que não possuem carteira assinada são: SCIA-Estrutural (48,5%), Lago Sul (44,9%), Lago Norte (44,3%) e Itapoã (43,9%) (veja Apêndice - Tabela 12).

Gráfico 20 - Distribuição das mulheres ocupadas de 14 anos ou mais, por grau de formalidade do trabalho e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Para finalizar a análise sobre trabalho e renda, os dois próximos tópicos apresentam: 1) a renda familiar *per capita* por grupos de renda da PED e sexo; e 2) a média da renda domiciliar *per capita* por grupos de renda da PED, sexo e tipo de arranjo familiar.

5.6. Renda familiar *per capita*

O Gráfico 21 apresenta a distribuição de renda domiciliar *per capita* dos homens e mulheres, por faixas de renda e por grupos de renda média das Regiões Administrativas.

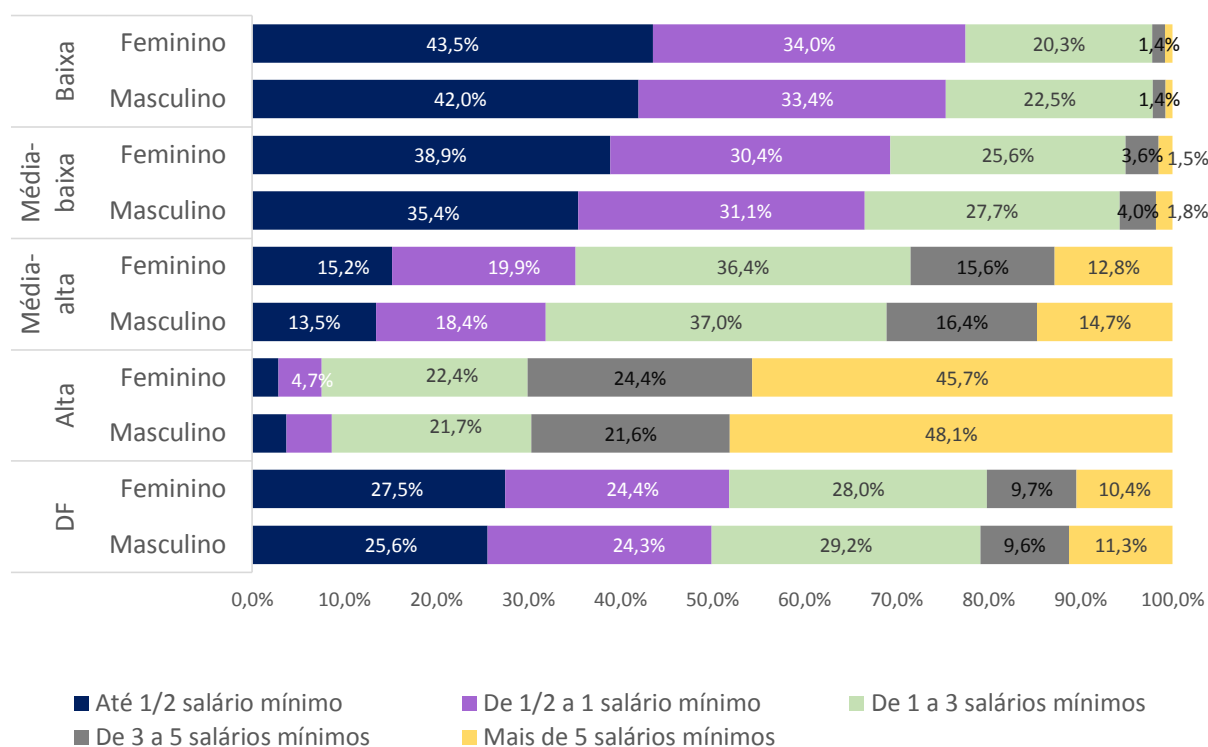
Entre os dois grupos de RAs de menor renda, a maior parte da população possui renda domiciliar *per capita* de até 1 salário mínimo – 77,5% das mulheres e 75,4% dos

homens no grupo de baixa renda e 69,3% das mulheres e 66,5% dos homens no grupo de renda média-baixa.

No grupo de renda média-alta, a maior proporção de pessoas encontra-se na faixa de renda domiciliar *per capita* de 1 a 3 salários mínimos (36,4% das mulheres e 37,0% dos homens). No grupo mais rico, 45,7% das mulheres e 48,1% dos homens possuem renda domiciliar *per capita* acima de 5 salários mínimos.

As Regiões Administrativas que apresentam maior proporção de mulheres com renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo são: SCIA-Estrutural (64,7%), Samambaia (50,0%) e Riacho Fundo II (48,0%). Já as RAs que possuem maior proporção de mulheres com renda domiciliar *per capita* acima de cinco salários mínimos são Sudoeste/Octogonal (57,6%) e Park Way (46,7%) (veja Apêndice - Tabela 13).

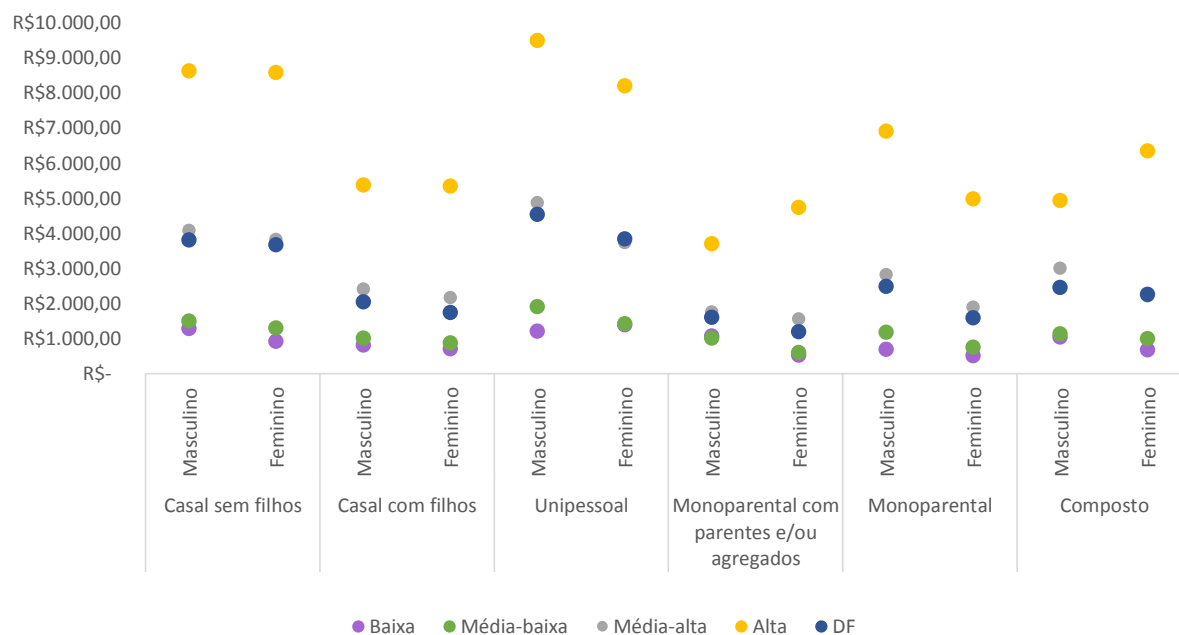
Gráfico 21 - Rendimento domiciliar *per capita* dos chefes de domicílio, por faixas e grupos de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

5.7. Renda familiar *per capita* por tipo de arranjo familiar

O Gráfico 22 ilustra a média de renda domiciliar *per capita* nos domicílios separados por sexo dos responsáveis pelo domicílio, nos diferentes tipos de arranjos familiares, por grupos de RAs classificados conforme a renda média. Os domicílios de renda alta, tanto chefiados por mulheres como por homens, apresentam rendimentos significativamente superior aos demais grupos, em todos os tipos de arranjos familiares, endossando a informação do Gráfico 18.

Gráfico 22 - Média de renda domiciliar *per capita* por grupos de renda, sexo do chefe de domicílio e tipo de arranjo familiar. Distrito Federal, 2018

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

As maiores médias de renda domiciliar *per capita* estão nos domicílios unipessoais, em todos os grupos de renda, como esperado. Entre os homens de renda alta que moram sozinhos (unipessoal), o rendimento médio *per capita* é superior a nove mil reais (R\$ 9.487,49), enquanto entre as mulheres do mesmo grupo a renda média é de R\$ 7.873,91. Ou seja, mesmo quando se encontram entre os mais ricos, as mulheres ainda possuem renda cerca de 20% inferior à renda masculina.

Entre as mulheres que moram sozinhas, as que possuem maiores médias de rendimento residem nas RAs Lago Sul (R\$ 12.168,68), Plano Piloto (R\$ 8.421,60) e Sudoeste/Octogonal (R\$ 7.838,88). Já as que apresentam menor renda residem nas RAs SCIA-Estrutural (R\$ 870,34) e Fercal (R\$ 878,52) (veja Apêndice - Tabela 14).

A segunda maior média de renda domiciliar *per capita* é apresentada pelas famílias compostas por casais sem filhos.¹⁹ Entre os homens e mulheres responsáveis pelos domicílios do grupo mais rico a média de renda domiciliar é de R\$ 8.624,51 para os homens e R\$ 8.583,55 para as mulheres. Essa média cai pela metade para o grupo de renda média-alta, em que a média domiciliar é de R\$ 4.082,06 para os homens e R\$ 3.823,56 para as mulheres. No grupo mais pobre a média de renda domiciliar nesse tipo de arranjo chega a R\$ 1.267,95 para os homens e R\$ 903,13 para as mulheres.

Nos arranjos familiares em que existe um casal, o gráfico não ilustra a desigualdade de renda entre homens e mulheres, uma vez que a informação retratada é a renda domiciliar. Contudo, nos domicílios em que as mulheres são as responsáveis a renda é

¹⁹ Os domicílios compostos por casais sem filhos e os domicílios unipessoais são caracterizados, normalmente, pela falta de pessoas dependentes - salvo em situações onde o cônjuge não trabalha e não possui renda. Logo, a renda domiciliar se torna a própria renda individual, o que justifica estar entre os arranjos com a maior renda domiciliar *per capita*.

ligeiramente inferior à renda dos domicílios chefiados por homens. Essa diferença não ultrapassa o valor de R\$ 300,00, em média.

Nos domicílios em que os arranjos familiares são monoparental com ou sem parentes e/ou agregados ou composto, é possível perceber melhor as desigualdades de rendimento entre os com responsáveis femininos e masculinos. Para os arranjos monoparental com parentes e/ou agregados e composto, com exceção dos domicílios do grupo de alta renda, em que as casas chefiadas por mulheres apresentam média de rendimento maior que os homens, em todos outros grupos de renda, desses arranjos, os domicílios chefiados por mulheres apresentam renda média inferior que os chefiados por homens.

Em grande parte dos domicílios de famílias monoparentais, a renda daqueles em que o responsável pelo domicílio é o pai chega ao dobro do valor da renda dos domicílios chefiados pelas mães. Nas RAs de alta renda destacam-se o Park Way, em que a renda média dos domicílios masculinos é R\$ 11.019,22 e dos femininos é R\$ 5.778,73, e no Lago Sul (R\$ 8.421,93 e R\$ 4.046,43, respectivamente). Já nas RAs de renda baixa as que se destacam são SCIA-estrutural (R\$ 885,03 e R\$ 352,65, respectivamente) e Riacho Fundo (R\$ 1.089,13 e R\$ 321,61, respectivamente) (veja Apêndice - Tabela 14).

6. PROBABILIDADE DE INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A análise descritiva deste estudo apontou diversas desigualdades de gênero sobre a forma de inserção no mercado de trabalho. A primeira delas consiste na diferença entre a proporção de homens e mulheres com 14 anos ou mais que trabalham. Segundo os dados da PDAD de 2018, o percentual de homens que trabalham é de 62,9%, enquanto somente 46,1% das mulheres nessa faixa etária possuem alguma ocupação remunerada. Para mensurar quais os fatores que mais influenciam a probabilidade de uma mulher participar da força de trabalho, foi feita uma análise multivariada, utilizando os dados da PDAD 2018, para todas as mulheres de 14 anos ou mais.

Sendo assim, nesta seção serão apresentados os resultados da análise da probabilidade de uma mulher estar inserida no mercado de trabalho, a partir de suas características socioeconômicas e demográficas. Para obter essa probabilidade, optou-se pela utilização do modelo de regressão logística (RL) binária, dadas as características da população analisada e por se tratar de uma técnica comumente utilizada em estudos econômicos, epidemiológicos, análises de risco e tomadas de decisão. Ela permite estimar a probabilidade de ocorrência de eventos, em função de características apresentadas pelo grupo em estudo.

6.1. Dados descritivos

A Tabela 1 traz características descritivas das mulheres do Distrito Federal, segundo a PDAD 2018, divididas entre o grupo das que trabalham e as que não trabalham. Pode-se observar nas duas últimas colunas, significativas diferenças em características entre esses grupos. As mulheres que trabalham são em maior proporção, solteiras, não negras, de maior escolaridade, e mais jovens do que as que não estão inseridas no mercado de trabalho. Por isso, tais variáveis foram testadas quanto a capacidade de explicação da inserção de mulheres no mercado de trabalho.

Tabela 1 - Dados descritivos das mulheres do Distrito Federal em 2018

DF		Nº mulheres	% de mulheres	Não trabalha	Trabalha
		1.504.068	52,2%	666.612 (53,8%)	571.312 (46,2%)
Variável	Categorias	Nº mulheres	%	Nº	Nº
Estado civil	Solteira (ref.)	577.194	38,4%	316.631	260.286
	Casada/União estável	486.499	32,3%	242.255	244.228
	Outros	172.746	11,5%	107.146	65.599
	Não sabe	1.780	0,1%	581	1.199
Raça cor	Negra	841.290	55,9%	379.229	315.852
	Não negra (ref.)	662.778	44,1%	287.384	255.460
Grupos PED	Grupo 1 (alta renda) (ref.)	203.923	13,6%	86.818	92.211
	Grupo 2 (média-alta renda)	484.820	32,2%	214.746	192.716
	Grupo 3 (média-baixa renda)	656.359	43,6%	296.089	230.779
	Grupo 4 (baixa renda)	158.966	10,6%	68.959	55.606
Escolaridade	Menores 25 anos (ref.)	524.953	34,9%	193.413	65.658
	Analfabeta/SE/EF Inc.	197.229	13,1%	134.717	62.512
	EF comp./EM Inc.	86.583	5,8%	46.350	40.233
	EM comp./ES Inc.	347.094	23,1%	169.378	177.643
	ES Completo	330.569	22,0%	113.087	217.361
	Não declarado	17.640	1,2%	9.667	7.906
Domicílio com crianças de 0 a 3 anos	Sim (ref.)	288.164	19,2%	93.053	81.664
	Não	1.215.904	80,8%	573.559	489.649
Arranjo domiciliar	Casal com filhos (ref.)	819.081	54,5%	338.527	285.246
	Casal sem filhos	156.475	10,4%	79.570	73.822
	Monoparental feminino	376.676	25,0%	167.198	147.803
	Outros	151.836	10,1%	81.317	64.441
Faixa etária	Menos de 14 anos	265.849	17,7%	-	-
	14 a 19 anos (ref.)	137.721	9,2%	122.478	15.243
	20 a 29 anos	247.927	16,5%	121.129	126.764
	30 a 39 anos	280.013	18,6%	99.416	180.409
	40 anos e +	572.558	38,1%	323.589	248.896

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

6.2. Resultados

Os resultados da aplicação do modelo de regressão logística binária permitem verificar as características socioeconômicas e demográficas relacionadas à inserção das mulheres no mercado de trabalho do DF (trabalha = 1; não-trabalha = 0). Como resultado da aplicação do modelo estima-se a probabilidade de a mulher trabalhar (variável explicada), a partir das variáveis explicativas disponíveis.

Foram analisadas diversas variáveis socioeconômicas e demográficas, aqui denominadas variáveis explicativas, disponíveis na PDAD 2018. Permaneceram no modelo final aquelas que, de fato, explicam significativamente a inserção da mulher no mercado de trabalho do Distrito Federal. Vale destacar que, variáveis explicativas com diversas categorias de resposta (estado civil, grupos de renda, escolaridade, arranjo domiciliar e faixa etária) foram analisadas em relação a uma categoria de referência (ref.), gerando diversas variáveis *dummies*, permitindo uma mesma base de comparação.

A descrição matemática do modelo final é

$$P(\text{trabalho}) = \frac{1}{1 + e^{-z}}$$

Onde:

$$z = -2,51 - 0,24X_1 - 0,64X_2 + 0,08X_3 + 0,13X_4 + 0,23X_5 + 0,36X_6 + 0,44X_7 + 0,62X_8 + 1,37X_9 + 0,49X_{10} + 0,20X_{11} - 0,14X_{12} + 0,20X_{13} + 1,78X_{14} + 2,08X_{15} + 1,41X_{16}$$

Sendo:

- X_1 => Estado civil casado ou união estável.
- X_2 => Estado civil outros.
- X_3 => Raça/ cor negra.
- X_4 => Grupo de renda média-alta.
- X_5 => Grupo de renda média-baixa.
- X_6 => Grupo de renda baixa.
- X_7 => Escolaridade ensino fundamental completo/ ensino médio incompleto.
- X_8 => Escolaridade ensino médio completo/ ensino superior incompleto.
- X_9 => Escolaridade ensino superior completo.
- X_{10} => Escolaridade não declarada.
- X_{11} => Domicílio que não tem crianças de 0 a 3 anos.
- X_{12} => Arranjo domiciliar casal sem filhos.
- X_{13} => Arranjo domiciliar monoparental feminino.
- X_{14} => Faixa etária 20 a 29 anos.
- X_{15} => Faixa etária 30 a 39 anos.
- X_{16} => Faixa etária 40 anos e mais.

As variáveis explicativas utilizadas no modelo e os resultados estatisticamente significativos são descritos a seguir, com as respectivas medidas de chance (OR) da mulher estar inserida no mercado de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 - Modelo múltiplo de regressão logística binária (variável dependente: mulher no mercado de trabalho)

Variáveis explicativas		Resultados			
		Sig.	Razão de Chances (OR)	Intervalo de Confiança (95%)	
				Limite Inferior	Limite Superior
Estado civil	Solteiro (ref.)				
	Casado/União estável	<0,001	0,785	0,734	0,840
	Outros	<0,001	0,526	0,484	0,572
	Não sabe	-	-	-	-
Raça cor	Não negro (ref.)	0,002	1,082	1,028	1,139
	Negro				
Grupos PED	Grupo 1 (alta renda) (ref.)				
	Grupo 2 (média-alta renda)	0,001	1,133	1,049	1,224
	Grupo 3 (média-baixa renda)	<0,001	1,254	1,152	1,364
	Grupo 4 (baixa renda)	<0,001	1,439	1,306	1,585
Escolaridade	Menores 25 anos (ref.)				
	Analfabeto/SE/EF Inc.	-	-	-	-
	EF comp./EM Inc.	<0,001	1,548	1,351	1,774
	EM comp./ES Inc.	<0,001	1,862	1,667	2,079
	ES Completo	<0,001	3,917	3,489	4,397
	Não declarado	<0,001	1,628	1,297	2,044
Domicílio com crianças de 0 a 3 anos	Sim (ref.)				
	Não	<0,001	1,215	1,127	1,310
Arranjo domiciliar	Casal com filhos (ref.)				
	Casal sem filhos	<0,001	0,867	0,802	0,937
	Monoparental feminino	<0,001	1,223	1,142	1,310
	Outros	-	-	-	-
Faixa etária	14 a 19 anos (ref.)				
	20 a 29 anos	<0,001	5,952	5,246	6,754
	30 a 39 anos	<0,001	7,998	6,821	9,378
	40 anos e +	<0,001	4,105	3,509	4,802

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Os resultados estatisticamente significativos²⁰ estão descritos a seguir, com a respectiva medida de chance (OR) de uma mulher estar inserida no mercado de trabalho. O grupo de referência para comparação dos resultados é de mulheres, solteiras, não negras, de alta renda, com escolaridade equivalente à de uma mulher com menos de 25 anos, com crianças de 0 a 3 anos no domicílio, de um arranjo domiciliar de um casal com filhos e na faixa etária de 14 a 19 anos.

²⁰ Estatisticamente significativos a >0,05

Quadro 2 - Resultados do modelo final

Estado civil	No modelo completo, as mulheres casadas/união estável apresentam chance reduzida em 21,5% de trabalharem, comparadas às mulheres solteiras. Já as mulheres de outros estados civis (divorciadas, viúvas) possuem 47,4% a menos de chances de estarem trabalhando que as solteiras.
Raça cor	Em relação às mulheres não negras, as mulheres negras possuem 8,2% de chances a mais de estarem trabalhando.
Grupos de renda	Em relação às mulheres que fazem parte do grupo de renda alta, a chance das mulheres do grupo de renda média alta trabalharem são 13,3% maiores, já a chance das mulheres de renda média baixa são 25,4% maiores e das mulheres de renda baixa são 43,9% maiores.
Escolaridade	Em relação a uma mulher com menos de 25 anos, mulheres com ensino fundamental completo possuem 54,8% a mais de chances de estarem trabalhando, proporção que cresce para 86,2% para aquelas com ensino médio completo e 291,7% para mulheres com ensino superior completo.
Domicílio com crianças de 0 a 3 anos	Em relação às mulheres que residem em domicílios com crianças de 0 a 3 anos, a probabilidade das mulheres que não possuem crianças dessa idade no domicílio são 21,5% maiores de estarem trabalhando.
Arranjo domiciliar	Em relação às mulheres casadas e com filhos, aquelas que são casadas, mas não possuem filhos, tem 13,3% a menos de chances de estarem trabalhando. Já as mulheres de famílias monoparentais possuem 22,3% a mais de chances de trabalharem que aquelas de domicílios em que o arranjo familiar é um casal com filhos.
Faixa etária	As mulheres adultas de 30 a 39 anos são as que possuem maiores chances de trabalharem. As mulheres de referência do modelo são aquelas da faixa entre 14 a 19 anos. Com relação a ter idade entre 14 a 19 anos, mulheres de 20 a 29 anos possuem chance 495,2% maiores de trabalharem, já para as mulheres de 30 a 39 as chances são 699,8% maiores. Por fim, mulheres de 40 anos ou mais, possuem 310,5% a mais de chances de trabalharem do que as de 14 a 19 anos.

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste trabalho corroboram com os estudos atuais sobre o Brasil e os estudos passados para o Distrito Federal, realizados pela Codeplan (2016 e 2017). A desigualdade entre homens e mulheres, seja em relação ao lugar que ocupam no mercado de trabalho e a média de renda, seja em relação ao tempo destinado a realizar as atividades domésticas, como cuidados com a casa, filhos e outros familiares, ainda é significativa na população do Distrito Federal. Além da desigualdade de gênero, também há grande presença de desigualdade entre as mulheres de diferentes classes sociais, aqui representadas pelos grupos de Regiões Administrativas baseados na renda média.

Os principais resultados encontrados na análise realizada nesse estudo foram:

- As RAs SCIA-Estrutural, Varjão e Fercal são as que apresentam as condições mais desfavoráveis para as mulheres, em geral;
- Três quartos (66,6%) das mulheres dos grupos de renda mais alta são brancas, essa proporção diminui consideravelmente entre os grupos mais pobres. No grupo de renda baixa, 68,1% das mulheres são negras;
- As jovens de 14 a 24 anos estão mais presentes que os homens no ensino médio e no ensino superior, para todos os grupos de renda que não o de média-alta. Entretanto, o grau escolar frequentado é menor quanto mais pobre é o grupo. Entre a população de 25 anos ou mais, as mulheres são, em geral, mais escolarizadas que os homens. Todavia, a desigualdade entre os grupos de renda é muito grande: mais de 70% dos homens e mulheres do grupo de renda alta possuem ensino superior completo ou mais, proporção que cai significativamente entre os grupos e chega a apenas 7,9% dos homens e 10,4% das mulheres do grupo de renda baixa;
- As mulheres casadas estão mais presentes no grupo de renda alta (48,0%), enquanto a maior proporção de mulheres solteiras encontra-se no grupo de renda baixa (55,6%). As mulheres são maioria entre os divorciados ou separados, e a maior parte delas estão nos grupos de renda alta (9,7%) e média-alta (9,1%);
- Os 45,6% dos responsáveis pelo domicílio do Distrito Federal são mulheres. Esse percentual chega a 51,1% no grupo de renda baixa, uma vez que são as RAs com maior proporção de famílias monoparentais, ou seja, mulheres que são mães sozinhas e moram com seus filhos;
- As mulheres assumem a chefia principalmente em domicílios monoparentais, com ou sem parentes e/ou agregados, e também em domicílios compostos. Entre os domicílios unipessoais, as mulheres de alta renda são as que mais se encontram nesse tipo de arranjo (24,2%);
- No DF, em média, mais mulheres realizam alguma atividade doméstica (91,8%) em relação aos homens (73,1%). Essa diferença aumenta quanto mais pobre é o grupo de renda. No grupo mais pobre existe uma diferença de 20 pontos percentuais, e no grupo mais rico essa diferença entre homens e mulheres é de 11 pontos percentuais;
- Dos 25,0% dos domicílios dos dois grupos mais pobres possuem crianças de 0 a 3 anos, situação que atinge apenas 8,0% dos domicílios do grupo mais rico. Possuir crianças de 0 a 3 anos no domicílio é o fator que mais aumenta o tempo dedicado pelas mulheres com cuidados domésticos em todos os grupos

de renda, embora a diferença entre eles permaneça, variando de 23,1 horas no grupo mais rico até 27,6 horas no grupo mais pobre;

- Os 46,1% das mulheres responderam estar trabalhando, assim como 62,9% dos homens. A partir dos resultados do modelo ajustado de regressão logística binária, os fatores que mais contribuem para que a mulher permaneça fora do mercado de trabalho são: a baixa escolaridade, ser jovem (entre 14 e 24 anos) e residir em domicílio com crianças de 0 a 3 anos;
- Comércio e serviços são os setores de atividade que a maior parte das mulheres que trabalham estão inseridas. Entre as mulheres de grupos de renda mais alta, a administração pública, saúde e educação são setores em que estão bastante presentes. Já para as mulheres de renda mais baixa, o serviço doméstico é o setor que absorve uma grande porção delas (23,8%).

A maior inserção das mulheres no mercado de trabalho se manifesta de formas diferentes entre as mulheres no Distrito Federal. Considerando os dados de 2018, as mulheres das classes mais altas ocupam as posições de maior prestígio no mercado de trabalho com as maiores remunerações, enquanto as de classes mais baixas ainda se encontram inseridas em ocupações de menor prestígio e remunerações. O alcance educacional de mulheres de grupos mais pobres também é menor em relação ao das mulheres de grupos mais ricos.

Além disso, todas essas mudanças presentes no espaço público do mercado de trabalho, não foram acompanhadas por mudanças significativas no espaço privado, em relação aos cuidados dedicados aos filhos, familiares e tempo gasto com os afazeres domésticos.

A divisão de trabalho por gênero no contexto familiar é um fator fundamental para compreender a diferença entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho. As mulheres ainda são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidado no DF, e esse continua sendo o fator central para explicar as persistências dos diferenciais relacionados a gênero no mercado de trabalho distrital.

Esse fator, porém, afeta mais as mulheres de classes mais baixas do que as de classes mais altas, com maiores salários e mais escolarizadas. O Brasil e outros países menos desenvolvidos possuem uma particularidade que é o baixo custo em terceirizar o trabalho doméstico, passando esse trabalho para outras mulheres, as de classes mais baixas. Segundo Wajnman e Guiginski (2019) as mulheres mais pobres e de menor nível de escolaridade vendem o trabalho doméstico a um preço bastante acessível, liberando, até certo ponto, as mulheres de maior escolaridade para a construção de suas carreiras.

A OXFAM International (2020, p. 5), em relatório sobre o trabalho do cuidado,²¹ apontou que “mulheres e meninas, principalmente as que vivem em situação de pobreza e pertencem a grupos marginalizados, dedicam gratuitamente 12,5 bilhões de horas todos os dias ao trabalho de cuidado e outras incontáveis horas recebendo uma baixíssima remuneração por essa atividade”. Esse trabalho agrega cerca de US\$ 10,8 trilhões à economia. Porém, essa quantia se reverte basicamente para os mais ricos, homens em maioria. Esse sistema injusto contribui imensamente para a desigualdade, ao passo que continua a explorar e marginalizar mulheres e meninas pobres, enquanto aumenta a riqueza e o poder de uma elite. (OXFAM, 2020).

Ao analisar os resultados, e ver os principais apontamentos da literatura, é possível observar que o mercado é menos resistente a mudanças do que os espaços privados, que

²¹ <https://oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/tempo-de-cuidar/>

tendem a reproduzir as desigualdades. Dessa forma, são as transformações ocorridas no mercado, assim como as oportunidades que são criadas para as mulheres a partir dessas mudanças que tem forçado as pequenas mudanças nas relações familiares. Esse parece ser, então, o caminho para realizar as ações de diminuição das desigualdades de gênero. Ou seja, as recomendações são no sentido de propor medidas para facilitar e dividir o trabalho doméstico e de cuidado, como licença maternidade/paternidade compartilhadas, oferta universal de creches e pré-escola, oferta pública de cuidados com idosos, entre outras ações que contribuam com a quebra dos paradigmas sobre o trabalho doméstico como função exclusiva da mulher, principalmente para a liberação das mulheres de classes mais baixas para aquisição de melhor grau de escolaridade e alcance de melhores cargos de trabalho (WAJNMAN; GUIGINSKI, 2019).

No Distrito Federal, as políticas e ações que buscam promover a igualdade de homens e mulheres, principalmente sobre as oportunidades no mercado de trabalho, podem ser encontradas nas seguintes iniciativas:

1. Rede Sou Mais Mulher - articulação de organizações públicas e privadas, instituída pelo governo, em 8 de março de 2019, por meio do Decreto 39.705,²² que atuam no DF e promovem ações voltadas para a promoção da igualdade entre mulheres e homens, o empreendedorismo e a autonomia econômica das mulheres;
2. Empreende Mais Mulher - Portaria conjunta das Secretarias da Mulher e do Trabalho – Portaria nº 1 de 29 de julho de 2019,²³ com o objetivo de diminuir a desigualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho, onde a secretaria pretende criar oportunidades, tirar as mulheres da situação de vulnerabilidade e promover a sua autonomia econômica.

As políticas como as citadas acima, entre outros programas e ações voltadas à maior qualidade da inserção e presença das mulheres no mercado de trabalho, podem ser promovidas em resposta ao previsto no Plano Estratégico Distrito Federal 2019-2060,²⁴ em que se encontram:

- Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS 5),²⁵
- Reduzir em 50% a diferença salarial entre homens e mulheres (3ª Batalha; Eixo Desenvolvimento Social);
- Aumentar para 50% a participação de mulheres em cargos de alta chefia e eletivos Executivo, Judiciário e Legislativo (3ª Batalha; Eixo Desenvolvimento Social).

Há ainda outras iniciativas no Distrito Federal voltadas para a vida plena e autonomia das mulheres em outras áreas de políticas públicas (saúde, educação, segurança, entre outros), em consonância com o Plano Estratégico do Distrito Federal e com a Agenda 2030 da ONU. São elas:

- Núcleo Judiciário da Mulher;
- Casa da Mulher Brasileira;
- Casa Abrigo;
- Centro de Atendimento Multidisciplinar (CEAM);

²² http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/397b48b9b2e644909cf2b9b9a6bb46f9/Decreto_39705_08_03_2019.html

²³ <http://www.mulher.df.gov.br/empreende-mais-mulher/>

²⁴ http://www.seplag.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Book_PEDF_Plane_Estrategico_final.pdf

²⁵ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU - Agenda 2030 (ODS) - ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

- Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica (NAFAVD);
- Mapeamento da atenção às mulheres em situação de violência doméstica e sexual no Distrito Federal;
- Assistência da Prevenção Orientada à Violência Doméstica (PROVID);
- Programa Saúde da Mulher.

Também foram encontradas 38 propostas de leis e ações (projetos de lei, projeto de decreto, projeto de resolução, moção, recurso, requerimento) com foco em políticas para as mulheres na Câmara Legislativa²⁶ do Distrito Federal.

O Distrito Federal ainda conta com o Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal - criado pelo Decreto nº 11.036 de 9 de março de 1988,²⁷ que tem por finalidade assegurar à mulher o exercício pleno de sua participação e protagonismo no desenvolvimento econômico, social, político e cultural do Distrito Federal, na perspectiva de sua autonomia e emancipação.

A principal recomendação deste estudo é que se amplie, o leque de políticas que promovam o maior acesso e permanência da mulher ao mercado de trabalho, sobretudo, para aquelas em maior situação de vulnerabilidade, como as que residem em regiões administrativas de baixa renda e são mães em famílias monoparentais. Uma ação central aqui é a ampliação da cobertura de creches para as crianças de até 3 anos.

Este estudo priorizou a análise de desigualdade de gênero e classe utilizando os dados da PDAD 2018. Outros estudos podem ser visados com o objetivo de analisar a qualidade de vida das mulheres no Distrito Federal, utilizando outros indicadores sociais como acesso à saúde, mobilidade, o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), entre outros.

²⁶ Por meio de busca dos termos “mulheres” e “gênero” no site da CL. Disponível em: <http://www.cl.df.gov.br/web/quest/proposicoes>, Acesso em: 03/12/2019.

²⁷ http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/15812/Decreto_11036_09_03_1988.html

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACTIONAid. **Mulheres e Trabalho: um retrato dos impactos das questões de gênero nos direitos trabalhistas, mercado urbano e rural e carga de trabalho não pago** - Sumário Executivo. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://actionaid.org.br/wp-content/files_mf/1552055248Report_MulhereseTrabalho_Mar2019.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.
- BESSA, Karla Adriana Martins. **Papel da mulher na sociedade ao longo da história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BERQUO, Elza; CAVENAGHI, Suzana. **Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil**. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 74, p. 11-15, Mar. 2006. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002006000100001&lng=en&nrm=iso. Access on: 04 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002006000100001>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 52 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Cadernos de Pesquisa. [S.l.: s.n.], 2007.
- CODEPLAN. **Atlas do Distrito Federal, 2017**. Brasília. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Atlas-do-Distrito-Federal-2017.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- _____. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios - 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.
- _____. **Trajetória das mulheres no Distrito Federal: 50 anos de conquistas**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Trajet%C3%B3ria-das-Mulheres-no-Distrito-Federal-50-anos-de-conquistas.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- CORRELL, Shelley; BENARD, Stephen; PAIK, In: (2007), **Getting a job: Is there a motherhood penalty?** American Journal of Sociology, v. 112, n. 5, p. 1297-1338.
- ENOQUE, A. G. **Por trás dos fios invisíveis: configurações do trabalho domiciliar no Brasil contemporâneo**. In: FERNANDES, D. C.; HELAL, D. H. (Orgs.). As cores da desigualdade. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011, p. 103-159.
- GUIGINSKI, Janaína; WAJNMAN, Simone. **A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos**. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 36, e0090, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982019000100159. Acesso em: 02 mar. 2020.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IBGE. **Glossário PNAD** [S.l: s.n.]. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/glossario_PNAD_2009.pdf. 2009

_____. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 29 nov. 2019.

OXFAM International. **Tempo de cuidar: O trabalho de cuidado não pago e a crise de cuidado global da desigualdade**, janeiro de 2020. Disponível em: <https://oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/tempo-de-cuidar/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

PINHEIRO, L. S. **Determinantes da Alocação de Tempo em Trabalho Reprodutivo: Uma Revisão Sobre os Achados em Pesquisas Nacionais e Internacionais**. In: FONTOURA, Natália. ARAÚJO, Clara (Orgs.). *Uso do tempo e gênero*. Maria de La Paz López Barajas ... [et al.]. - Rio de Janeiro: UERJ, 2016, p. 61-97.

SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D. C. **Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 573-94, 2007.

SOUZA, M; NEUBERT, L e AGUIAR, N (2003). **Múltiplas Temporalidades de Referência: estudo da percepção de usos do tempo sob a perspectiva de gênero**. GT: Gênero e Sociedade, XI Congresso Brasileiro de Sociologia. Campinas: SP, set./2003.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The global gender gap report - 2018**. Cologny/Geneva Switzerland, 2018. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2018.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

APÊNDICE

Tabela 1 - Distribuição da frequência escolar em faixas etárias escolares por gênero, Total, Grupos PED e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	0 a 3 anos		4 a 5 anos		6 a 10 anos (anos iniciais do E. F.)		11 a 14 anos (anos finais do E. F.)		15 a 17 anos (Ensino Médio)		18 a 24 anos (Ensino Superior)		25 anos ou mais	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
DF	21,4%	22,6%	86,9%	89,0%	98,1%	97,8%	96,5%	97,1%	88,9%	89,1%	36,5%	37,4%	4,8%	5,0%
Grupo 1 (alta renda)	38,1%	42,2%	90,1%	96,1%	99,0%	99,1%	96,2%	97,7%	90,0%	93,5%	53,0%	54,0%	4,8%	4,7%
Grupo 2 (média-alta renda)	24,4%	27,6%	90,1%	90,6%	98,3%	97,2%	94,7%	97,3%	90,5%	89,9%	43,3%	39,7%	5,2%	5,0%
Grupo 3 (média-baixa renda)	18,0%	17,6%	85,9%	87,8%	98,0%	97,7%	97,4%	97,0%	88,6%	87,9%	31,2%	34,6%	5,0%	5,0%
Grupo 4 (baixa renda)	16,3%	16,0%	81,8%	85,5%	97,0%	98,6%	97,2%	96,9%	86,0%	88,4%	26,9%	30,5%	3,0%	5,2%
Plano Piloto	30,1%	39,1%	90,3%	99,5%	99,2%	98,5%	95,8%	95,8%	84,1%	90,2%	52,0%	47,9%	5,3%	5,1%
Gama	22,0%	18,8%	96,3%	92,3%	97,6%	100,0%	93,3%	95,8%	89,9%	88,5%	46,7%	39,1%	4,4%	5,2%
Taguatinga	14,8%	25,0%	88,9%	85,8%	98,8%	93,3%	87,0%	100,0%	86,2%	84,5%	26,4%	28,1%	3,4%	3,8%
Brazlândia	38,6%	29,5%	92,3%	74,9%	94,8%	94,7%	97,1%	94,4%	86,4%	86,8%	37,6%	31,5%	3,8%	3,5%
Sobradinho	12,1%	26,3%	95,2%	91,7%	100,0%	100,0%	97,7%	100,0%	98,0%	96,6%	47,2%	44,7%	4,9%	4,8%
Planaltina	11,1%	6,3%	83,1%	78,6%	97,8%	97,8%	97,6%	96,3%	90,5%	86,8%	32,3%	34,4%	4,0%	4,3%
Paranoá	25,0%	23,7%	77,5%	94,6%	97,5%	98,9%	98,3%	98,6%	89,7%	93,4%	28,5%	34,5%	3,0%	5,0%
Núcleo bandeirante	27,8%	18,7%	93,4%	90,1%	95,1%	97,5%	100,0%	97,2%	91,4%	97,4%	47,5%	49,6%	7,1%	6,7%
Ceilândia	15,2%	19,0%	81,8%	87,1%	99,0%	96,7%	96,7%	96,7%	88,4%	88,9%	30,5%	32,7%	4,6%	4,4%
Guará	21,7%	25,6%	89,8%	82,9%	96,1%	96,4%	94,5%	93,0%	80,8%	80,9%	33,4%	26,5%	3,8%	3,7%
Cruzeiro	32,0%	26,7%	87,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	90,5%	93,1%	57,9%	57,4%	9,7%	6,3%
Samambaia	24,5%	21,9%	91,4%	96,8%	97,2%	98,7%	96,4%	95,4%	86,3%	85,7%	32,0%	37,7%	5,7%	4,6%
Santa Maria	17,2%	21,0%	97,1%	95,0%	97,2%	98,8%	100,0%	98,7%	87,5%	89,5%	29,3%	33,7%	5,5%	6,3%
São Sebastião	23,0%	16,8%	78,7%	79,0%	98,0%	98,4%	98,3%	98,2%	90,8%	89,3%	30,1%	35,8%	4,6%	5,7%
Recanto das Emas	14,9%	11,4%	88,8%	84,8%	96,5%	97,6%	98,8%	98,9%	92,3%	90,0%	27,9%	34,9%	3,0%	6,0%
Lago Sul	44,4%	42,9%	75,0%	89,7%	100,0%	100,0%	94,7%	100,0%	94,7%	100,0%	66,4%	74,1%	4,2%	4,0%
Riacho Fundo	27,3%	10,3%	86,6%	100,0%	98,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	91,7%	39,2%	36,0%	9,7%	11,6%
Lago Norte	47,6%	50,0%	91,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	87,5%	92,9%	36,5%	47,9%	3,7%	4,0%
Candangolândia	40,0%	30,8%	96,6%	100,0%	100,0%	100,0%	97,6%	100,0%	91,7%	92,3%	39,4%	44,8%	4,5%	6,7%
Águas Claras	35,9%	36,5%	83,0%	97,3%	98,4%	98,4%	98,9%	95,4%	98,6%	97,0%	68,3%	53,8%	7,8%	7,1%
Riacho Fundo II	5,8%	10,9%	81,2%	89,7%	100,0%	97,9%	97,3%	100,0%	89,4%	86,0%	26,8%	36,8%	4,8%	5,3%

Tabela 1 - Distribuição da frequência escolar em faixas etárias escolares por gênero, Total, Grupos PED e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	0 a 3 anos		4 a 5 anos		6 a 10 anos (anos iniciais do E. F.)		11 a 14 anos (anos finais do E. F.)		15 a 17 anos (Ensino Médio)		18 a 24 anos (Ensino Superior)		25 anos ou mais	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Sudoeste/Octogonal	50,0%	47,1%	90,5%	86,8%	100,0%	100,0%	94,7%	100,0%	100,0%	100,0%	58,6%	68,1%	4,7%	4,9%
Varjão	25,8%	26,0%	94,4%	97,2%	99,0%	100,0%	98,6%	100,0%	88,9%	87,5%	24,0%	28,9%	2,4%	5,7%
Park Way	26,7%	40,0%	100,0%	86,8%	100,0%	97,1%	95,0%	100,0%	85,0%	100,0%	54,4%	54,6%	4,0%	2,9%
SCIA-Estrutural	6,3%	12,9%	62,7%	80,9%	97,9%	99,0%	95,7%	92,5%	71,9%	79,7%	26,2%	23,6%	2,8%	2,4%
Sobradinho II	24,6%	26,2%	95,9%	89,0%	98,7%	97,1%	96,2%	98,4%	94,1%	93,8%	45,1%	46,6%	6,2%	5,5%
Jardim Botânico	56,5%	45,8%	92,3%	94,4%	94,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,7%	53,8%	59,9%	3,4%	3,5%
Itapoã	16,3%	19,3%	85,2%	84,0%	96,8%	100,0%	94,9%	93,9%	79,7%	86,4%	24,6%	23,2%	3,0%	5,0%
SIA	50,0%	100,0%	67,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	88,9%	83,3%	39,0%	38,2%	3,2%	0,0%
Vicente Pires	15,2%	27,6%	85,2%	88,4%	100,0%	98,6%	100,0%	98,3%	92,5%	90,4%	37,8%	44,8%	5,3%	4,1%
Fercal	10,9%	5,4%	63,6%	69,9%	96,3%	97,4%	93,3%	94,5%	88,7%	88,7%	22,8%	20,0%	5,0%	5,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 2 - Distribuição da população por nível educacional para as pessoas que frequentam a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	0 a 3 anos				4 a 5 anos				6 a 10 anos				11 a 14 anos				15 a 17 anos						18 a 24 anos							
	Creche		Educação Infantil		Creche		Educação Infantil		Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior ou mais		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior ou mais			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
DF	91,6%	91,4%	7,8%	8,4%	13,6%	12,7%	86,0%	86,9%	10,8%	11,2%	88,9%	88,7%	97,6%	95,8%	2,0%	3,8%	29,8%	22,5%	67,8%	75,2%	1,5%	1,5%	4,5%	2,6%	26,8%	22,6%	66,7%	73,2%		
Grupo 1 (alta renda)	81,8%	76,8%	18,2%	23,2%	8,0%	4,3%	91,0%	93,0%	17,1%	17,7%	82,2%	82,3%	99,1%	95,5%	0,9%	4,0%	20,2%	14,4%	73,0%	79,4%	5,5%	4,1%	0,9%	0,2%	16,3%	8,5%	82,9%	91,0%		
Grupo 2 (média-alta renda)	87,6%	88,3%	12,4%	11,7%	14,3%	13,3%	85,5%	86,7%	13,7%	11,8%	86,0%	87,9%	97,6%	96,1%	1,9%	3,6%	21,7%	16,2%	75,8%	82,7%	1,3%	0,5%	1,9%	1,7%	19,1%	16,2%	78,3%	81,5%		
Grupo 3 (média-baixa renda)	96,5%	99,3%	1,9%	0,7%	14,4%	13,7%	85,4%	86,3%	6,9%	9,6%	93,1%	90,4%	97,4%	95,7%	2,2%	3,9%	32,7%	25,1%	65,4%	72,4%	1,1%	1,8%	7,1%	3,8%	33,6%	29,1%	56,7%	64,9%		
Grupo 4 (baixa renda)	100,0%	98,0%	0,0%	0,0%	13,6%	13,8%	85,2%	84,8%	13,4%	10,7%	85,3%	89,1%	97,3%	96,0%	1,7%	4,0%	43,8%	33,1%	54,9%	65,5%	0,7%	0,6%	9,0%	3,9%	43,9%	33,6%	39,6%	59,5%		
Plano Piloto	86,3%	84,0%	13,7%	16,0%	7,9%	7,7%	92,1%	87,4%	12,9%	13,7%	87,1%	86,3%	100,0%	94,9%	0,0%	5,1%	23,5%	15,3%	71,4%	79,5%	5,0%	2,6%	0,4%	0,0%	18,2%	7,5%	81,4%	92,5%		
Gama	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	15,3%	0,0%	84,7%	100,0%	6,1%	8,7%	93,9%	91,3%	96,4%	94,2%	3,6%	5,8%	23,9%	14,3%	74,6%	83,1%	0,0%	1,3%	4,2%	4,8%	30,3%	17,9%	65,5%	77,3%		
Taguatinga	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	18,8%	26,2%	81,2%	73,8%	15,4%	15,4%	84,6%	84,6%	100,0%	96,1%	0,0%	3,9%	23,2%	14,3%	75,0%	85,7%	1,8%	0,0%	1,8%	1,6%	21,5%	18,2%	76,7%	80,2%		
Brazlândia	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	36,8%	14,1%	63,2%	85,9%	4,4%	1,3%	95,6%	98,7%	98,5%	100,0%	1,5%	0,0%	43,1%	22,0%	54,9%	78,0%	0,0%	0,0%	5,3%	4,4%	45,0%	24,4%	46,4%	71,3%		
Sobradinho	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	100,0%	90,9%	19,7%	11,4%	80,3%	88,6%	97,7%	94,9%	2,3%	5,1%	22,9%	19,6%	70,8%	80,4%	6,3%	0,0%	5,0%	0,0%	25,1%	15,9%	69,9%	84,1%		
Planaltina	90,0%	100,0%	10,0%	0,0%	11,5%	10,7%	88,5%	89,3%	11,2%	13,2%	88,8%	86,8%	98,8%	93,5%	1,3%	6,5%	44,7%	37,3%	55,3%	59,3%	0,0%	3,4%	14,5%	3,0%	33,9%	20,9%	49,9%	76,1%		
Paranoá	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	14,9%	22,9%	85,1%	77,1%	11,6%	11,2%	88,4%	87,7%	96,6%	94,4%	3,4%	5,6%	38,5%	36,8%	61,5%	63,2%	0,0%	0,0%	12,0%	3,9%	47,5%	44,4%	40,6%	47,6%		
Núcleo bandeirante	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	5,1%	5,9%	94,9%	94,1%	86,8%	91,4%	13,2%	8,6%	15,6%	21,6%	84,4%	75,7%	0,0%	2,7%	4,1%	2,0%	16,2%	18,5%	77,8%	77,6%		
Ceilândia	95,6%	100,0%	0,0%	0,0%	11,6%	8,6%	88,4%	91,4%	4,9%	8,4%	95,1%	91,6%	98,0%	96,3%	2,0%	2,5%	32,8%	20,8%	65,4%	76,2%	0,9%	2,9%	3,5%	2,7%	34,9%	27,6%	61,6%	69,7%		
Guará	60,0%	90,9%	40,0%	9,1%	29,2%	20,6%	70,8%	79,4%	12,3%	13,9%	85,6%	86,1%	96,2%	95,0%	1,9%	2,5%	16,7%	23,7%	81,0%	76,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,1%	25,5%	83,1%	74,5%		
Cruzeiro	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	13,9%	17,1%	86,1%	82,9%	2,6%	4,9%	97,4%	95,1%	95,5%	97,2%	4,5%	2,8%	0,0%	18,5%	100,0%	81,5%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%	8,6%	10,9%	89,6%	89,1%		
Samambaia	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	19,2%	26,6%	80,8%	73,4%	4,3%	10,7%	95,7%	89,3%	96,3%	95,2%	2,5%	4,8%	27,0%	35,4%	69,8%	60,4%	1,6%	0,0%	8,3%	3,2%	28,8%	35,5%	58,9%	52,2%		
Santa Maria	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	6,0%	16,1%	91,5%	83,9%	9,7%	2,5%	90,3%	97,5%	95,0%	97,4%	3,7%	2,6%	25,0%	21,6%	71,4%	76,5%	3,6%	2,0%	7,5%	7,6%	36,0%	26,1%	49,1%	66,3%		
São Sebastião	90,3%	97,2%	7,3%	2,8%	17,2%	1,2%	82,8%	98,8%	12,1%	16,1%	87,9%	83,9%	99,4%	97,5%	0,6%	2,5%	35,0%	22,0%	65,0%	77,5%	0,0%	0,0%	7,9%	4,6%	25,1%	44,2%	67,0%	50,8%		

Tabela 2 - Distribuição da população por nível educacional para as pessoas que frequentam a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018
(Conclusão)

RAs	0 a 3 anos				4 a 5 anos				6 a 10 anos				11 a 14 anos				15 a 17 anos						18 a 24 anos							
	Creche		Educação Infantil		Creche		Educação Infantil		Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior ou mais		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior ou mais			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Recanto das Emas	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	7,7%	5,9%	92,3%	94,1%	13,9%	11,9%	83,6%	88,1%	95,0%	93,3%	2,5%	6,7%	40,0%	26,4%	56,7%	70,8%	1,7%	1,4%	3,4%	2,5%	39,5%	24,1%	40,3%	69,1%		
Lago Sul	25,0%	100,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	20,5%	6,3%	79,5%	93,7%	94,4%	100,0%	5,6%	0,0%	0,0%	27,3%	94,4%	72,7%	5,6%	0,0%	0,0%	1,9%	10,2%	16,3%	89,8%	81,8%		
Riacho Fundo	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	4,1%	5,2%	95,9%	94,8%	94,1%	88,2%	5,9%	11,8%	18,5%	15,2%	70,4%	81,8%	7,4%	3,0%	8,1%	2,1%	40,8%	16,6%	49,3%	81,3%		
Lago Norte	80,0%	66,7%	20,0%	33,3%	0,0%	0,0%	89,3%	100,0%	30,3%	20,9%	69,7%	79,1%	100,0%	88,2%	0,0%	5,9%	21,4%	7,7%	57,1%	84,6%	7,1%	7,7%	0,0%	0,0%	20,3%	17,1%	79,7%	82,9%		
Candango-lândia	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	11,1%	19,6%	88,9%	78,2%	92,5%	86,4%	2,5%	11,4%	27,3%	12,5%	63,6%	87,5%	6,1%	0,0%	5,0%	0,0%	27,8%	27,7%	67,2%	66,7%		
Águas Claras	83,3%	73,1%	16,7%	26,9%	9,4%	12,7%	88,9%	87,3%	12,3%	6,7%	87,7%	93,3%	98,9%	98,4%	0,7%	1,6%	23,0%	11,7%	74,3%	88,3%	2,3%	0,0%	0,9%	0,0%	10,5%	10,3%	88,4%	89,4%		
Riacho Fundo II	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	18,5%	23,1%	81,5%	76,9%	7,2%	12,6%	92,8%	87,4%	95,8%	94,9%	4,2%	5,1%	21,4%	12,2%	78,6%	87,8%	0,0%	0,0%	4,4%	6,3%	34,1%	28,3%	52,0%	60,6%		
Sudoeste/Octogonal	85,7%	62,5%	14,3%	37,5%	10,5%	0,0%	89,5%	100,0%	22,3%	39,1%	73,3%	60,9%	100,0%	96,3%	0,0%	3,7%	30,4%	9,1%	60,9%	77,3%	8,7%	9,1%	3,4%	0,0%	7,9%	3,1%	88,7%	96,9%		
Varjão	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	20,7%	14,2%	79,3%	85,8%	9,5%	1,3%	90,5%	98,7%	98,6%	96,4%	1,4%	3,6%	47,5%	30,4%	50,0%	69,6%	2,5%	0,0%	9,1%	11,1%	44,9%	35,7%	40,2%	53,1%		
Park Way	75,0%	37,5%	25,0%	62,5%	28,7%	0,0%	71,3%	100,0%	18,1%	11,8%	81,9%	88,2%	100,0%	95,5%	0,0%	4,5%	17,6%	23,1%	82,4%	76,9%	0,0%	0,0%	3,7%	0,0%	11,2%	15,6%	85,1%	84,4%		
SCIA-Estrutural	100,0%	81,8%	0,0%	0,0%	22,3%	25,7%	66,6%	64,7%	27,3%	18,8%	70,2%	81,2%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	58,5%	47,5%	41,5%	50,8%	0,0%	0,0%	22,1%	9,8%	52,4%	39,5%	25,5%	50,7%		
Sobradinho II	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%	100,0%	95,9%	20,9%	9,9%	79,1%	89,1%	100,0%	98,4%	0,0%	1,6%	26,6%	18,3%	68,8%	76,7%	0,0%	1,7%	0,0%	3,9%	24,6%	17,6%	71,3%	76,0%		
Jardim Botânico	100,0%	81,8%	0,0%	18,2%	8,4%	0,0%	91,6%	100,0%	18,7%	9,6%	81,3%	90,4%	94,7%	100,0%	5,3%	0,0%	11,1%	10,3%	85,2%	82,8%	3,7%	6,9%	0,0%	0,0%	23,3%	0,0%	76,7%	97,3%		
Itapoã	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	22,0%	13,4%	78,0%	86,6%	7,7%	5,9%	92,3%	94,1%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	49,2%	35,1%	50,8%	64,9%	0,0%	0,0%	10,2%	2,5%	43,5%	39,4%	46,3%	58,0%		
SIA	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	66,7%	30,5%	33,3%	69,5%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	50,0%	60,0%	37,5%	40,0%	0,0%	0,0%	11,5%	12,7%	23,0%	0,0%	65,6%	87,3%		
Vicente Pires	80,0%	87,5%	20,0%	12,5%	11,6%	13,2%	88,4%	86,8%	22,9%	22,6%	77,1%	75,9%	95,5%	98,3%	4,5%	1,7%	16,3%	14,9%	83,7%	85,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	13,4%	11,8%	86,6%	84,9%		
Fercal	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,2%	100,0%	93,8%	5,3%	1,3%	93,5%	98,7%	100,0%	98,6%	0,0%	1,4%	43,6%	20,0%	56,4%	74,5%	0,0%	1,8%	6,4%	7,3%	51,3%	58,1%	42,3%	34,5%		

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 3 - Distribuição da população por nível educacional para quem não frequenta a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	15 a 17 anos								18 a 24 anos								25 anos ou mais													
	Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Ensino Superior ou Mais		Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Ensino Superior ou Mais			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
DF	1,2%	1,7%	32,2%	27,5%	33,9%	34,7%	29,3%	33,4%	1,3%	0,9%	10,2%	6,9%	16,1%	13,3%	58,9%	61,8%	11,7%	15,4%	2,5%	2,7%	17,9%	17,3%	9,3%	8,8%	34,5%	34,1%	32,8%	34,4%		
Grupo 1 (alta renda)	3,9%	0,0%	3,8%	0,0%	11,5%	33,5%	80,7%	66,5%	0,7%	0,3%	3,2%	0,6%	6,1%	6,6%	59,2%	55,1%	29,9%	36,2%	1,0%	0,9%	2,3%	3,3%	1,9%	2,7%	13,9%	17,9%	79,9%	74,3%		
Grupo 2 (média-alta renda)	0,0%	0,0%	19,6%	17,6%	50,3%	49,2%	26,3%	27,9%	1,1%	0,5%	5,2%	3,3%	11,6%	7,6%	62,4%	62,0%	18,4%	25,5%	1,2%	1,6%	11,3%	12,7%	6,9%	6,5%	36,0%	34,5%	42,5%	42,8%		
Grupo 3 (média-baixa renda)	0,0%	2,2%	40,6%	31,8%	27,3%	29,8%	27,5%	36,2%	1,3%	1,3%	12,1%	8,4%	18,2%	14,5%	58,5%	64,5%	7,6%	9,4%	3,5%	3,8%	25,4%	23,8%	11,9%	11,5%	41,1%	39,5%	13,9%	17,6%		
Grupo 4 (baixa renda)	5,4%	4,1%	39,0%	41,1%	40,1%	26,5%	15,5%	19,3%	1,8%	0,4%	16,1%	12,2%	22,0%	23,9%	54,0%	55,5%	4,2%	5,5%	4,5%	4,7%	32,4%	29,2%	17,3%	15,3%	33,2%	36,3%	8,1%	10,7%		
Plano Piloto	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	28,0%	89,1%	72,0%	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	7,0%	6,4%	63,5%	62,3%	25,6%	31,3%	0,9%	0,7%	1,9%	3,6%	1,9%	2,6%	14,5%	18,4%	79,7%	73,8%		
Gama	0,0%	0,0%	12,5%	20,0%	50,0%	40,0%	37,5%	30,0%	1,1%	1,5%	4,1%	2,3%	14,4%	9,3%	67,1%	68,1%	13,3%	17,1%	1,7%	3,7%	17,2%	20,5%	11,0%	9,9%	43,2%	37,4%	23,2%	24,7%		
Taguatinga	0,0%	0,0%	22,2%	11,1%	55,6%	55,6%	11,1%	22,2%	2,1%	0,0%	3,2%	3,8%	16,6%	11,6%	55,4%	64,2%	22,6%	18,5%	1,0%	1,3%	14,6%	14,7%	7,2%	7,6%	40,0%	37,8%	36,0%	37,0%		
Brazlândia	0,0%	0,0%	37,5%	44,4%	37,5%	22,2%	12,5%	33,3%	0,0%	1,1%	8,2%	8,3%	20,5%	10,2%	60,3%	64,1%	9,0%	14,1%	4,2%	5,1%	25,7%	27,6%	9,2%	7,8%	44,5%	38,8%	13,8%	19,1%		
Sobradinho	0,0%	0,0%	100,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	3,9%	14,8%	7,3%	57,5%	68,2%	21,2%	19,1%	2,3%	1,5%	13,4%	16,5%	7,6%	6,6%	41,4%	39,5%	33,4%	34,0%		
Planaltina	0,0%	0,0%	62,5%	22,2%	12,5%	44,4%	12,5%	33,3%	1,5%	1,5%	14,6%	9,1%	13,8%	10,6%	56,9%	66,9%	10,0%	10,4%	4,5%	5,8%	32,3%	27,7%	11,6%	10,7%	35,0%	35,5%	13,1%	16,9%		
Paranoá	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	16,7%	0,0%	33,3%	25,0%	0,0%	0,0%	18,5%	9,6%	20,4%	18,1%	53,3%	64,8%	4,0%	5,3%	3,1%	6,7%	30,5%	29,8%	16,0%	12,4%	35,5%	38,1%	9,2%	9,7%		
Núcleo bandeirante	0,0%	0,0%	33,3%	100,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	0,0%	14,8%	8,0%	58,3%	68,0%	15,4%	21,9%	0,6%	1,8%	12,5%	12,4%	8,9%	8,1%	36,2%	37,2%	37,8%	37,5%		
Ceilândia	0,0%	6,6%	32,1%	33,3%	46,5%	36,7%	21,4%	23,3%	1,6%	1,9%	13,9%	9,2%	19,5%	17,7%	56,0%	63,7%	6,7%	6,1%	3,8%	3,3%	25,7%	25,3%	12,0%	12,2%	42,4%	40,1%	12,0%	15,4%		
Guará	0,0%	0,0%	10,0%	11,1%	60,0%	44,4%	30,0%	44,4%	0,0%	0,0%	3,2%	0,0%	7,7%	4,5%	75,5%	67,9%	11,8%	27,6%	1,1%	0,9%	6,7%	9,5%	4,8%	5,6%	34,1%	33,9%	51,4%	49,0%		
Cruzeiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	4,6%	0,0%	74,6%	51,8%	18,4%	45,4%	0,9%	1,6%	5,6%	6,1%	6,6%	4,2%	31,9%	31,1%	53,9%	55,8%		
Samambaia	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	12,5%	40,0%	62,5%	0,9%	0,9%	9,5%	7,4%	20,0%	16,6%	60,1%	58,6%	6,6%	14,0%	3,5%	4,3%	21,4%	19,9%	12,8%	10,9%	40,5%	39,5%	14,6%	19,9%		
Santa Maria	0,0%	0,0%	37,5%	50,0%	25,0%	16,7%	37,5%	33,3%	1,6%	1,9%	11,5%	9,4%	17,6%	13,0%	61,8%	69,0%	5,2%	4,2%	3,2%	4,3%	25,5%	22,6%	12,3%	11,9%	42,4%	39,0%	13,7%	17,6%		
São Sebastião	0,0%	0,0%	20,0%	35,0%	60,0%	35,0%	20,0%	30,1%	0,0%	0,0%	11,5%	11,5%	15,4%	12,3%	61,2%	60,3%	10,3%	13,7%	2,1%	2,6%	29,5%	27,9%	11,8%	11,0%	35,8%	37,2%	16,7%	18,9%		

Tabela 3 - Distribuição da população por nível educacional para quem não frequenta a escola, por faixa etária, sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	15 a 17 anos								18 a 24 anos								25 anos ou mais													
	Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Ensino Superior ou Mais		Analfabetos		Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo		Ensino Médio		Ensino Superior ou Mais			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Recanto das Emas	0,0%	12,5%	20,0%	37,5%	40,0%	12,5%	40,0%	37,5%	2,6%	0,0%	12,4%	8,7%	15,5%	25,6%	61,1%	55,6%	6,5%	7,3%	4,2%	3,6%	28,4%	26,0%	16,6%	16,4%	36,6%	37,2%	9,6%	13,0%		
Lago Sul	0,0%		0,0%		0,0%		100,0%		12,4%	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,5%	27,8%	30,9%	66,7%	2,9%	2,7%	2,7%	3,3%	1,7%	3,6%	11,1%	13,8%	81,0%	75,0%		
Riacho Fundo		0,0%		0,0%		33,3%		66,7%	0,0%	0,0%	4,9%	1,2%	17,4%	8,4%	67,0%	78,2%	9,5%	9,9%	2,5%	2,5%	17,0%	17,4%	10,5%	8,8%	44,5%	40,7%	22,0%	27,2%		
Lago Norte	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%	0,0%	3,5%	4,7%	56,1%	52,0%	36,3%	33,1%	1,5%	1,8%	4,1%	3,4%	2,3%	3,3%	14,6%	20,7%	76,7%	70,1%		
Candango-lândia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	50,0%	33,3%	50,0%	0,0%	0,0%	6,7%	4,1%	6,7%	12,3%	72,9%	68,7%	11,9%	14,9%	4,0%	5,0%	13,7%	18,6%	11,7%	9,3%	41,1%	36,4%	24,1%	26,4%		
Águas Claras	0,0%	0,0%	30,0%	50,2%	35,0%	49,8%	35,0%	0,0%	1,1%	0,0%	6,3%	3,3%	5,5%	1,4%	52,7%	41,9%	33,8%	52,6%	0,3%	0,4%	4,9%	5,2%	3,2%	3,4%	21,1%	23,8%	69,9%	66,9%		
Riacho Fundo II	0,0%	0,0%	40,0%	37,5%	0,0%	25,0%	60,0%	37,5%	2,3%	0,0%	12,1%	3,8%	20,0%	12,9%	56,4%	70,1%	7,0%	11,4%	2,4%	1,9%	19,7%	16,4%	11,1%	14,3%	49,2%	47,4%	14,2%	16,3%		
Sudoeste/Octogonal									0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	6,7%	61,1%	33,4%	34,0%	60,0%	0,0%	0,3%	0,4%	1,2%	0,3%	1,3%	10,3%	16,4%	88,4%	80,5%		
Varjão	0,0%	0,0%	60,0%	37,5%	20,0%	37,5%	20,0%	12,5%	0,8%	0,0%	19,5%	16,3%	24,4%	25,2%	49,6%	53,1%	3,4%	4,5%	4,9%	3,9%	38,6%	37,9%	17,2%	13,6%	29,6%	31,7%	5,3%	10,2%		
Park Way	0,0%		33,3%		66,7%		0,0%		0,0%	0,0%	3,5%	0,0%	3,5%	14,4%	53,6%	49,7%	39,4%	32,4%	0,8%	0,8%	7,1%	5,5%	4,2%	4,7%	17,7%	20,2%	69,0%	67,7%		
SCIA-Estrutural	12,5%	0,0%	31,3%	40,0%	50,0%	46,7%	6,3%	13,3%	1,4%	1,5%	26,1%	22,5%	33,3%	27,0%	36,2%	45,8%	1,4%	1,5%	8,5%	6,3%	39,1%	32,7%	21,4%	17,0%	24,1%	34,7%	3,4%	5,4%		
Sobradinho II	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%	0,0%	0,0%	1,2%	3,2%	14,5%	9,6%	6,9%	9,4%	63,7%	63,5%	10,4%	13,3%	2,5%	2,2%	16,6%	16,7%	7,9%	6,1%	40,5%	36,8%	28,0%	34,7%		
Jardim Botânico		0,0%		0,0%		0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,2%	7,9%	10,4%	7,9%	37,9%	43,5%	41,5%	40,7%	1,4%	0,9%	3,5%	3,1%	2,1%	4,3%	15,6%	16,4%	76,0%	74,6%		
Itapoã	6,7%	0,0%	46,7%	44,4%	46,7%	33,3%	0,0%	0,0%	2,4%	0,6%	14,4%	14,2%	28,2%	24,5%	53,4%	53,6%	1,6%	3,8%	4,3%	4,0%	38,2%	32,6%	17,8%	15,6%	28,7%	33,5%	7,2%	9,8%		
SIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	12,0%	5,5%	0,0%	0,0%	4,7%	5,5%	69,3%	50,8%	14,0%	38,2%	0,0%	0,0%	1,1%	7,3%	1,4%	8,2%	45,2%	38,2%	52,3%	45,7%		
Vicente Pires	0,0%	0,0%	25,0%	40,0%	25,0%	40,0%	50,0%	20,0%	1,0%	0,0%	5,5%	4,0%	8,7%	5,2%	60,1%	54,3%	19,6%	35,2%	0,7%	1,7%	7,4%	8,0%	7,8%	5,3%	37,5%	36,3%	45,6%	47,5%		
Fercal	0,0%	0,0%	57,1%	28,6%	42,9%	57,1%	0,0%	14,3%	1,1%	2,4%	16,9%	8,6%	31,0%	19,6%	46,6%	54,6%	3,3%	12,9%	5,9%	7,3%	35,1%	32,8%	16,6%	14,6%	34,2%	36,9%	4,8%	6,2%		

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 4 - Distribuição de responsáveis pelos domicílios, por sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Sexo						
	Masculino			Feminino			Total
	Nº chefes	Nº pessoas	% chefes	Nº chefes	Nº pessoas	% chefes	Nº chefes
DF	480.416	1.377.786	34,9%	403.021	1.504.068	26,8%	883.437
Grupo 1 (alta renda)	79.794	180.990	44,1%	59.410	203.923	29,1%	139.204
Grupo 2 (média-alta renda)	152.881	431.831	35,4%	130.536	484.820	26,9%	283.417
Grupo 3 (média-baixa renda)	204.134	613.242	33,3%	167.525	656.359	25,5%	371.659
Grupo 4 (baixa renda)	43.608	151.723	28,7%	45.550	158.966	28,7%	89.158
Plano Piloto	47.803	102.668	46,6%	37.301	118.658	31,4%	85.104
Gama	21.685	62.987	34,4%	17.538	69.479	25,2%	39.223
Taguatinga	28.976	94.647	30,6%	34.827	111.023	31,4%	63.802
Brazlândia	7.855	25.911	30,3%	7.828	27.623	28,3%	15.684
Sobradinho	10.394	28.057	37,0%	7.935	32.020	24,8%	18.328
Planaltina	30.871	85.783	36,0%	20.914	91.709	22,8%	51.785
Paranoá	8.304	31.387	26,5%	10.779	34.146	31,6%	19.083
Núcleo bandeirante	3.939	10.973	35,9%	3.613	12.646	28,6%	7.552
Ceilândia	69.837	207.522	33,7%	55.516	225.405	24,6%	125.353
Guará	21.884	61.938	35,3%	19.434	72.064	27,0%	41.318
Cruzeiro	5.977	14.269	41,9%	4.972	16.810	29,6%	10.950
Samambaia	36.000	112.760	31,9%	32.804	120.133	27,3%	68.804
Santa Maria	20.633	62.161	33,2%	15.968	66.721	23,9%	36.600
São Sebastião	16.902	56.449	29,9%	16.282	58.807	27,7%	33.184
Recanto das Emas	17.124	62.754	27,3%	19.755	67.289	29,4%	36.880
Lago Sul	4.828	14.229	33,9%	3.649	15.525	23,5%	8.477
Riacho Fundo	6.318	19.656	32,1%	7.055	21.754	32,4%	13.373
Lago Norte	6.378	15.964	40,0%	4.323	17.139	25,2%	10.701
Candangolândia	2.445	7.877	31,0%	2.167	8.612	25,2%	4.613
Águas Claras	31.667	77.113	41,1%	22.272	84.071	26,5%	53.939

Tabela 4 - Distribuição de responsáveis pelos domicílios, por sexo e grupo de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Sexo						Total Nº chefes
	Masculino			Feminino			
	Nº chefes	Nº pessoas	% chefes	Nº chefes	Nº pessoas	% chefes	
Riacho Fundo II	15.175	42.042	36,1%	11.144	43.616	25,6%	26.319
Sudoeste/Octogonal	12.496	25.315	49,4%	9.620	28.455	33,8%	22.116
Varjão	1.231	4.309	28,6%	1.494	4.493	33,3%	2.725
Park Way	3.728	9.941	37,5%	1.717	10.570	16,2%	5.445
SCIA-Estrutural	5.290	17.994	29,4%	4.791	17.526	27,3%	10.081
Sobradinho II	15.050	41.117	36,6%	9.387	44.457	21,1%	24.438
Jardim Botânico	4.561	12.873	35,4%	2.800	13.576	20,6%	7.361
Itapoã	10.257	30.919	33,2%	7.828	31.289	25,0%	18.085
SIA	544	958	56,8%	13	591	2,2%	557
Vicente Pires	10.863	32.853	33,1%	8.391	33.638	24,9%	19.254
Fercal	1.401	4.360	32,1%	902	4.223	21,4%	2.304

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 5 - Arranjos familiares no DF, por sexo, do responsável pelo domicílio e por grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Casal com filhos		Casal sem filhos		Composto		Monoparental		Monoparental com parentes e/ou agregados		Unipessoal	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
DF	59,0%	29,6%	20,5%	10,7%	6,0%	8,4%	2,9%	24,1%	1,6%	13,9%	10,0%	13,3%
Grupo 1 (alta renda)	49,2%	23,5%	25,5%	16,3%	7,1%	9,4%	2,8%	20,1%	1,2%	6,5%	14,2%	24,2%
Grupo 2 (média-alta renda)	57,5%	27,4%	21,9%	11,2%	5,8%	9,8%	3,1%	23,8%	1,6%	14,5%	10,0%	13,5%
Grupo 3 (média-baixa renda)	63,3%	31,8%	18,3%	8,8%	5,4%	7,7%	2,7%	25,0%	1,6%	16,0%	8,7%	10,7%
Grupo 4 (baixa renda)	62,0%	36,4%	17,1%	8,6%	6,9%	6,2%	3,4%	26,5%	1,9%	14,3%	8,7%	7,9%
Plano Piloto	47,9%	18,4%	25,0%	16,6%	8,5%	11,5%	2,8%	21,9%	1,4%	5,7%	14,5%	26,0%
Gama	57,5%	24,4%	21,0%	8,0%	5,8%	10,2%	4,1%	24,7%	1,7%	21,3%	9,9%	11,4%
Taguatinga	53,7%	30,1%	22,0%	9,8%	7,3%	10,1%	2,9%	21,5%	2,2%	16,5%	11,9%	12,0%
Brazlândia	68,4%	29,9%	13,3%	5,7%	4,6%	11,5%	4,1%	26,2%	1,4%	14,6%	8,3%	12,1%
Sobradinho	62,8%	20,5%	19,6%	8,9%	4,6%	9,4%	3,8%	33,9%	2,4%	16,7%	6,8%	10,6%
Planaltina	65,4%	27,4%	19,5%	6,8%	3,6%	7,0%	3,8%	30,0%	1,0%	19,0%	6,7%	9,8%
Paranoá	55,8%	32,4%	21,0%	7,5%	5,8%	6,6%	4,5%	29,3%	1,3%	16,3%	11,6%	8,0%
Núcleo bandeirante	57,3%	22,0%	15,3%	11,5%	8,2%	8,1%	4,1%	30,4%	0,9%	12,5%	14,2%	15,5%
Ceilândia	63,4%	31,0%	17,6%	7,8%	5,5%	9,3%	2,5%	23,4%	1,9%	17,5%	9,2%	11,0%
Guará	59,2%	26,2%	20,0%	8,6%	7,4%	11,4%	3,6%	22,0%	0,9%	15,2%	8,8%	16,6%
Cruzeiro	50,8%	19,4%	25,2%	15,4%	6,9%	8,0%	3,4%	30,3%	2,9%	14,1%	10,8%	12,9%
Samambaia	55,8%	33,6%	22,0%	10,8%	7,6%	5,2%	1,9%	23,1%	1,7%	15,3%	10,9%	12,0%
Santa Maria	72,2%	29,9%	14,9%	7,0%	3,8%	7,5%	2,4%	28,3%	1,4%	19,7%	5,3%	7,6%
São Sebastião	62,6%	35,4%	18,2%	10,7%	5,8%	7,3%	3,0%	25,6%	1,4%	10,0%	9,0%	11,0%
Recanto das Emas	61,4%	36,9%	18,1%	9,8%	9,9%	7,2%	2,9%	25,0%	2,5%	12,1%	5,3%	9,0%
Lago Sul	53,1%	44,7%	24,2%	13,6%	8,4%	9,4%	5,0%	12,6%	1,2%	12,7%	8,0%	7,1%
Riacho Fundo	54,8%	34,1%	19,3%	13,6%	9,4%	6,3%	3,2%	22,0%	2,0%	10,9%	11,3%	13,1%
Lago Norte	44,7%	28,3%	31,7%	14,0%	5,5%	8,7%	3,7%	16,7%	2,3%	9,4%	12,0%	22,9%
Candangolândia	65,8%	27,3%	17,5%	9,6%	6,4%	11,0%	1,9%	26,1%	2,8%	18,4%	5,5%	7,6%
Águas Claras	53,2%	24,5%	27,4%	18,3%	4,3%	11,1%	2,4%	23,1%	0,9%	5,5%	11,8%	17,4%

Tabela 5 - Arranjos familiares no DF, por sexo, do responsável pelo domicílio e por grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Casal com filhos		Casal sem filhos		Composto		Monoparental		Monoparental com parentes e/ou agregados		Unipessoal	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Riacho Fundo II	66,4%	35,7%	17,0%	10,6%	4,7%	7,4%	2,4%	25,1%	1,3%	12,2%	8,1%	9,0%
Sudoeste/Octogonal	47,0%	26,9%	26,4%	15,9%	3,3%	3,3%	2,4%	20,0%	0,4%	2,1%	20,6%	31,7%
Varjão	60,9%	34,5%	15,6%	7,2%	2,9%	6,4%	2,4%	28,4%	0,7%	15,6%	17,4%	7,9%
Park Way	59,3%	37,1%	26,5%	20,8%	6,3%	3,9%	1,4%	14,6%	0,9%	19,8%	5,6%	3,8%
SCIA-Estrutural	60,0%	38,0%	12,6%	8,4%	6,1%	6,2%	5,5%	25,7%	3,1%	14,9%	12,8%	6,7%
Sobradinho II	66,6%	28,7%	19,3%	9,4%	3,1%	5,6%	3,2%	27,5%	1,9%	16,0%	6,0%	12,8%
Jardim Botânico	63,9%	35,7%	19,8%	17,3%	3,5%	7,1%	2,0%	16,5%	0,8%	11,2%	10,1%	12,2%
Itapoã	67,5%	39,8%	15,4%	7,3%	4,0%	3,5%	2,6%	26,8%	1,2%	17,1%	9,3%	5,6%
SIA	56,6%	0,0%	31,3%	0,0%	1,1%	0,0%	1,1%	17,5%	0,3%	18,5%	9,6%	64,1%
Vicente Pires	60,6%	44,5%	18,7%	12,0%	6,5%	6,8%	2,0%	15,8%	1,6%	10,1%	10,5%	10,8%
Fercal	72,9%	37,4%	13,9%	11,9%	4,1%	3,6%	1,6%	27,7%	1,3%	10,2%	6,2%	9,2%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 6 - Distribuição dos domicílios por presença de pessoas dependentes de cuidados, por tipo de dependência e grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Domicílios que não possuem nenhuma categoria		Idosos de 80 anos ou mais		Crianças de 0 a 3 anos		Pessoas com Deficiência		Domicílios que possuem pessoas de uma ou mais das categorias		Todos os domicílios
	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	
DF	1.566.200	69,2%	66.451	2,9%	439.378	19,4%	265.834	11,7%	696.754	30,8%	2.262.954
Grupo 1 (alta renda)	255.986	80,8%	18.767	5,9%	25.216	8,0%	24.412	7,7%	60.780	19,2%	316.766
Grupo 2 (média-alta renda)	548.044	74,0%	25.683	3,5%	112.355	15,2%	75.548	10,2%	192.153	26,0%	740.197
Grupo 3 (média-baixa renda)	610.843	62,8%	19.097	2,0%	243.415	25,0%	137.923	14,2%	361.459	37,2%	972.302
Grupo 4 (baixa renda)	151.328	64,8%	2.905	1,2%	58.391	25,0%	27.951	12,0%	82.361	35,2%	233.689
Plano Piloto	152.644	80,9%	12.123	6,4%	13.385	7,1%	14.723	7,8%	35.995	19,1%	188.639
Gama	68.768	63,5%	3.836	3,5%	22.697	21,0%	18.736	17,3%	39.506	36,5%	108.274
Taguatinga	126.713	74,3%	7.383	4,3%	22.884	13,4%	19.118	11,2%	43.799	25,7%	170.512
Brazlândia	25.105	61,3%	1.091	2,7%	11.288	27,5%	4.559	11,1%	15.882	38,7%	40.987
Sobradinho	36.822	75,0%	2.513	5,1%	7.425	15,1%	3.705	7,5%	12.269	25,0%	49.091
Planaltina	78.194	57,2%	2.772	2,0%	49.674	36,3%	10.059	7,4%	58.549	42,8%	136.743
Paranoá	35.872	72,2%	618	1,2%	9.657	19,4%	4.388	8,8%	13.809	27,8%	49.681
Núcleo bandeirante	13.650	70,2%	839	4,3%	3.107	16,0%	2.320	11,9%	5.808	29,8%	19.458
Ceilândia	207.035	63,1%	9.549	2,9%	67.158	20,5%	54.416	16,6%	121.104	36,9%	328.139
Guará	80.267	72,5%	5.441	4,9%	16.927	15,3%	11.818	10,7%	30.410	27,5%	110.677
Cruzeiro	22.439	83,6%	1.193	4,4%	1.990	7,4%	1.804	6,7%	4.415	16,4%	26.854
Samambaia	117.564	66,0%	1.600	0,9%	42.283	23,7%	32.569	18,3%	60.582	34,0%	178.146
Santa Maria	57.078	57,0%	1.356	1,4%	32.517	32,5%	12.100	12,1%	43.032	43,0%	100.110
São Sebastião	55.806	65,4%	1.216	1,4%	20.417	23,9%	10.969	12,8%	29.565	34,6%	85.371
Recanto das Emas	64.630	64,2%	1.672	1,7%	23.399	23,2%	13.986	13,9%	36.037	35,8%	100.667
Lago Sul	18.920	79,2%	2.416	10,1%	1.654	6,9%	1.772	7,4%	4.977	20,8%	23.897
Riacho Fundo	24.694	73,4%	850	2,5%	4.466	13,3%	4.535	13,5%	8.967	26,6%	33.661
Lago Norte	22.618	83,3%	1.355	5,0%	2.250	8,3%	1.505	5,5%	4.523	16,7%	27.141
Candangolândia	9.353	69,7%	513	3,8%	2.435	18,1%	1.661	12,4%	4.076	30,3%	13.429
Águas Claras	98.797	81,8%	1.405	1,2%	15.492	12,8%	6.757	5,6%	22.036	18,2%	120.833

Tabela 6 - Distribuição dos domicílios por presença de pessoas dependentes de cuidados, por tipo de dependência e grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018
(Conclusão)

RAs	Domicílios que não possuem nenhuma categoria		Idosos de 80 anos ou mais		Crianças de 0 a 3 anos		Pessoas com Deficiência		Domicílios que possuem pessoas de uma ou mais das categorias		Todos os domicílios
	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	Nº domicílios	%	
Riacho Fundo II	44.600	65,4%	658	1,0%	15.475	22,7%	8.701	12,8%	23.626	34,6%	68.226
Sudoeste/Octogonal	36.440	87,0%	906	2,2%	2.886	6,9%	2.217	5,3%	5.430	13,0%	41.870
Varjão	3.870	59,7%	140	2,2%	1.563	24,1%	1.352	20,8%	2.616	40,3%	6.486
Park Way	12.266	76,7%	1.004	6,3%	2.032	12,7%	1.321	8,3%	3.726	23,3%	15.992
SCIA-Estrutural	15.446	61,5%	36	0,1%	8.079	32,1%	1.775	7,1%	9.683	38,5%	25.129
Sobradinho II	47.878	71,6%	1.267	1,9%	13.926	20,8%	4.420	6,6%	19.019	28,4%	66.897
Jardim Botânico	13.099	68,1%	962	5,0%	3.008	15,6%	2.873	14,9%	6.128	31,9%	19.227
Itapoã	27.508	60,4%	347	0,8%	13.937	30,6%	5.957	13,1%	18.034	39,6%	45.542
SIA	766	83,4%	6	0,6%	136	14,8%	15	1,6%	153	16,6%	919
Vicente Pires	43.358	80,0%	1.291	2,4%	5.473	10,1%	5.210	9,6%	10.814	20,0%	54.172
Fercal	4.000	64,7%	92	1,5%	1.757	28,4%	494	8,0%	2.184	35,3%	6.184

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 7 - Média de horas gastas com afazeres domésticos semanalmente, por sexo, grupos de renda, RAs e tipo de dependência do domicílio. Distrito Federal, 2018
(Continua)

RAs	> = 14 e < 80 anos que não possuem nenhuma categoria		Idosos de 80 anos ou mais		Crianças de 0 a 3 anos		Pessoas com Deficiência		> = 14 e < 80 anos que possuem pessoas de uma ou mais das categorias		> = 14 e < 80 anos para todos que responderam	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
DF	8,99	20,74	9,33	20,12	10,05	26,29	8,21	21,38	9,27	23,88	9,00	21,57
Grupo 1 (alta renda)	8,15	15,41	8,58	17,18	10,84	23,14	7,69	15,46	9,12	19,14	8,30	16,03
Grupo 2 (média-alta renda)	8,44	19,50	8,33	20,70	9,59	24,76	7,78	19,68	8,86	22,36	8,48	20,14
Grupo 3 (média-baixa renda)	9,70	23,40	11,38	20,80	10,15	27,30	8,80	22,97	9,63	25,26	9,60	23,97
Grupo 4 (baixa renda)	9,27	23,15	9,28	30,83	10,09	27,56	7,38	24,54	9,04	26,84	9,14	24,27
Plano Piloto	8,04	15,46	9,76	18,57	10,96	26,45	6,87	15,87	9,19	21,18	8,21	16,43
Gama	8,46	24,73	5,75	25,02	9,85	27,89	8,13	24,54	8,44	26,01	8,45	25,11
Taguatinga	8,15	20,41	10,64	19,76	9,78	25,86	5,48	18,09	8,50	22,34	8,14	20,69
Brazlândia	6,98	18,60	11,73	16,46	6,60	25,31	9,05	18,27	7,29	21,79	7,06	19,33
Sobradinho	6,80	15,33	6,24	11,64	6,72	16,53	5,83	13,07	6,23	13,72	6,55	14,82
Planaltina	6,64	16,99	11,81	10,09	6,32	19,20	8,33	20,14	6,57	19,04	6,72	17,80
Paranoá	6,57	16,67	3,73	23,10	7,15	21,82	7,24	20,48	6,83	21,04	6,76	17,69
Núcleo bandeirante	11,05	23,37	8,20	28,33	8,14	27,02	6,06	19,44	7,80	25,43	10,21	24,05
Ceilândia	10,41	23,41	11,16	21,89	10,11	27,18	8,30	22,16	9,62	24,66	10,08	23,75
Guará	8,74	17,50	6,61	20,47	11,02	26,93	8,78	18,87	9,60	22,04	8,83	18,63
Cruzeiro	8,67	19,65	14,76	25,92	10,36	20,00	14,18	21,38	13,63	22,47	9,51	20,04
Samambaia	10,92	28,64	20,35	27,88	11,33	30,37	9,37	27,13	10,66	28,89	10,69	28,89
Santa Maria	11,40	25,34	7,19	31,84	12,64	32,18	9,27	24,11	11,31	29,04	11,20	26,03
São Sebastião	9,39	18,27	7,38	15,64	11,59	22,17	8,76	17,17	10,35	20,28	9,51	18,80
Recanto das Emas	10,27	26,08	11,03	36,78	10,13	30,56	6,11	26,72	8,45	30,03	9,58	27,05
Lago Sul	7,44	13,29	3,55	14,47	8,92	8,07	6,46	13,79	6,21	12,27	7,28	13,07
Riacho Fundo	8,23	27,29	11,03	25,89	7,23	33,41	6,71	24,88	7,06	29,02	7,96	27,74
Lago Norte	7,45	14,00	5,57	12,49	8,14	14,91	6,47	11,82	6,86	13,22	7,44	13,94
Candangolândia	9,43	24,05	8,89	39,50	12,38	32,71	10,31	36,75	11,35	34,67	9,93	26,52

Tabela 7 - Média de horas gastas com afazeres domésticos semanalmente, por sexo, grupos de renda, RAs e tipo de dependência do domicílio. Distrito Federal, 2018
(Conclusão)

RAs	> = 14 e < 80 anos que não possuem nenhuma categoria		Idosos de 80 anos ou mais		Crianças de 0 a 3 anos		Pessoas com Deficiência		> = 14 e < 80 anos que possuem pessoas de uma ou mais das categorias		> = 14 e < 80 anos para todos que responderam	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Águas Claras	8,43	17,15	5,66	16,17	9,62	23,16	9,05	17,43	9,19	21,58	8,60	17,96
Riacho Fundo II	10,42	28,99	0,00	50,08	13,18	35,28	11,12	25,49	11,81	31,21	10,60	29,61
Sudoeste/Octogonal	9,35	17,11	15,74	19,89	12,79	26,86	12,10	19,87	11,55	22,97	9,50	17,74
Varjão	12,78	28,18	9,34	24,45	12,77	32,58	8,92	24,02	11,14	29,79	12,15	28,74
Park Way	7,47	14,05	5,31	15,63	10,69	16,25	8,51	13,60	8,62	15,02	7,78	14,10
SCIA-Estrutural	8,72	19,92	4,00	0,00	9,25	24,11	9,41	20,76	9,00	23,18	8,88	21,36
Sobradinho II	7,80	18,52	9,14	21,94	7,65	20,63	9,34	16,76	8,59	19,39	7,93	18,56
Jardim Botânico	8,94	16,60	13,36	15,19	11,03	18,79	10,98	15,09	10,97	16,93	9,43	16,56
Itapoã	9,88	24,42	8,61	23,66	11,94	29,78	9,47	25,05	10,78	28,14	10,07	25,65
SIA	7,11	18,92	1,05	12,63	2,46	15,65	2,54	18,11	2,46	16,71	5,92	18,48
Vicente Pires	9,46	20,91	8,75	20,12	10,31	26,44	8,17	19,50	9,21	22,93	9,30	21,35
Fercal	9,98	26,17	10,44	15,15	7,92	27,10	6,92	22,30	7,61	25,60	9,23	25,78

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 8 - Proporção das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, por sexo, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Ocupados		Não Trabalha	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%
DF	62,9%	46,1%	37,0%	53,8%
Grupo 1 (alta renda)	66,3%	51,5%	33,7%	48,5%
Grupo 2 (média-alta renda)	63,8%	47,3%	36,1%	52,7%
Grupo 3 (média-baixa renda)	61,2%	43,8%	38,7%	56,2%
Grupo 4 (baixa renda)	62,9%	44,6%	37,0%	55,4%
Plano Piloto	67,6%	51,4%	32,4%	48,6%
Gama	58,9%	41,5%	41,1%	58,5%
Taguatinga	63,0%	45,0%	37,0%	55,0%
Brazlândia	61,0%	42,6%	39,0%	57,4%
Sobradinho	58,0%	39,5%	42,0%	60,5%
Planaltina	58,6%	41,3%	41,3%	58,6%
Paranoá	60,9%	44,9%	39,1%	55,1%
Núcleo bandeirante	61,0%	47,7%	39,0%	52,3%
Ceilândia	59,7%	42,2%	40,3%	57,8%
Guará	64,6%	50,2%	35,4%	49,8%
Cruzeiro	64,5%	48,5%	35,4%	51,5%
Samambaia	60,4%	43,5%	39,0%	56,4%
Santa Maria	59,4%	42,7%	40,6%	57,3%
São Sebastião	67,9%	53,5%	32,1%	46,5%
Recanto das Emas	62,3%	44,3%	37,7%	55,7%
Lago Sul	56,8%	50,3%	43,2%	49,7%
Riacho Fundo	66,4%	45,9%	33,6%	53,9%
Lago Norte	61,6%	45,4%	38,4%	54,4%
Candangolândia	63,0%	47,1%	37,0%	52,9%
Águas Claras	70,8%	55,2%	29,2%	44,8%

Tabela 8 - Proporção das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, por sexo, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Ocupados		Não Trabalha	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%
Riacho Fundo II	67,1%	46,9%	32,7%	53,1%
Sudoeste/Octogonal	73,2%	56,9%	26,8%	43,1%
Varjão	64,9%	53,0%	35,1%	47,0%
Park Way	59,6%	46,8%	40,4%	53,2%
SCIA-Estrutural	63,3%	37,8%	36,6%	62,1%
Sobradinho II	62,6%	45,6%	37,2%	54,3%
Jardim Botânico	64,5%	53,5%	35,5%	46,5%
Itapoã	66,4%	48,9%	33,6%	51,1%
SIA	77,3%	41,5%	22,7%	58,5%
Vicente Pires	66,0%	50,7%	33,8%	49,3%
Fercal	60,1%	34,3%	39,9%	65,7%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 9 - Distribuição de aposentados e/ou pensionistas no DF, por sexo, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(continua)

RAs	Aposentados e pensionistas		Nem aposentado nem pensionista	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%
DF	11,8%	14,5%	88,2%	85,5%
Grupo 1 (alta renda)	17,8%	23,6%	82,2%	76,4%
Grupo 2 (média-alta renda)	13,8%	17,3%	86,2%	82,7%
Grupo 3 (média-baixa renda)	9,7%	10,9%	90,3%	89,1%
Grupo 4 (baixa renda)	6,6%	7,8%	93,4%	92,2%
Plano Piloto	17,3%	24,6%	82,7%	75,4%
Gama	13,1%	16,3%	86,9%	83,7%
Taguatinga	14,9%	19,5%	85,1%	80,5%
Brazlândia	10,1%	14,9%	89,9%	85,1%
Sobradinho	15,8%	19,7%	84,2%	80,3%
Planaltina	9,9%	11,9%	90,1%	88,1%
Paranoá	7,1%	8,1%	92,9%	91,9%
Núcleo bandeirante	13,9%	16,4%	86,1%	83,6%
Ceilândia	11,3%	12,2%	88,7%	87,8%
Guará	15,4%	19,8%	84,6%	80,2%
Cruzeiro	16,8%	21,3%	83,2%	78,7%
Samambaia	9,8%	9,8%	90,2%	90,2%
Santa Maria	9,5%	11,4%	90,5%	88,6%
São Sebastião	5,5%	7,2%	94,5%	92,8%
Recanto das Emas	8,3%	8,8%	91,7%	91,2%
Lago Sul	23,6%	25,8%	76,4%	74,2%
Riacho Fundo	11,5%	13,1%	88,5%	86,9%
Lago Norte	20,1%	24,5%	79,9%	75,5%
Candangolândia	14,8%	15,7%	85,2%	84,3%
Águas Claras	9,5%	12,5%	90,5%	87,5%

Tabela 9 - Distribuição de aposentados e/ou pensionistas no DF, por sexo, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(conclusão)

RAs	Aposentados e pensionistas		Nem aposentado nem pensionista	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%
Riacho Fundo II	5,8%	5,8%	94,2%	94,2%
Sudoeste/Octogonal	14,6%	20,2%	85,4%	79,8%
Varjão	4,1%	7,3%	95,9%	92,7%
Park Way	22,7%	23,4%	77,3%	76,6%
SCIA-Estrutural	4,0%	5,1%	96,0%	94,9%
Sobradinho II	15,2%	17,5%	84,8%	82,5%
Jardim Botânico	15,0%	17,9%	85,0%	82,1%
Itapoã	4,6%	6,6%	95,4%	93,4%
SIA	1,8%	3,5%	98,2%	96,5%
Vicente Pires	13,8%	13,8%	86,2%	86,2%
Fercal	6,1%	8,3%	93,9%	91,7%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018.

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 10 - Distribuição das mulheres acima de 14 anos ocupadas, por setor de atividades, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura + Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	Eleticidade e Gás + Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	Construção	Comércio Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Transporte, Armazenagem e Correio	Alojamento e Alimentação	Informação e Comunicação	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados + Atividades Imobiliárias	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	Educação	Saúde Humana e Serviços Sociais	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	Outras Atividades de Serviços	Serviços Domésticos	Serviços Domésticos
DF	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	17,1%	0,8%	2,0%	2,4%	2,4%	1,8%	7,8%	7,5%	11,1%	10,5%	1,4%	21,1%	12,1%	0,1%
Grupo 1 (alta renda)	0,3%	0,2%	0,2%	1,2%	5,7%	0,3%	0,9%	3,6%	4,0%	3,1%	9,0%	16,3%	10,8%	13,9%	2,1%	23,2%	5,2%	0,1%
Grupo 2 (média-alta renda)	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%	14,9%	0,8%	1,4%	2,7%	3,5%	2,5%	9,0%	10,1%	13,5%	13,1%	1,7%	18,5%	7,3%	0,1%
Grupo 3 (média-baixa renda)	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	23,0%	0,9%	2,4%	1,9%	1,0%	1,1%	7,1%	3,1%	10,3%	8,3%	1,2%	22,3%	16,2%	0,3%
Grupo 4 (baixa renda)	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	21,3%	1,0%	4,5%	0,9%	1,7%	0,6%	5,1%	2,1%	7,1%	6,2%	0,6%	23,4%	24,1%	0,0%
Plano Piloto	0,1%	0,1%	0,3%	1,5%	5,7%	0,2%	0,5%	3,6%	3,6%	2,9%	9,7%	15,9%	11,1%	14,0%	2,8%	22,3%	5,6%	0,0%
Gama	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	25,5%	1,0%	0,6%	1,9%	1,6%	2,4%	8,3%	6,6%	12,3%	11,2%	1,3%	17,3%	9,5%	0,0%
Taguatinga	0,3%	0,0%	0,0%	0,4%	19,1%	1,1%	2,5%	2,2%	4,6%	2,0%	9,8%	8,4%	12,3%	12,6%	2,9%	14,1%	7,8%	0,0%
Brazlândia	0,3%	0,9%	0,0%	0,0%	29,0%	1,7%	1,7%	0,9%	0,3%	1,4%	3,6%	1,7%	19,0%	9,0%	0,2%	23,2%	7,0%	0,0%
Sobradinho	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	11,7%	0,9%	1,1%	1,4%	2,6%	0,0%	7,9%	3,9%	17,1%	15,8%	1,0%	27,3%	8,6%	0,0%
Planaltina	0,6%	0,0%	0,2%	0,0%	22,1%	0,2%	2,6%	1,1%	1,2%	1,8%	6,3%	3,0%	12,0%	7,4%	0,0%	18,3%	23,3%	0,0%
Paranoá	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,7%	0,5%	3,6%	0,9%	0,6%	0,0%	4,9%	2,3%	8,4%	6,7%	0,9%	23,6%	25,9%	0,0%
Núcleo bandeirante	0,3%	0,0%	0,0%	1,6%	24,0%	1,0%	2,2%	1,7%	0,9%	1,2%	9,1%	11,3%	11,5%	8,8%	1,6%	18,7%	6,1%	0,0%
Ceilândia	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	26,2%	0,9%	2,4%	2,0%	0,8%	0,9%	7,1%	2,4%	9,4%	7,7%	1,6%	23,7%	14,3%	0,1%
Guará	0,1%	0,2%	0,0%	1,1%	9,5%	0,5%	0,7%	3,5%	3,7%	2,2%	11,8%	12,5%	10,5%	14,0%	1,7%	22,3%	5,7%	0,0%
Cruzeiro	0,3%	0,0%	0,3%	0,7%	13,0%	0,0%	0,0%	3,4%	4,8%	2,6%	8,1%	16,6%	11,1%	14,2%	2,0%	20,1%	2,5%	0,3%
Samambaia	0,3%	0,5%	0,0%	0,7%	17,8%	0,8%	2,1%	3,3%	0,8%	0,8%	6,6%	5,1%	10,9%	9,2%	1,5%	24,3%	14,2%	1,2%
Santa Maria	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	20,8%	1,6%	2,6%	2,1%	1,3%	0,5%	12,4%	2,7%	8,9%	13,3%	2,2%	17,9%	12,9%	0,0%
São Sebastião	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	20,9%	0,5%	2,1%	1,4%	1,3%	0,5%	4,6%	2,1%	10,1%	6,8%	0,2%	20,9%	28,0%	0,1%
Recanto das Emas	0,3%	0,9%	0,6%	0,5%	22,1%	1,4%	6,0%	1,4%	2,7%	0,8%	4,9%	2,2%	7,9%	6,7%	0,7%	23,8%	17,0%	0,0%

Tabela 10 - Distribuição das mulheres acima de 14 anos ocupadas, por setor de atividades, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura + Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	Eletricidade e Gás + Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	Construção	Comércio Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Transporte, Armazenagem e Correio	Alojamento e Alimentação	Informação e Comunicação	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados + Atividades Imobiliárias	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	Educação	Saúde Humana e Serviços Sociais	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	Outras Atividades de Serviços	Serviços Domésticos	Serviços Domésticos
Lago Sul	0,4%	0,4%	0,0%	1,0%	4,0%	0,3%	1,6%	2,2%	4,1%	3,1%	4,4%	17,6%	7,9%	15,6%	2,0%	26,3%	8,0%	1,2%
Riacho Fundo	0,5%	0,7%	0,0%	1,8%	20,1%	0,7%	2,6%	2,1%	2,7%	3,2%	5,1%	5,6%	10,8%	7,6%	1,1%	29,2%	6,1%	0,0%
Lago Norte	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%	7,8%	0,9%	1,3%	2,9%	4,9%	2,8%	11,2%	12,6%	12,0%	11,8%	0,0%	24,6%	6,4%	0,0%
Candangolândia	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	17,8%	1,7%	2,9%	1,4%	3,1%	2,9%	6,7%	4,9%	12,4%	13,4%	1,5%	20,1%	10,4%	0,0%
Águas Claras	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	9,2%	0,9%	1,4%	4,6%	4,4%	5,0%	8,3%	15,2%	16,8%	14,1%	1,0%	14,1%	4,1%	0,4%
Riacho Fundo II	0,6%	0,6%	0,4%	0,7%	27,0%	1,5%	2,4%	1,1%	1,1%	1,7%	8,8%	3,9%	7,1%	5,9%	1,0%	22,2%	13,9%	0,0%
Sudoeste/Octogonal	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	4,2%	0,5%	1,7%	5,0%	4,2%	4,2%	9,8%	20,8%	9,8%	16,4%	1,6%	19,0%	1,1%	0,0%
Varjão	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,6%	1,2%	3,3%	0,2%	1,4%	0,5%	6,9%	0,9%	6,2%	4,3%	1,3%	7,6%	41,5%	0,2%
Park Way	0,0%	0,5%	0,0%	2,3%	9,3%	0,0%	1,2%	2,3%	5,7%	5,7%	5,9%	13,6%	13,0%	12,4%	0,4%	19,1%	8,6%	0,0%
SCIA-Estrutural	0,4%	0,3%	0,7%	0,0%	22,0%	1,1%	1,4%	0,7%	0,7%	0,3%	3,4%	1,6%	6,8%	4,4%	0,4%	36,1%	19,7%	0,0%
Sobradinho II	0,9%	0,0%	0,0%	0,4%	8,6%	0,8%	1,3%	1,4%	2,2%	1,3%	6,8%	8,2%	14,1%	11,0%	0,8%	27,8%	14,4%	0,0%
Jardim Botânico	1,7%	0,0%	0,0%	0,9%	7,1%	0,3%	0,7%	3,0%	4,1%	0,4%	5,4%	13,7%	11,1%	9,1%	0,2%	38,3%	3,9%	0,0%
Itapoã	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	18,7%	0,7%	3,9%	0,0%	1,1%	0,9%	5,8%	2,3%	4,3%	5,6%	0,3%	20,8%	35,1%	0,0%
SIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	0,0%	2,3%	3,4%	7,2%	1,2%	17,1%	2,1%	14,4%	11,6%	0,0%	24,5%	9,7%	0,0%
Vicente Pires	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	17,6%	0,6%	1,4%	2,2%	3,3%	1,9%	7,8%	6,9%	15,5%	14,1%	2,1%	18,4%	7,3%	0,0%
Fercal	1,7%	1,8%	0,0%	0,4%	21,8%	2,4%	3,7%	0,4%	1,7%	1,9%	8,0%	1,5%	7,5%	7,6%	0,0%	10,7%	28,8%	0,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018.

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 11 - Tipo de ocupação das mulheres acima de 14 anos, por grupo de renda e RAs, Distrito Federal, 2018

(Continua)

RA	Empregado (Exceto Empregado Doméstico)	Empregado Doméstico	Estágio Remunerado + Aprendiz	Sócio de Cooperativa + Dono de Negócio Familiar + Trabalhador familiar sem remuneração salarial	Conta Própria ou Autônomo	Empregador	Profissional Universitário Autônomo (Profissional Liberal)	Militar do Exército, Marinha ou Aeronáutica + Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e outros + Presta Serviço Militar Obrigatório	Religioso remunerado (padre, pastor e outros)	Empregado Temporário	Cargo comissionado no setor público
DF	66,1%	7,3%	2,9%	1,0%	16,4%	1,1%	0,9%	1,1%	0,0%	0,8%	1,2%
Grupo 1 (alta renda)	66,7%	3,0%	2,3%	1,6%	13,9%	2,4%	1,4%	2,8%	0,0%	0,5%	3,7%
Grupo 2 (média-alta renda)	68,6%	4,5%	2,6%	1,0%	17,1%	1,5%	0,6%	1,1%	0,0%	1,0%	0,9%
Grupo 3 (média-baixa renda)	65,7%	9,4%	3,5%	0,8%	16,1%	0,4%	0,9%	0,6%	0,0%	0,7%	0,6%
Grupo 4 (baixa renda)	58,3%	15,8%	2,8%	0,5%	18,8%	0,6%	0,9%	0,4%	0,0%	0,7%	0,5%
Plano Piloto	70,8%	2,7%	2,0%	1,6%	11,7%	1,9%	1,9%	3,1%	0,0%	0,4%	2,7%
Gama	74,8%	3,4%	2,1%	0,7%	13,6%	0,2%	1,5%	2,2%	0,0%	0,4%	0,0%
Taguatinga	70,0%	5,0%	1,5%	0,3%	20,5%	1,0%	0,1%	0,1%	0,0%	1,1%	0,3%
Brazlândia	69,7%	3,3%	2,4%	0,6%	19,7%	0,3%	0,0%	2,9%	0,0%	0,9%	0,0%
Sobradinho	72,4%	3,9%	3,8%	0,3%	18,6%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	0,0%
Planaltina	59,6%	14,7%	4,9%	1,0%	14,9%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	2,3%
Paranoá	54,7%	15,7%	3,9%	0,8%	20,5%	0,8%	0,3%	1,1%	0,0%	0,3%	1,0%
Núcleo bandeirante	67,1%	3,3%	3,6%	0,7%	15,8%	3,8%	0,7%	2,4%	0,0%	0,6%	0,9%
Ceilândia	66,2%	8,2%	3,5%	0,8%	17,7%	0,0%	1,2%	0,2%	0,0%	0,8%	0,3%
Guará	72,0%	4,5%	3,2%	0,4%	16,1%	0,5%	0,8%	0,7%	0,0%	0,1%	0,9%
Cruzeiro	67,7%	1,2%	2,1%	0,6%	20,3%	0,7%	0,7%	4,6%	0,0%	0,2%	1,0%
Samambaia	67,3%	8,2%	2,6%	0,5%	14,8%	0,9%	1,3%	0,8%	0,0%	1,5%	0,2%
Santa Maria	74,5%	6,3%	3,7%	0,8%	11,4%	0,2%	1,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,5%
São Sebastião	55,7%	19,2%	3,8%	0,7%	18,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,6%
Recanto das Emas	66,4%	10,3%	2,1%	0,6%	16,8%	0,7%	1,6%	0,2%	0,0%	0,7%	0,2%
Lago Sul	56,0%	5,7%	2,7%	2,6%	17,1%	5,6%	0,7%	0,8%	0,0%	1,6%	6,5%

Tabela 11 - Tipo de ocupação das mulheres acima de 14 anos, por grupo de renda e RAs, Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Empregado (Exceto Empregado Doméstico)	Empregado Doméstico	Estágio Remunerado + Aprendiz	Sócio de Cooperativa + Dono de Negócio Familiar + Trabalhador familiar sem remuneração salarial	Conta Própria ou Autônomo	Empregador	Profissional Universitário Autônomo (Profissional Liberal)	Militar do Exército, Marinha ou Aeronáutica + Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e outros + Presta Serviço Militar Obrigatório	Religioso remunerado (padre, pastor e outros)	Empregado Temporário	Cargo comissionado no setor público
Riacho Fundo	66,7%	4,1%	2,1%	1,6%	18,5%	2,2%	0,8%	2,6%	0,0%	1,0%	0,0%
Lago Norte	56,9%	5,4%	0,6%	2,3%	16,3%	3,8%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	1,8%
Candangolândia	68,2%	6,3%	4,0%	0,7%	16,1%	1,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,3%	1,2%
Águas Claras	66,6%	1,5%	1,9%	2,7%	17,0%	3,2%	0,9%	1,6%	0,0%	2,3%	1,8%
Riacho Fundo II	69,9%	4,7%	4,0%	1,3%	14,2%	0,6%	1,1%	1,6%	0,0%	0,7%	0,4%
Sudoeste/Octogonal	65,5%	1,1%	3,1%	1,6%	16,0%	2,0%	0,7%	2,9%	0,0%	0,0%	5,0%
Varjão	35,6%	36,3%	3,0%	0,3%	22,3%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,7%	1,0%
Park Way	58,9%	5,7%	1,8%	0,9%	18,7%	5,1%	0,4%	3,0%	0,0%	0,0%	3,5%
SCIA-Estrutural	55,5%	10,8%	3,7%	1,0%	23,9%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	1,3%	0,6%
Sobradinho II	57,7%	11,6%	5,0%	0,6%	11,4%	2,2%	0,4%	0,0%	0,0%	1,4%	1,3%
Jardim Botânico	61,3%	2,4%	4,2%	0,4%	19,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	2,0%	8,0%
Itapoã	49,9%	26,0%	2,7%	0,0%	19,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,0%	0,8%	0,2%
SIA	74,5%	0,0%	0,0%	0,0%	16,3%	0,0%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Vicente Pires	61,8%	6,6%	2,8%	1,4%	19,9%	2,7%	0,4%	1,1%	0,0%	0,8%	1,3%
Fercal	60,6%	18,6%	4,9%	0,7%	13,2%	0,0%	0,4%	0,3%	0,0%	0,8%	0,4%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018.
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 12 - Distribuição das mulheres ocupadas de 14 anos ou mais, por grau de formalidade do trabalho, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Sim		Não, porque é funcionário público estatutário		Não, porque é funcionário público estatutário	
	Mulheres		Mulheres		Mulheres	
	Nº pessoas	%	Nº pessoas	%	Nº pessoas	%
DF	285.916	50,0%	78.131	13,7%	197.831	34,6%
Grupo 1 (alta renda)	34.527	37,4%	24.086	26,1%	32.510	35,3%
Grupo 2 (média-alta renda)	89.355	46,4%	36.411	18,9%	64.427	33,4%
Grupo 3 (média-baixa renda)	130.638	56,6%	15.997	6,9%	79.325	34,4%
Grupo 4 (baixa renda)	31.397	56,5%	1.636	2,9%	21.569	38,8%
Plano Piloto	23.319	42,9%	12.880	23,7%	17.465	32,1%
Gama	14.503	59,5%	2.832	11,6%	6.554	26,9%
Taguatinga	19.910	46,5%	8.525	19,9%	13.947	32,5%
Brazlândia	4.981	53,9%	1.353	14,6%	2.855	30,9%
Sobradinho	5.161	48,1%	2.278	21,2%	3.296	30,7%
Planaltina	15.416	50,5%	2.902	9,5%	12.116	39,7%
Paranoá	7.148	58,7%	370	3,0%	4.524	37,1%
Núcleo bandeirante	2.737	53,2%	557	10,8%	1.750	34,0%
Ceilândia	42.298	55,0%	4.935	6,4%	28.466	37,0%
Guará	13.233	42,7%	6.498	21,0%	10.917	35,2%
Cruzeiro	2.760	38,0%	1.854	25,5%	2.541	35,0%
Samambaia	25.004	60,2%	2.581	6,2%	12.312	29,6%
Santa Maria	14.670	63,9%	1.340	5,8%	6.501	28,3%
São Sebastião	13.110	54,1%	1.584	6,5%	8.974	37,0%
Recanto das Emas	14.341	59,7%	728	3,0%	8.242	34,3%
Lago Sul	2.125	30,6%	1.620	23,4%	3.116	44,9%
Riacho Fundo	4.417	52,6%	662	7,9%	3.066	36,5%
Lago Norte	1.694	25,3%	1.980	29,5%	2.970	44,3%

Tabela 12 - Distribuição das mulheres ocupadas de 14 anos ou mais, por grau de formalidade do trabalho, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Sim		Não, porque é funcionário público estatutário		Não, porque é funcionário público estatutário	
	Mulheres		Mulheres		Mulheres	
	Nº pessoas	%	Nº pessoas	%	Nº pessoas	%
Candangolândia	1.956	57,1%	236	6,9%	1.160	33,9%
Águas Claras	14.924	40,0%	8.218	22,0%	13.637	36,5%
Riacho Fundo II	10.690	63,9%	570	3,4%	4.950	29,6%
Sudoeste/Octogonal	3.485	25,0%	5.448	39,1%	4.835	34,7%
Varjão	849	46,7%	17	1,0%	933	51,4%
Park Way	1.528	35,7%	1.041	24,3%	1.672	39,1%
SCIA-Estrutural	2.257	46,7%	169	3,5%	2.344	48,5%
Sobradinho II	8.227	50,2%	2.509	15,3%	5.389	32,9%
Jardim Botânico	2.375	39,7%	1.117	18,7%	2.453	41,0%
Itapoã	6.153	52,7%	341	2,9%	5.130	43,9%
SIA	53	24,9%	72	33,9%	85	40,0%
Vicente Pires	5.943	41,8%	2.903	20,4%	5.237	36,8%
Fercal	649	60,8%	9	0,9%	396	37,1%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 13 - Rendimento domiciliar per capita dos chefes de domicílio, por faixas, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Continua)

RAs	Até 1/2 salário mínimo		De 1/2 a 1 salário mínimo		De 1 a 3 salários mínimos		De 3 a 5 salários mínimos		Mais de 5 salários mínimos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
DF	25,6%	27,5%	24,3%	24,4%	29,2%	28,0%	9,6%	9,7%	11,3%	10,4%
Grupo 1 (alta renda)	3,7%	2,9%	4,9%	4,7%	21,7%	22,4%	21,6%	24,4%	48,1%	45,7%
Grupo 2 (média-alta renda)	13,5%	15,2%	18,4%	19,9%	37,0%	36,4%	16,4%	15,6%	14,7%	12,8%
Grupo 3 (média-baixa renda)	35,4%	38,9%	31,1%	30,4%	27,7%	25,6%	4,0%	3,6%	1,8%	1,5%
Grupo 4 (baixa renda)	42,0%	43,5%	33,4%	34,0%	22,5%	20,3%	1,4%	1,4%	0,8%	0,8%
Plano Piloto	3,5%	2,7%	5,4%	4,9%	24,8%	25,6%	21,3%	24,7%	44,9%	42,2%
Gama	25,8%	28,0%	26,9%	29,8%	35,2%	33,7%	7,3%	5,0%	4,9%	3,4%
Taguatinga	15,3%	16,9%	23,9%	26,0%	39,7%	39,8%	11,7%	9,3%	9,4%	8,0%
Brazlândia	29,7%	35,1%	34,3%	34,7%	28,3%	24,7%	6,2%	3,9%	1,5%	1,6%
Sobradinho	16,9%	18,1%	23,8%	25,9%	36,7%	36,4%	13,3%	12,8%	9,3%	6,9%
Planaltina	34,4%	37,7%	34,1%	32,5%	25,9%	24,6%	4,4%	4,1%	1,2%	1,0%
Paranoá	40,5%	42,6%	35,8%	35,6%	21,5%	19,3%	1,6%	2,0%	0,6%	0,5%
Núcleo bandeirante	21,9%	23,1%	14,9%	19,9%	36,9%	34,3%	16,7%	15,9%	9,7%	6,8%
Ceilândia	34,7%	37,2%	30,8%	29,2%	28,4%	28,1%	4,3%	4,0%	1,8%	1,6%
Guará	6,7%	9,7%	11,7%	12,8%	39,1%	37,4%	21,3%	20,4%	21,2%	19,7%
Cruzeiro	3,6%	4,0%	8,8%	8,1%	47,5%	48,5%	23,3%	22,7%	16,8%	16,8%
Samambaia	42,1%	50,0%	27,1%	24,9%	25,7%	21,0%	2,4%	2,6%	2,7%	1,6%
Santa Maria	43,6%	43,6%	28,2%	30,3%	23,8%	22,1%	2,9%	2,7%	1,5%	1,4%
São Sebastião	26,3%	29,5%	34,7%	36,4%	31,3%	27,4%	5,1%	4,4%	2,5%	2,2%
Recanto das Emas	36,0%	37,9%	35,6%	34,8%	27,1%	25,4%	1,0%	1,2%	0,3%	0,7%
Lago Sul	0,9%	0,0%	1,4%	3,3%	9,9%	14,9%	17,4%	16,3%	70,5%	65,5%
Riacho Fundo	23,9%	30,5%	31,9%	29,2%	36,9%	33,9%	4,9%	4,3%	2,4%	2,1%
Lago Norte	4,2%	3,7%	7,1%	6,4%	20,6%	17,2%	22,0%	29,5%	46,1%	43,2%
Candangolândia	28,7%	29,3%	24,3%	22,3%	34,1%	34,8%	8,2%	8,7%	4,8%	4,9%
Águas Claras	5,4%	7,7%	7,6%	7,5%	32,5%	32,0%	26,6%	28,8%	27,9%	24,0%

Tabela 13 - Rendimento domiciliar per capita dos chefes de domicílio, por faixas, grupos de renda e RAs. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

RAs	Até 1/2 salário mínimo		De 1/2 a 1 salário mínimo		De 1 a 3 salários mínimos		De 3 a 5 salários mínimos		Mais de 5 salários mínimos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Riacho Fundo II	42,9%	48,0%	26,2%	28,5%	30,1%	22,5%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%
Sudoeste/Octogonal	2,5%	1,7%	1,4%	2,0%	11,8%	13,9%	25,3%	24,9%	59,0%	57,6%
Varjão	44,1%	49,9%	36,3%	32,7%	17,4%	15,9%	1,2%	0,9%	1,0%	0,6%
Park Way	7,5%	4,8%	10,5%	11,6%	20,8%	21,9%	16,8%	15,0%	44,4%	46,7%
SCIA-Estrutural	58,6%	64,7%	27,2%	26,3%	13,8%	8,9%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%
Sobradinho II	17,8%	17,7%	25,7%	28,4%	34,1%	33,2%	12,4%	11,2%	10,0%	9,6%
Jardim Botânico	6,0%	6,1%	3,0%	2,1%	23,6%	21,0%	22,9%	26,3%	44,7%	44,6%
Itapoã	42,6%	41,7%	30,5%	34,3%	23,0%	20,8%	2,1%	1,6%	1,8%	1,7%
SIA	0,0%	0,7%	8,9%	8,5%	62,6%	68,2%	12,0%	14,6%	16,5%	7,9%
Vicente Pires	11,3%	13,5%	16,9%	17,2%	43,8%	43,7%	14,4%	13,8%	13,7%	11,7%
Fercal	37,8%	39,7%	38,0%	38,6%	21,7%	19,3%	2,2%	2,2%	0,3%	0,2%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela 14 - Média de renda domiciliar per capita por grupos de renda, sexo do chefe de domicílio, tipo de arranjo familiar e RAs. Distrito Federal, 2018(R\$ reais)
(Continua)

RAs	Arranjos Familiares											
	Casal com filhos		Casal sem filhos		Composto		Monoparental		Monoparental com parentes e/ou agregados		Unipessoal	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
DF	2.033,33	1.737,32	3.802,99	3.666,59	2.449,69	2.246,57	2.475,71	1.571,82	1.595,88	1.176,72	4.527,60	3.826,73
Grupo 1 (alta renda)	5.361,88	5.344,96	8.624,51	8.583,55	4.926,72	6.347,82	6.907,93	4.968,89	3.700,58	4.730,30	9.487,49	8.195,32
Grupo 2 (média-alta renda)	2.407,44	2.164,22	4.082,06	3.823,56	2.994,51	2.209,63	2.809,89	1.884,26	1.749,96	1.548,18	4.873,25	3.721,37
Grupo 3 (média-baixa renda)	998,33	859,06	1.490,41	1.296,92	1.116,62	989,78	1.167,57	740,24	1.003,62	589,34	1.902,92	1.406,58
Grupo 4 (baixa renda)	806,33	695,67	1.267,95	903,13	1.029,60	660,68	684,50	500,09	1.066,08	510,42	1.191,70	1.388,23
Plano Piloto	4.916,59	4.919,26	8.380,93	8.950,97	4.453,14	6.214,05	6.230,16	5.426,44	2.711,92	4.094,29	10.033,72	8.421,60
Gama	1.295,68	1.590,65	1.697,61	1.793,92	1.353,23	1.285,19	979,89	1.173,45	471,01	813,05	3.748,04	2.053,99
Taguatinga	1.767,41	1.561,03	3.502,15	1.745,50	1.357,98	2.031,60	2.188,24	1.444,88	1.225,29	1.480,26	4.350,41	3.408,91
Brazlândia	1.147,97	958,88	1.583,96	1.813,12	2.231,60	879,13	736,05	726,36	616,85	790,75	1.542,12	1.309,49
Sobradinho	1.957,90	1.436,16	3.087,33	2.718,26	2.526,53	1.421,26	3.156,90	1.501,16	1.635,87	1.417,03	4.300,58	2.958,71
Planaltina	1.034,75	716,70	1.507,85	1.385,70	1.217,44	1.102,90	1.108,15	1.025,85	986,07	571,77	2.354,56	2.161,98
Paranoá	842,47	666,69	1.277,98	863,38	1.195,66	690,49	590,79	570,35	210,38	526,69	961,80	1.631,59
Núcleo bandeirante	2.069,40	1.505,78	4.025,15	2.882,76	3.411,01	1.802,69	2.656,52	1.261,82	1.763,61	1.279,71	4.249,10	2.556,03
Ceilândia	1.009,87	851,82	1.384,18	1.556,25	1.275,73	1.001,18	1.590,43	907,01	911,98	650,77	1.880,12	1.330,95
Guará	2.963,15	3.914,67	5.488,44	4.389,09	1.961,01	1.937,94	3.773,75	2.514,55	3.368,85	1.626,02	6.751,59	4.468,65
Cruzeiro	2.532,92	3.084,68	3.714,67	5.932,98	2.165,54	2.714,75	2.009,96	2.350,17	5.354,44	2.247,60	9.518,17	5.502,20
Samambaia	973,23	820,54	1.384,63	806,77	502,55	880,93	647,34	332,66	1.550,80	447,93	1.903,02	1.123,40
Santa Maria	873,87	982,32	1.445,94	763,40	1.041,06	927,03	1.070,36	920,08	712,63	537,04	1.285,86	1.365,82
São Sebastião	1.173,32	991,82	2.103,37	1.680,64	2.694,50	1.125,99	1.283,02	801,34	1.343,70	795,19	2.308,64	1.900,70
Recanto das Emas	815,64	785,39	1.199,48	949,18	820,85	705,39	373,30	488,43	1.876,71	515,43	1.219,08	1.292,55
Lago Sul	6.508,11	9.014,84	11.159,61	10.036,33	10.373,52	7.368,88	8.421,93	4.046,43	6.023,97	6.590,34	6.606,18	12.168,68
Riacho Fundo	1.057,89	1.201,72	1.843,56	1.105,32	902,13	1.114,76	820,94	848,12	770,49	593,77	2.500,64	1.695,49
Lago Norte	5.254,59	4.373,80	8.200,95	8.885,98	3.934,96	4.845,37	5.562,27	2.882,69	5.252,02	5.131,57	9.117,06	7.384,66
Candangolândia	1.696,27	1.366,62	1.724,97	1.479,25	1.300,00	1.064,85	1.366,67	719,59	2.375,68	1.122,78	1.613,39	1.364,76
Águas Claras	3.626,42	2.973,58	5.873,99	6.695,50	7.705,52	4.309,67	3.909,80	3.106,55	1.086,82	2.831,83	5.723,61	5.416,47

Tabela 14 - Média de renda domiciliar per capita por grupos de renda, sexo do chefe de domicílio, tipo de arranjo familiar e RAs. Distrito Federal, 2018(R\$ reais)
(Conclusão)

RAs	Arranjos Familiares											
	Casal com filhos		Casal sem filhos		Composto		Monoparental		Monoparental com parentes e/ou agregados		Unipessoal	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Riacho Fundo II	815,56	686,09	1.123,23	1.063,18	1.530,79	901,97	1.089,13	321,61	2.066,67	360,68	690,79	1.086,22
Sudoeste/Octogonal	7.217,78	4.728,76	8.742,96	6.497,23	5.832,58	7.358,74	7.500,00	4.585,20	2.125,00	3.488,50	9.109,78	7.838,88
Varjão	899,44	572,48	1.299,49	829,35	1.322,47	609,72	665,25	446,88	763,33	480,56	1.402,45	1.502,81
Park Way	5.049,39	3.871,83	8.357,59	6.831,40	5.774,73	6.250,00	11.019,22	5.778,73	10.333,33	4.449,43	11.432,09	2.089,49
SCIA-Estrutural	534,95	465,80	616,00	534,35	847,69	354,34	885,03	352,65	471,46	431,05	1.181,18	870,34
Sobradinho II	1.875,14	2.080,20	3.828,68	3.257,30	3.883,64	1.208,85	4.030,62	1.575,15	704,06	1.502,60	4.191,22	3.322,25
Jardim Botânico	4.878,92	5.359,81	8.179,15	6.892,28	2.000,00	8.398,07	11.083,19	3.968,44	4.740,00	4.294,00	7.431,85	6.053,19
Itapoã	896,17	681,27	1.631,76	993,81	1.616,54	546,87	1.391,40	518,23	545,20	520,31	1.313,71	1.883,25
SIA	2.253,99		4.627,68				2.900,00	3.500,00			10.786,63	3.665,18
Vicente Pires	2.876,52	1.748,19	4.072,94	3.014,14	4.976,10	2.486,98	3.239,27	1.664,14	1.666,67	2.419,89	3.005,48	1.953,43
Fercal	789,18	680,35	1.180,13	940,16	805,38	879,89	357,53	574,70	1.064,76	655,26	1.739,14	878,52

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br